«AMOR E DEPENDÊNCIA» POR URBANO TAVARES RODRIGUES (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO 22 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 586 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

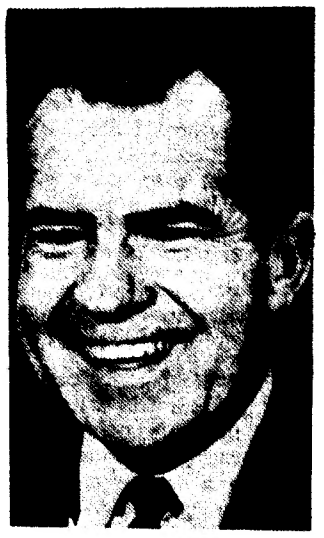
Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

NIXON AMANHÃ NA EUROPA

DE GAULLE WILSON

O presidente norte-americano procurará manter-se alheio ao diferendo franco-britânico



NIXON

WASHINGTON, 22 — (R.) — O presidente Nixon, que inicia amanhã uma viagem à Europa, deseja manter-se alheio a disputas entre a Grã-Bretanha e a França acerca do futuro papel da Inglaterra no continente, segundo afirmaram hoje funcionários norte-americanos nesta capital.

O Governo de Nixon é a favor da filiação britânica no Mercado Comum embora julgue que pertence aos países europeus encontrarem a melhor fórmula de cooperação.

No entanto, uma anunciada proposta do presidente de Gaulle para uma nova concepção baseada numa entidade europeia, independente dos Estados Unidos, parecia ter sido atirada directamente contra os objectivos de Nixon.

O plano do general de Gaulle podia afectar a natureza das conversações que o presidente Nixon tem previstas com os dirigentes europeus. O objectivo principal do chefe do Governo americano é insuflar um novo sentido de cooperação N. A. T. O., e fortalecer os elos dos Estados Unidoc com o continente europeu.

Entretanto, o encarregado de Negócios britanico, Edward Tomkins, deu on-

(Continua na 13.ª página)

Uma «fábrica de whisky» descoberta na Costa do Sol

e volumosa apreensão de contrabando diverso

Na sequência de diligências, que decorriam desde há tempo e explorando informações colhidas, a Guarda Fiscal descobriu em São João do Estoril, mais uma «fábrica de «whisky», a funcionar na «Vivenda Escondidinho», no lugar de Galiza. Em resultado da busca efectuada foram feitas as seguintes apreensões:

Na garagem da «vivenda», mais de 400 garrafas de «whisky», de diversas marcas, falsificado, e 850 vazias; cerca de 2000 cápsulas, diversos recipientes, contendo mais de 500 litros da beberragem, álcool, corante, funis, capsuladores, etc.

Num dos quartos da «vivenda», havia mais 156 garrafas de «whisky», também falsificado e mais umas 2000 cápsulas.

Foi encontrado mais o seguinte, entrado ilegalmente no País:

Cento e sete garrafas de «whisky», genuíno, de diversas marcas; 18 relógios, 31 rádios-«transistors», um auto-rádio, cerca de 500 canetas de tinta permanente e 20 esferográficas.

Estão detidos, por suspeita de estarem implicados no caso: Manuel Francisco Serafim, a quem a «vivenda» estava subalugada; um seu irmão e a mulher com quem vivia; Germano Tavares Pedro e Francisco Eduardo dos Reis e a mulher.

Os respectivos autos e as mercadorias vão seguir para a Inspecção-Geral das Actividades Económicas e para o posto de despacho de Cascais.

Senhas de alimentação para pobres

WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — O secretário norte-americano da Agricultura, Clifford Hardin, mandou aplicar, a título experimental, em dois distritos da Carolina do Sul, um sistema inédito nos Estados Unidos e que dará aos «mais pobres entre os pobres» o direito de se abastecerem gratuitamente de mercearias, contra senhas fornecidas pelo Governo.

Se o sistema tiver êxito nesta primeira fase, será tornado extensivo a outros «centros de fome» nos Estados Unidos, quer nos meios rurais, quer urbanos — afirmou Hardin.

Aspecto da manifestação levada a efeito, em Londres, por cerca de 1500 professores do ensino primário durante uma greve de protesto contra a suspensão de 22 membros da Associação Nacional de Professores

CHUVA, CHUVA E MAIS CHUVA

Continua a chover no País inteiro. E parece que está para durar... Os Serviços Meteorológicos Nacionais prevêem que o tempo de chuva e aguaceiros continuará até ao dia 2 de Março

Desembarcaram em Gaza «comandos» árabes?

CAIRO, 22 — (A.N.I.) — Um submarino de nacionalidade não identificada desembarcou homens — presumivelmente «comandos» árabes — na costa de Gaza, ocupada por Israel, na quarta-feira á noite — anuncia a Imprensa do Cairo.

Acrescenta que viajantes chegados do território ocupado disseram que aviões e barcos-patrulham israelitas pesquisam activamente aquela área á procura dos homens desembarcados.

COMUNICADO DA F.P.L.P.

CAIRO, 22 — (F. P.) — A Frente Popular de Libertação da Palestina reivindica a inteira responsabilidade do atentado cometido num supermercado de Jerusalém — anunciou um comunicado publicado na sexta-feira, á noite por esta organização e divulgado pela «Voz dos Árabes», o qual acrescenta que serão revelados ulteriormente pormenores a respeito deste atentado.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *Fim de tarde, fim-de-semana em S. Bento. Mas antes de irem para o gozo deste fim-de-semana, os deputados ouviram uma série de apelos e advertências do vice-presidente em exercício. Os trabalhos parlamentares foram prolongados por mais 30 dias, mas faltava ainda resolver muitas coisas, aprovar as Contas Públicas, apreciar a proposta de lei sobre a reorganização das Casas do Povo e a previdência rural; apreciar a proposta de lei sobre problemas siderurgicos e o mais que se verá. Por isso os deputados tinham de preparar as suas intervenções, porque está prestes a terminar o seu mandato...*

● ...e a Comissão de Legislação e Redacção ficava convocada para segunda-feira, para dar a forma definitiva aos diplomas aprovados. Mas os deputados que pertencem às comissões; ficavam a saber que a presença é obrigatória. As faltas seriam registadas — tal como se se tratasse de uma sessão plenária. Enfim, o sr. dr. Soares da Fonseca continua a tentar impor uma certa ordem nos trabalhos parlamentares.

● *De qualquer modo, vai entrar-se na terceira semana parlamentar a discutir os direitos da velhice. Efectivamente, o debate do aviso prévio apresentado pelo sr. dr. Agostinho Cardoso só deve terminar na próxima quinta-feira.*

● No período destinado á ordem do dia falaram ontem três deputados. O dr. Leonardo Coimbra, filho, que se referiu em especial á necessidade de recuperação dos reformados; o prof. Salazar Leite e o dr. Alves Moreira, que deram algumas achegas ao problema, particularmente na medida em que aplaudiram a oportunidade do aviso prévio e o acerto das considerações do deputado avisante.

● *No período antes da ordem do dia houve numerosos oradores, alguns deles com intervenções muito breves. O eng.º Sousa Magalhães apresentou um requerimento a solicitar informações á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres acerca dos motivos por que se tem negado ou autorizado carreiras de passageiros nos arredores do Porto. (Uma das carreiras negadas, entre Porto e Alfena, fora solicitada pelo Serviço de Transportes Colectivos!)*

● O sr. almirante Henriques Jorge manifestou o seu pesar pela perda do Instituto Hidrográfico, destruído por recente incêndio, e congratulou-se pelas providências imediatas tomadas pelo Conselho de Ministros presidido pelo prof. Marcello Caetano.

● *Ainda antes da ordem do dia: os drs. Pinto Bull e Salazar Leite assinalaram a passagem do primeiro aniversário da visita do Chefe do Estado á Guiné e a Cabo Verde; a sr.ª dr.ª Custódia Lopes congratulou-se pela visita do governador-geral de Angola a Moçambique e o dr. Elísio Pimenta referiu-se á recente visita do ministro das Comunicações ao Porto.*

● Mas foi o deputado por Vila Real, dr. Cunha Araujo quem deu a nota mais viva, ao replicar a uma nota dos C. T. T. em resposta a uma anterior intervenção sua, em que se queixara de erros na contagem das chamadas telefónicas e aludiu, de fugida, ao facto de se falar em aumento de taxas. A indignação do deputado provinha do facto de a Administração dos C. T. T. «parecer ignorar que os deputados não propagam boatos». E acrescentou: «Que fique bem claro não dever nem poder ser repetido em tão alto nível que nesta Assembleia se propagam boatos».

● *O dr. Cunha Araujo, a propósito, afirmara noutro passo: «Os poderes, seja qual for o seu nível ou o paralelo em que se exerçam, não gostam que se reclame nem gostam de quem reclama. São incómodos os que reclamam. Dão trabalho nas explicações a que obrigam, pois quase nunca interesse o que julga nem o que pensa o reclamante em face do que já foi superiormente dado como certo... Embora mal, é este um entendimento muito generalizado entre nós. Ora, o facto de se não duvidar de que o Poder, quando se debruça e quando decide, tem sempre em vista o interesse nacional — aqui, o Poder, é sinónimo de Governo — não quer dizer que o mesmo seja insusceptível de errar, pois o acerto das medidas tomadas afere-se, não pela convicção unilateral de que se satisfez o interesse visado, mas pelas reacções publicas que a sua aplicação origina — de se louvarem quando satisfatórias; reclamáveis e criticáveis quando suscitem reparos e queixas atendíveis, ou que o não sejam, caso em que, não obstante, haverá sempre vantagem em se conhecerem para que se possa esclarecer os que reclamam e contestam o seu acerto».*

UM SOCO DA BARONESA PÔS O PESCADOR EM FUGA

Na doca de Alcantara, desde os ultimos meses de Dezembro que está fundeado o iate «Golden West», pertencente á baronesa de Rothisld, que resolveu passar uma longa temporada em Lisboa, na companhia de Richard W Davis Peterkrug e Jean Froidavaux.

Quando os barcos estão atracados e junto deles se encontram outras embarcações, é obrigatória a permissão de passagem de todas as pessoas que desejarem transitar de um para outro barco. Nestas circunstancias, segundo se afirma, o pescador sr. João Fernandes Mano, de 49 anos, morador no Bairro dos Pescadores, 82, em Cascais, pretendeu vir para terra, para o que era necessário transitar pelo iate da baronesa de Rothisld.

Porém, a proprietária do iate, logo que viu o homem no convés da sua embarcação, depois de breve troca de palavras, aplicou um violento soco no pescador português, que é tripulante do arrastão «S. Gonçalo», atracado ao referido iate. O homem fugiu, segundo afirma, para terra, onde foi violentamente socado pelos três ocupantes do iate, de tal modo que teve de receber tratamento no Hospital de São José a ferimentos diversos no rosto.

Esta é a versão apresentada pelo João Fernandes, que apresentou como testemunhas da ocorrência o mestre do «S. Gonçalo», sr. Francisco dos Santos Rosalino, e os srs. Eurico Leote, mestre de redes, e Joaquim Andrade Afonso, marinheiro. A queixa vai ser investigada pela Polícia Judiciária.

«Maja de Portugal»: título-passaporte

Pode considerar-se um êxito a realização, através das colunas do nosso jornal, do certame para eleição da «Maja de Portugal — 1969»; concurso que tem o apoio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) e o alto patrocínio da Associação Goya Internacional, radicada em Saragoça.

E é exactamente em Saragoça que terá lugar o desfile final, que qualificará uma «Maja» (representante de um dos dezoito países em cortejo) como a detentora do ceptro e da coroa internacionais: o passaporte para uma esplêndida viagem aos Estados Unidos da América do Norte e, comulativamente, uma extensa (e valiosa) lista de prémios.

Portugal concorre á eleição da «Maja Internacional — 1969» através de uma jovem com mais de 18 anos de idade, solteira, de fotogenia e graciosidade acima do comum. Uma jovem que pode ser a leitora: basta, para isso, que nos remeta (devidamente preenchido e com as fotos solicitadas, em anexo) o cupão que incluímos nesta edição. Depois, é só questão de esperar. E confiar.

LIVRO DE POESIA

Na próxima segunda-feira, dia 24, realizar-se-á na Livraria Quadrante, o lançamento do livro de poemas, de Maria Irene Dionísio, «Dia Maior», em cuja oportunidade a autora lerá alguns poemas. Maria Irene Dionísio publicou há anos um livro de contos, «Adeus Amigo», premiado pelo S. N. I. Numerosos escritores e artistas foram convidados para este lançamento.

O caso do Moinho de Alhos Vedros

O advogado de um dos arguidos interpôs recurso para o Tribunal da Relação

Terminou ontem, no tribunal da comarca do Barreiro, o julgamento do caso vulgarmente chamado do Moinho de Alhos Vedros, cuja instrução teve início há quase cinco anos. Como é do conhecimento publico, todos os réus eram acusados do crime de desmoralização de menores, estando o principal arguido acusado também da prática de vários crimes de estupro.

Primeiro foram ouvidos um declarante e uma ofendida. Às 15 horas tiveram início as alegações dos advogados de defesa e, ás 18 horas, a audiência foi suspensa para o tribunal responder aos quesitos e proferir a decisão. Cerca das 22 horas, a audiência recomeçou, para ser ouvida a decisão do colectivo, presidida pelo corregedor do círculo de Setubal, dr. José Silveira.

O arguido Julião Martinez foi condenado na pena unitária de 2 anos e oito meses de prisão maior, trinta contos de indemnização a uma das ofendidas e vinte a outra. O réu José Alvarez, irmão do anteriormente referido, foi condenado, á revelia a quatro meses de prisão, remíveis por multa. Os outros réus foram absolvidos.

O advogado do sr. Julião Martinez interpôs recurso para o Tribunal da Relação de Lisboa pelo que o réu saiu em liberdade, depois de ter reforçado a caução já anteriormente prestada.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

primaz
ROSSIO, 115
SALDA A PARTIR
DE 2.ª FEIRA

CONCERTO

Amanhã, ás 11 horas, no Teatro da Trindade, a Banda da Guarda Nacional Republicana dá mais um concerto. Será dirigida pelo maestro tenente Silva Dionísio.

DE ONTEM PARA HOJE

PORTUGAL E BRASIL

Novas afirmações de fraternidade luso-brasileira foram feitas ontem quando o ministro da Presidência, eng.º Vas Pinto, impôs a condecoração com que o sr. Presidente da Republica agraciou o chefe da missão brasileira ás cerimónias do centenário do nascimento de Gago Coutinho. A cerimónia efectuou-se na messe da Força Aérea, em Monsanto, com a presença do embaixador do Brasil, dr. Ouro Preto. Disse, dirigindo-se ao tenente-brigadeiro Armando Branco de Sá Serra de Castro Bezerra de Menezes, o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira: «Quando hoje se fala de Portugal-Brasil, comunidade, o nome de V. Ex.ª, sr. ministro de Estado, é inseparável: pelo idealismo e pelo esforço posto, pela obra já realizada. Cidadão honorário das duas maiores capitais estaduais — pilares bem assentes no Brasil — fez V. Ex.ª votos para que o viatuto Pedro Alvares Cabral por seu patrono, inaugurado há meses no Rio de Janeiro, chegasse até Lisboa. Gago Coutinho lançou em 1922 um fio muito forte por sobre o Atlantico; ao longo da sua vida, outros foi tecendo V. Ex.ª nas suas viagens ao Brasil, na sua comunicabilidade irradiante, no resolver de frente os problemas, novos fios está lançando, e fortes certamente. São todos esses fios que hão-de urdir os grandes cabos donde será suspensa a grande ponte que efectivamente ligará um dia o Rio de Janeiro a Lisboa». O brigadeiro Serra de Menezes agradeceu a distinção e disse da emoção com que visitara as terras de seus antepassados, próximo de Gondomar.

AUTOMÓVEL QUE SE DESPISTA

Em Arrifana da Feira, na estrada nacional Porto-Lisboa, despistou-se ontem o automóvel guiado pelo sr. António Cabral Monteiro, de 69 anos, proprietário, natural de Cassurães, perto de Mangualde. Foi embater num muro, tendo originado a morte do seu condutor. O despiste foi motivado por manobra de emergência para evitar ser colhido por um camião. No hospital de São João da Madeira entrou um cadáver.

O CICLISTA E A CAMIONETA

No Monte de Cacia, perto da fábrica de serração ali existente, seguia de bicicleta o sr. Agostinho Ramos de Oliveira, de 26 anos, ali morador. Veio uma camioneta de carga da C.U.F., conduzida pelo motorista sr. António Jacinto Guerreiro, morador no Barreiro, que o colheu. Quando chegou ao hospital de Aveiro, era cadáver. Tinha casado há quatro meses o pobre operário que seguia, ao ser apanhado, para a serração.

MIL CONTOS DE PREJUIZO

Na madrugada, na vila fronteiriça de Valença, um violento incêndio deflagrou em prédio situado na Rua Alberto Pinto Pinheiro. É uma loja de mobílias, com rés-do-chão e alguns andares de diversos inquilinos. Ardeu todo, estando os prejuízos calculados em mais de mil contos. Houve pânico e a filha e genro do proprietário só a custo foram salvos. Viviam no último andar e tiveram de passar para o telhado do prédio vizinho.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa de História houve ontem eleições para o triénio de 1969-1972. Foram eleitos: Presidente, prof. dr. Manuel Lopo de Almeida; 1.º vice-presidente prof. dr António da Silva Rego; 2.º vice-presidente, prof. dr. Manuel Heler Junior; secretário-geral, prof. dr. Damião Peres; vice-secretário-geral, dr. António Rodrigues Cavalheiro; vogal, Gastão de Melo de Matos e rev.º dr. Domingos Maurícios Gomes dos Santos.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; o sr. tenente-coronel Silva Sebastião, governador da província de S. Tomé e Príncipe; o sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, e o sr. duque de Cadaval.

ATROPELAMENTOS DE MORTE

Perto de Grândola, uma camioneta de carga atropelou de morte o jornaleiro sr. Jacinto das Neves, de 46 anos, morador na Quinta Velha, ali perto. Segundo parece a vítima seguia em estado de embriaguez, atravessando-se na estrada.

Na estrada de Sintra para o Estoril, perto do Alcoitão, foi colhido por um automóvel, conduzido pelo estudante sr. Francisco Emídio da Silva Costa Pessoa, o internado do Albergue de Mendicidade do Pisão, Fernando José Metelo Falcão, de 47 anos. Chegou ao hospital de Cascais já morto.

ESTA ESTRANHA LISBOA (Textos desenterrados)

AMOR E DEPENDÊNCIA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

ATRAVESSAMOS O ROSSIO de mão dada e não vemos ninguém, mal ouvimos o rumor da multidão. Em Carcavelos, na praia cheia de sol, esqueço-me de tomar banho, eu que adoro nadar, só para olhar sem descanso os olhos dela, que junto da água ficam completamente verdes. Ao pé da Ana Maria sinto-me vivo, forte, natural. Há momentos em que me apetece quase chorar por ser tão feliz. — por imaginar-me feliz. Mas não se pode viver na dependência de outrem, respirando-lhe o ar, sorvendo-lhe o passado, interrogando-a, acariciando-a, exaustivamente, E' provável que chegue a cansá-la. O acaso deu-nos um tango, a música que primeiro dançámos, o «Perfídia», e eu, que sempre detestei os tangos, que os acho possessivos, ridículos, imagem grotesca e possidónia da desigualdade no amor, dou comigo a assobiar as notas deste, nas horas longas em que não a vejo, em que novamente o vazio, estação enorme, cheia de moscas e aranhas, me suja e me destrói. Só — sem ela — existo fracamente, entre os meus muros brancos onde todo o rumo se perde. E' isso: começo a depender dela como uma planta que se habitua à estaca.

Incapaz de pegar hoje nos calhamaços de Direito, tentei compor a história de um egoista que eu desenharia a tirar partido das mulheres débeis e românticas. Era tudo o que sabia das artimanhas de um ás do «poker» que por duas vezes me defrontou em casa do Xavier e de ambas me levou a «cave» inteira. Conferira-lhe o prestigio daquilo que nos choca pela estranheza e essa enigmática desenvoltura de que não conheço o segredo. Mas não consigo — ou não consigo ainda — reproduzir, ficcionar, pôr em palavras aquilo que não senti, que não experimentei ou em que, pelo menos, não imaginei o bastante.

Acenderam-se há pouco as primeiras luzes na cidade. Vim para a rua, de cigarro na boca, puxado por uma inesperada, súbita alegria, como que sobrenatural. Desconheço-me. Vejo um tremor de lagos no firmamento, ouço uma concertina de cego que me enternece — e me exalta.

Tudo, da minha janela, desfalecia tristemente e uma dor indecisa, cinzenta, derramava-se nas sombras que cresciam. Mas veio o zumbido das luzes eléctricas, com cintilações astrais. Agora nas poças da chuva há luares de jade. O céu enlanguesce, irreal, num espasmo de verdes e azuis. Em todos os rostos que avisto nasceu um mistério.

É estranha como veludo matizado sobre a carne de uma bacante esta fantasia de luz que cobre a tarde de Outono. Beleza mentirosa ultima jura de um amor agonizante. O nosso tango, só agora me apercebo claramente disso é negativo: «Perfídia, lálálarálálarlá... *porque la vida entera no és más que desilusión.* Prenúncio? Pura casualidade? É melhor não pensar nisso.

Passa uma rapariga só, com olhos cheios de perguntas e um sorriso de criança. Gostaria de lhe acenar, de lhe sorrir também e seguir, sem mais. Mas retém-me o estúpido pudor convencional que me fecha numa estátua de vidro.

Este homem de fato coçado, com o qual me cruzo, já desistiu talvez de procurar emprego. Não serve para nada. A família por certo que lhe chama maluco, como a minha. Mas leva no olhar claro a frescura das árvores que filtram a chuva rítmica do Outono. Desabrochará o quer que seja da sua inquietação?

Porém, já se quebrou o encanto. Avança agora para mim, grave e sereno, ávido de proteger e discursar, aquele senhor pomposo que esta noite fará uma conferência sobre a «Mancípio no Direito Romano». Que faça mil conferências: tudo está certo, quer dizer, tudo é humano, até a existência destes vendilhões de influências. Mas porque vem semelhante mamarracho estragar-me, com a sua pança venal e arrogante, este maravilhoso entardecer de Outono?!

Que extraordinário poder de sugestão e de evocação o do apito de uma locomotiva! Este que acaba de estremecer o passeio, de varar as vidraças, traz consigo a paisagem veloz dos *rails* e dos «montes» calados, janelas, cancelas, leivas, que eu saltei para correr à beira-rio, meu domínio onde estão agora derrubados os choupos do Ardila. A sombra gigantesca da Atalaia projecta-se no fresco azul das águas. Esvoaçam as cotovias da manhã sobre o nascer dos trigais. O ar tem agora uma transparência de cristal na modorra da charneca onde me deito a olhar o chaparral da Rola, as luras dos coelhos na areia da outra margem. Para lá da devesa, avisto ainda o cimo avermelhado de um cabeço, ermo, rochoso. Do lado de cá é tudo verde, menos os saudosos olivais de cinza e prata. Nos derradeiros ramos do choupal, de onde já fugiram as cegonhas, vêm pousar pretos zurzais. Uma galinha d'água mergulha.

A Inglaterra não fará nada de espectacular para entrar na C. E. E.

LONDRES, FEVEREIRO — A despeito dos desmentidos do «Foreign-Office», os círculos políticos britânicos esperam uma nova iniciativa do Governo de Londres a respeito da Europa. Com efeito, o esclarecimento do «Foreign Office» refere-se essencialmente ao projecto espectacular duma federação europeia supranacional, a que diversos jornais do continente se referiam, e pela qual a Grã-Bretanha, tornada campeã da integração europeia, impeliria os membros da Comunidade Económica Europeia a escolher entre uma Europa integrada, conforme ao espírito dos criadores do Mercado Comum, e a Europa «gaullista», desprovida de todos os poderes supranacionais.

Por HENRI PIERRE

O Foreign Office desmentiu explicitamente que George Brown, o antigo secretário do Foreign Office, tenha recentemente sondado as diversas capitais europeias a este respeito, apresentando-se como emissário oficioso de Wilson. O porta-voz esclareceu que a recente viagem a Paris, Bonn, Haia e Bruxelas de Brown era essencialmente de ordem privada e que o antigo ministro não era portador de qualquer mensagem do Governo britânico.

As declarações oficiais não convenceram os observadores.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

NÃO SE PERCEBE

O «NÃO SE PERCEBE» aplica-se a tanta coisa que talvez já não tenha mais valor que um desabafo que entrou na linguagem corrente. Não obstante, apesar de mais essa espécie de inflação, resignamo-nos à reincidência. Desta vez (outra reincidência...) é outra vez com a Carris. Mas um serviço público posto ao serviço de perto de um milhão de pessoas não é alguma coisa que nos possa deixar indiferentes. E quando usamos esta primeira pessoa do plural não é o artifício ou o eufemismo de falarmos em nosso próprio nome individual, nem mesmo, como se justificará, em nome da entidade colectiva que é o jornal, mas efectivamente de «nós todos», os cidadãos desta «mui nobre e leal cidade» capital do País, em nome do seu quase milhão de habitantes aos quais a empresa concessionária se obrigou a «servir» o «serviço público».

Por isso desejamos, os tais nós todos que nós somos e falamos, que haja bom serviço e também fazemos certo gosto em que haja certa compostura. (Refira-se, para esclarecer ideias, que a palavra «descompostura» nem sempre pode ser usada e nem sempre deve ser entendida como o contrário de compostura ou mesmo como a sua ausência). Ora, parece-nos que a tal composturazinha, que reputamos indispensável para o trato seja do que for, tem estado algumas vezes ausente nas atitudes das entidades que participam nesta espécie de debate público.

Queremos dizer sem mais eufemismos que essa tal desejada compostura nem sempre tem estado presente no dize-tu-direi-eu entre a Câmara e a Carris, sem necessidade nem vantagem, seja para quem for, de termos de julgar qual tenha sido a banda que mais tem desafinado. Parece-nos, todavia, que estas coisas se não decidem como um combate de galos, a ver qual dos dois é que leva mais bicadas e fica mais depenado, mas pelo método linear de argumento contra argumento. Pelo contrário, o jogar golpes de efeito, para a galeria, pouco mais é do que fugir ao fundo da questão, por não estar quem foge em condições de permanecer no bom terreno.

A última da Carris parece, na verdade, uma jogada fora das regras; a sua decisão de mandar outra vez que os seus colaboradores trabalhem em pé nos carros. O que tinha aparecido como uma regalia sensata (que uma vez ou outra poderia irritar algum passageiro obrigado a viajar dez minutos de pé, ao passo que o cobrador tinha assento para todas as horas do seu trabalho) foi mandado anular de um momento para outro. Porquê? Não se sabe. Mas seria fortemente vantajoso que não pudesse tal decisão ser interpretada como uma espécie de pequena vingança da empresa... contra quem não tem remédio senão encaixar. Os cobradores de bilhetes teriam para si o papel do «mexilhão» nesta pequena comédia em que a Câmara e a Carris representam os papéis de «mar» e de «rocha». Não nos parece verdadeiramente «fair play».

Não nos parece... Com isto voltamos ao discutível mas indispensável plural. Ao tempo em que a soberania nacional repousava constitucionalmente num indivíduo (o monarca) e em que os cortesãos, muito carregados de títulos, se honravam muito de fazer parte do «pessoal» da Casa Real e ser tratados de tu pela majestade a quem reverenciavam, viu-se D. Carlos feliz, no parque de Vila Viçosa, contemplando o número de peças de caça certa manhã abatidas. «Já matámos hoje...» não sabemos quantas perdizes, disse, lisonjeiro, um dos áulicos, que estava mais próximo do monarca. Volve D. Carlos prontamente: «Matámos?... Que plural tão singular...»

RECTÂNGULOS DA VIDA

JANELAS PINTADAS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A verdade é que eu estava com trinta e nove graus e doía-me muito a cabeça. A gripe, fosse ela de Hong-Kong ou de Lisboa, chegara nessa noite, e eu acordara de madrugada, toda a tremer e ainda sem perceber muito bem o que se passava comigo. Tomei duas aspirinas, mais tarde pedi que me fechassem a janela. Só me apetecia descansar durante muitas, muitas horas. Só me apetecia silêncio.

Silêncio? Mas como? Esquecia-me de dizer que o prédio está em obras, que há operários logo de manhã cedo pendurados nas janelas, a raspar-lhes a velha tinta para as pintar de novo um dia destes ou um destes meses, não sei. E, claro, a martelar e a conversar uns com os outros porque falar é próprio do homem, diz a sabedoria das nações, e a cantarolar um pouco porque, diz a mesma sabedoria, quem canta seu mal espanta. Eis pois este e aquele fadinho castiço, com intervalos de assobio. Mas quem tem coragem de dizer a um homem — a um homem pobre ainda por cima — que não cante?

A minha cabeça! E a campainha que toca e é outro operário que chega com nova voz para falar da vida e cantarolar também, pois claro. E chamar o Fulano que está decerto no último andar (e que o ouve, decerto, ele grita para ser ouvido, numa daquelas vozes inteiras, sem paredes nem tectos, como são as vozes da gente do campo transplantada para a cidade, dos homens do campo pendurados num velho prédio como este, que vai ficar apinocado e maquilhado a fingir que é novo, antes de as fendas voltarem a estalar como vergas quando o «make-up» se desfizer.

Mas adiante. Como disse e vou repetir uma vez mais, estava pois com febre e dores de cabeça. Estive assim durante muitos dias. E ao longo desses dias os martelos a baterem não sei onde, mas também em todos os ossos da minha cabeça, mesmo os mais discretos e ignorados.

Vou levar meses a olhar com ódio estas velhas janelas pintadinhas um dia não sei quando.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

TRESPASSA-SE EM MONTIJO

LINDO ESTABELECIMENTO, PRONTO A ABRIR: SITUADO NA PRINCIPAL ARTÉRIA DA LOCALIDADE:

TRATAR C/ OS PRÓPRIOS:

MARQUES & GUERREIRO, LIMITADA

TELEF. 230.133 — MONTIJO

RECEPÇÃO NO MUNICÍPIO

O sr. general França Borges recebeu ontem, no seu gabinete dos Paços do Concelho, os srs. D. J. Parry, secretário da Associação de Turismo do Vale do Tamisa, e Geoffrey Mathews, representantes do «Evening Post», de Reading. Os visitantes eram portadores de uma mensagem do «mayor» daquela cidade para o presidente do Município de Lisboa. Trocaram-se saudações cordiais e o sr. general França Borges disse do prazer que tinha em receber os dois visitantes, a quem pediu fossem intérpretes do seu agradecimento ao «mayor» pela gentileza da saudação. Ofereceu publicações sobre Lisboa aos dois representantes de Reading, a quem mostrou, no final, o salão nobre dos Paços do Concelho.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o soldado 02290368, Fernando Ramos Mendes, natural do concelho de Montemor-o-Velho e filho do sr. Mendes Cunha e da sr.ª D. Conceição Mendes; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado pára quedista 66/67, Domingos Augusto Trindade Faria, natural do Crato e filho do sr. José Matos Faria e da sr.ª D. Joaquina Trindade Faria.

Casa do Ribatejo

No dia 5 de Março, ás 21 horas, decorre a assembleia geral da Casa do Ribatejo para eleição dos corpos gerentes para este ano.

ora diga-nos...

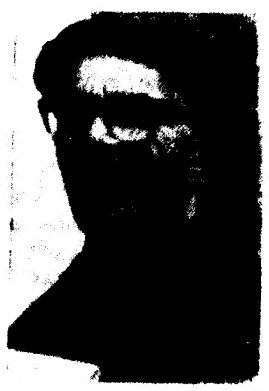
— Qual foi o ponto mais alto a que subiu?

E havia quem gostasse de subir ao alto das montanhas e contemplar a paisagem em redor, sentindo-se talvez mais perto da parábola — ou, peito cheio pelo ar saudável, pensar nas vantagens da vida ao ar livre e na pureza das altitudes. Na cidade, as pessoas não sobem às montanhas, tão-pouco a discretas serras, mas sim a algum andar mais alto de um prédio moderno...

● — Foi à cidade da Guarda — *respondeu-nos primeiro o sr. Manuel da Silva, carpinteiro.* — Há-de haver aí uns seis anos. Andei lá a trabalhar nas obras durante uns meses por conta de um empreiteiro. É uma terra engraçada.

E depois mais à frente:

— Sou de Viseu, mas estou desde há tempos em Lisboa. Aqui, como toda a gente, também procuro subir. Mas, se pudesse, vivia mesmo no alto. Sempre se está melhor por cima do que por baixo.



● *O sr. Arminda Monteiro Baltasar, funcionário dos T. L. P., disse-nos, por sua vez:*

— Nunca subi mais alto do que a um sexto andar. Não se dou essa coincidência. Moro num rés-do-chão e prefiro assim. É mais agradável.

— ?

— A terra mais alta que já visitei talvez tivesse sido Coimbra. De resto, mais para o Norte nunca fui, e para o interior, para as Beiras, também não. Até ao Algarve é que sim, já dei umas voltas por Lagos, Loulé, Portimão, Albufeira...

● Eu cá já fui até ao Minho, até Braga e ao Sameiro, a Viana do Castelo e ao Monte de Santa Luzia. E devem ter sido os pontos mais altos em que já estive, pois jamais visitei assim a serra da Estrela ou outra do género — *replicou-nos a seguir o sr. João Lopes Alexandrino, um companheiro de trabalho do entrevistado anterior.*

— E aqui pela cidade?

— Isso foi aí no Areeiro a um oitavo andar. Vivo num rés-do-chão, mas cá por mim gostava mais que fosse num primeiro ou segundo andar. Mas as rendas são mais caras...

NÃO HAVIA TRABALHOS DE GAGO COUTINHO NO INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Teriam sido destruídos quaisquer trabalhos de Gago Coutinho por ocasião do incêndio que, na Terça-feira Gorda, deflagrou no Instituto Hidrográfico?

A pergunta justifica-se, porquanto nesse dia comemorava-se, precisamente, o centenário do nascimento do célebre almirante, que durante muitos anos, trabalhou naquele estabelecimento.

Formulada a pergunta ao subdirector do Instituto Hidrográfico, obtivemos a seguinte resposta:

— Nenhuns trabalhos de Gago Coutinho foram destruídos ou danificados... pela simples razão de não se encontrarem cá. Todos os trabalhos do almirante encontram-se, devidamente arquivados, na Junta de Investigação do Ultramar.

Esta manhã, um piquete do Batalhão de Sapadores Bombeiros continuou a proceder á remoção de cinzas, madeiramento, vigas e outros destroços. Prosseguiu, também, o inventário das perdas sofridas e o arrumo do que conseguiu escapar ás chamas.

A posição de Londres perante a C. E. E.

(Continuação da pág. anterior)

vadores. Estes pensam que a eventualidade de uma nova iniciativa britânica, em todo o caso, foi discutida no seio do Gabinete, sem que tivesse sido tomada uma decisão formal. Afinal de contas, Stewart, secretário do Foreign Office, teria feito prevalecer uma atitude de prudente. Em todo o caso, o Governo britânico não poderia prever qualquer acção antes de conhecer a conclusão dos debates do próximo conselho da U. E. O. acerca do projecto italiano de cooperação intereuropeia fora o domínio de aplicação do Tratado de Roma.

Verdadeiramente, os britânicos, apreciando a situação com muito realismo, não tem ilusões acerca do futuro do plano italiano. O seu cepticismo baseia-se na atitude do Governo de Bonn, o qual sabem não estar disposto a opor-se à França, em todo o caso até ao ponto de aceitar a criação de um novo organismo de consulta em que a França não participaria.

Sem a França, os britânicos dificilmente prevêem, de resto, a utilidade de semelhante organismo. Deste modo, Wilson, por ocasião da sua visita a Bonn, tentará determinar até onde estará pronto a ir o chanceler Kiesinger na sua cooperação «europeia» com a Grã-Bretanha. As discussões das chancelarias, em todo o caso, não justificam optimismo algum a este respeito.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Em dia com A MODA

Dois «tailleurs» já primaveris — pertencem à colecção Primavera do costureiro londrino Hardy Amies — ambos muito elegantes. O primeiro é de lã bege-pálido; o segundo de seda verde

SERVIÇOS SOCIAIS DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Foi publicada hoje no «Diário do Governo» uma portaria do ministro da Economia pela qual é aprovado o Regulamento dos Serviços Sociais do respectivo Ministério.

Segundo esse Regulamento os referidos Serviços Sociais «têm por fim estreitar os laços de solidariedade entre os servidores do Ministério e exercer em seu benefício uma acção de carácter social, cultural e de recuperação».

A sua acção será exercida, fundamentalmente, nos seguintes domínios: abastecimento de produtos necessários á economia familiar; refeições a preço económico; assistência médico-cirúrgica, medicamentosa e de enfermagem; assistência materno-infantil, pré-escolar e escolar; actividades culturais, desportivas e recreativas; colónias de férias e casas de repouso; habitações em condições económicas.

O TEMPO E AS CULTURAS

As hortas e os lameiros e as culturas de fava e ervilha continuam em estado satisfatório. As culturas de cereais praganosos têm-se ressentido do excesso de chuvas, que também prejudicou a boa execução dos trabalhos agrícolas.

Continuaram as plantações sementeiras, adubações, mondas, podas, enxertias, colheita de frutos e de produtos hortícolas, tratamentos fitossanitários, etc.

ESTE ANO SORTEIOS SENSACIONAIS!

Cabaz do Natal

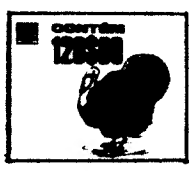
5 MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS AUSTIN

O CABAZ DO NATAL, mantendo o preço dos anos anteriores, custa apenas Esc. 750$00 e é vendido para todo o País. As mensalidades de Esc. 75$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar basta preencher e colar num postal o boletim que vem publicado junto e remetê-lo para: CABAZ DO NATAL, Apartado 1363 — Lisboa 1.

Os assinantes de 1968 não necessitam enviar boletim, pois estão automàticamente inscritos. Em Março recebem à cobrança a sua primeira mensalidade.

Os sorteios dos automóveis «Austin» são realizados nos meses de Abril, Junho, Agosto, Outubro e Dezembro.

★ CONTEÚDO ★



PERU (CENTO E VINTE ESCUDOS EM NOTAS) - BACALHAU AZEITE - ESPUMANTE - BRANDY - VINHO DO PORTO - GARRAFÃO COM 5 LITROS DE VINHO DE MESA - ANANÁS SOPAS - CALDOS - SALSICHAS - CAFÉ - LINDA CAIXA COM BOLOS - CAIXA COM CHOCOLATES - FIGOS DO ALGARVE QUEIJO - PURÉ DE BATATA - TOMATE EM CONSERVA - PRODUTOS DE BELEZA - CAIXA DE CIGARROS - DROPS E REBUÇADOS - FARINHA MAIZENA - BRINQUEDO PARA MENINA - BRINQUEDO PARA MENINO - AGENDA «DONAS DE CASA» - CAIXA COM LINDAS BOLAS DE NATAL - E... AS HABITUAIS SURPRESAS.

FIRMAS E MARCAS: AUSTIN - REAL VINICOLA - TOFA - TRIUNFO - KNORR - RAJÁ - GULOSO MAIZENA - ISIDORO - SANGUINHAL - ERU - SUPERSUMOS - BIEN-ÊTRE - INTAR - HELENE CURTIS MAGGI - SINCORAL - BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO.

ASSINE O NOVO Cabaz do Natal®

2 VIAGENS LUXO DE AVIÃO A PARIS

O CABAZ DO NATAL-«LUXO», custa Esc. 1.500$00 e é vendido para todo o País. As mensalidades de Esc. 150$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar basta preencher e colar num postal o boletim que vem publicado junto e remetê-lo para: CABAZ DO NATAL, Apartado 1363 — Lisboa 1.

Em Dezembro realiza-se o sorteio entre todos os assinantes de uma maravilhosa viagem, de avião, a Paris, para 2 pessoas e estadia de 15 dias em Hotel de 1.ª classe, com todas as despesas pagas.

O CABAZ DO NATAL-«LUXO» é uma iniciativa do Clube das Donas de Casa.

★ CONTEÚDO ★

WHISKY - ESPUMANTE - BRANDY - VINHO DO PORTO - GIN - BOLO ALEMÃO - ANANÁS - CAIXA DE BOLACHAS TIPO INGLÊS - CAFÉ PURO - FRUTAS CRISTALIZADAS - QUEIJO HOLANDÊS - TÂMARAS DE ISRAEL PASSAS DE MÁLAGA - MIOLO DE AMÊNDOA - CAIXA DE CHOCOLATES - DROPS E CARAMELOS - CAIXA DE CIGARRILHAS - ÁGUA DE COLÓNIA PARA HOMEM - ÁGUA DE COLÓNIA PARA SENHORA - AGENDA PARA 1970 - BRINQUEDO PARA MENINA - BRINQUEDO PARA MENINO - UM BOM LIVRO - SURPRESAS DE NATAL.

IMPORTANTE: Todos os produtos referidos são de alta qualidade e luxuosa apresentação.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Cabaz do Natal. 5 AUTOMÓVEIS AUSTIN

NOME _____ dl

LOCAL DE COBRANÇA _____

LOCALIDADE _____

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____

_____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

OBS. _____

REMETA AO «CABAZ DO NATAL» • APARTADO 1363 • LISBOA 1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Cabaz do Natal. LUXO 2 VIAGENS DE AVIÃO A PARIS

NOME _____ dl

LOCAL DE COBRANÇA _____

LOCALIDADE _____

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____

_____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

OBS. _____

REMETA AO «CABAZ DO NATAL» • APARTADO 1363 • LISBOA 1

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LES CINQ PÈRES

FAMOSOS COMEDIANTES DA CANÇÃO

THE TONELY'S

ORIGINAIS ACROBATAS FANTASISTAS

ESMERALDA AMOEDO

PARIS JAZZ BALLET

UM "COCKTAIL" DE COREOGRAFIA MODERNA

OS "SHEIKS" JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

No CINEMA às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
31 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

ÓPERA EM S. CARLOS

«WERTHER», DE MASSENET

Foi uma récita fraca, muito fraca mesmo, que não se salvou de uma frouxidão geral, tanto nos aspectos musicais como no capítulo da interpretação cénica. Mas comecemos pelos cantores. André Turp fez o mais que pôde para se defender de uma impertinente rouquidão e de uma voz que, mesmo noutras condições mais favoráveis de saúde, será sempre ingrata para o papel de «Werther»: demasiado encorpada e de características quase de tenor dramático. Isto, para lá do «trémulo» nas notas sustentadas. De resto, André Trup mostrou dificuldades de emissão nas passagens mais delicadas. E, ao fim e ao cabo, não conseguiu dar-nos a personagem. Mais parecia, por vezes, um herói wagneriano que o romântico e angustiado «Werther».

O barítono Franz Petri também esteve longe de desempenhar convenientemente o papel de «Alberto». Desajeitado cénicamente, enfático e preciosista, evidenciou falta de autêntica subtileza interpretativa. Além de um timbre pouco formoso, chegou mesmo no 2.º acto, a ter falhas de entonação.

Florence Raynal esteve correcta, como cantora, mas foi uma «Sofia» um tanto possidónia.

Dos artistas principais, só Suzanne Sarroca saiu do nível medíocre. Sem possuir a cor de voz ideal para o papel de «Carlota» (o timbre é tipicamente de soprano) e ressentindo-se da falta de um registo grave mais potente e audível, não deixou de se integrar na personagem. Trata-se de uma artista inteligente, que diz com intenção todas as frases. E mais uma vez o provou agora em vários momentos, nomeadamente na «Ária das cartas» e na chamada «Ária das lágrimas», em que atingiu uma expressão cheia de intensidade.

De assinalar a colaboração prestada por três artistas portugueses: Álvaro Malta, Armando Guerreiro e Manuel Leitão, com particular relevo para o primeiro, no papel de «Bailio».

A encenação de Pierre Médecin não concorreu para levantar o espectáculo. Marcações convencionais, inclusive no que se refere aos papéis de «Werther» e «Alberto». De muito mau gosto, em especial, as atitudes do intérprete de «Werther», ao longo do último acto, desde a falta de finura até pormenores que podem parecer insignificantes mas que, de facto, se afiguram decisivos para não atraiçoar o ambiente psicológico e a eficiência teatral das situações dramáticas. Foi o que se verificou, por exemplo, quando «Werther», após o tiro, se levanta do chão e caminha em direcção ao sofá. Os passos, que pretendiam ser vacilantes, tornaram-se ridículos. E o tal convencionalismo, cultivado por Médecin, transpareceu de maneira aflitiva nos gestos melodramáticos e em toda a cena da morte.

Os cenários de Furiga, sem grandes requintes e de acordo com certas tradições mais geralmente imperantes, eram perfeitamente aceitáveis. Já o pouco cuidado nos arranjos de cena se tornou demasiado evidente. A sala de «Carlota» era de uma pobreza aflitiva. E porque é que o sofá e as cadeiras da sala de «Carlota» haveriam de aparecer em casa de «Werther»?...

Não estava na mão de Jean Fournet, excelente e experimentado músico que é, salvar uma récita que nasceu sob o signo da mediocridade. A segurança da sua direcção constituiu elemento essencial para a articulação dentro da possível dignidade, das diversas peças de um espectáculo em que imperavam os factores negativos. Embora não escondamos que por vezes se sentiu uma certa rigidez em episódios a pedirem maior «suplesse». A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional não nos deu a sua melhor actuação na presente temporada, sobretudo no capítulo da sonoridade, tratando-se, para mais, de uma partitura com bastantes exigências de requinte ambiental; mas prestou, sem dúvida, boa prova de profissionalismo. Assinale-se ainda a participação do coro infantil da Casa Pia.

Em resumo: um «Werther» que não é dos que ficam para recordar com particular interesse.

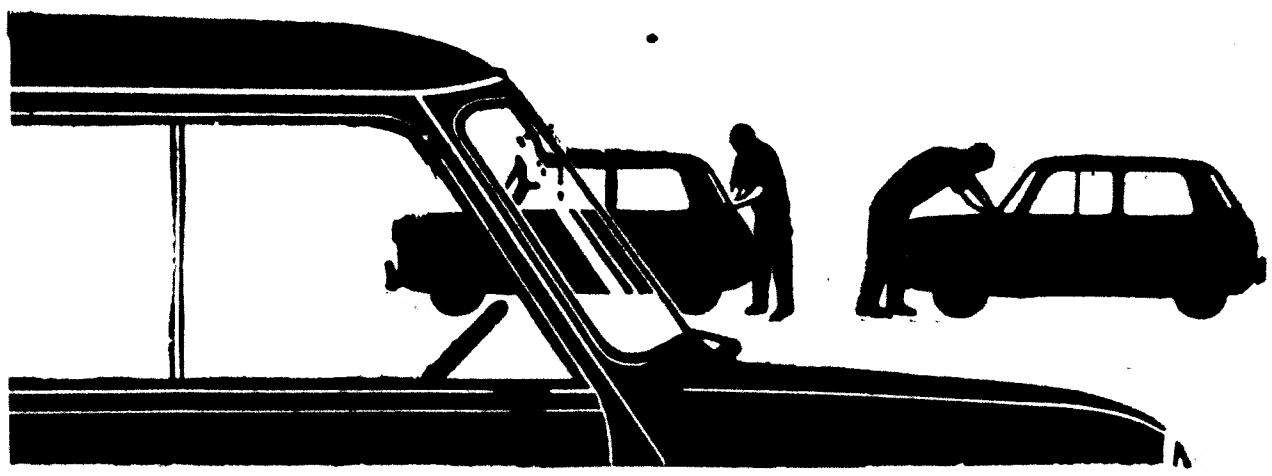
NUNO BARREIROS

CAPITÓLIO
Tel. 320379
HOJE, ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS
O grandioso êxito do SLAWOMIR MROZEK
«TANGO»
EM 3.º MÊS DE EXIBIÇÃO
(M. 17 anos)
AMANHÃ: Tarde para estudantes.

COLISEU
HOJE, ás 21 e 15
(Maiores de 6 anos)
Sarau do GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS
comemorativo do seu 94.º aniversário

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

A.M.ALMEIDA, S.A.R.L.



na sua preocupação constante de oferecer aos seus clientes um serviço cada vez mais eficiente e acessível, tem o prazer de comunicar a inauguração de mais uma nova e grande instalação, montada com o mais moderno equipamento técnico de assistência:

MORRIS · MG · WOLSELEY

NA RUA SARAIVA DE CARVALHO, 210-B

SPCS 06.69

● APROVEITE ESTES ÚLTIMOS DIAS!
ESTÁ EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
NO

ADULTOS
● MARIA VITÓRIA ●
A FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA
● GRANDE POETA É O ZÉ! ●
QUE SAI DA CENA POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS PARA A SUA ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO.
O ÊXITO TRIUNFAL DOS POPULARES ARTISTAS
SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA
● VITOR MENDES ●
● MARIANO ●
Um grande elenco com a notável atracção
● MAY AVRIL
AMANHÃ, MATINÉE, ÀS 16
● Às 20,45 e às 23 h.

José Viana no «saudosista»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

E NO CONDES

TITULO — «O Desafio das Águias».
REALIZAÇÃO — Brian G. Hutton.
INTÉRPRETES — Richard Burton, Clint Eastwood, Mary Ure.

Se o leitor alguma vez tiver a ambição de penetrar no mundo dos serviços secretos, deve estar atento a tudo o que se passa em seu redor, e inclusive ás horas dos cinemas, e começar por saber que a sessão no Roma começa ás 21 e 30, e que o filme propriamente dito se inicia ás 21 e 42, isto é, três minutos antes do começo habitual do espectáculo. Por não saber isto, imensa gente perdeu ontem as primeiras imagens do filme. Mas ainda havia filme de sobra, porque se trata de um película gigantesca, que dura cerca de 2 horas e 40 minutos na versão que entre nós corre

Richard Burton (John Smith) e Clint Eastwood (Schaffer), á frente de um pequeno grupo que inclui duas mulheres, empreendem uma diabólica missão, com intenções não muito claras, que é a de entrar num castelo recheado de nazis, castelo esse que se situa no topo de uma montanha dos Alpes. A empresa é temerária, mas eles lá vão, morrendo uns, sobrevivendo outros, são atacados, por vezes feridos, mas continuam, há traidores por todo o lado, já se não pode ter confiança em ninguém, mas eles disfarçando-se e denunciando-se, lá prosseguem, fazendo mil malabarismos, dinamitando casas, desfazendo pontes, arrasando camiões e aviões, assaltando teleféricos e passando (oh, céus!) de teleférico para teleférico em pleno andamento, subindo por cordas, espalhando bombas, e continuam sempre, á beira do abismo, á beira da morte, com mil inimigos pela frente, mil por detrás, com tiros por todos os lados, com armadilhas, com cordas que se partem e ganchos que se não prendem, e é tudo tão difícil, complicado e perigoso que eu, romantico demasiado incorrigível, cheguei a pensar que era bom que ao menos a rapariga se salvasse. O mais engraçado é que, embora o plano fosse óptimo, ele nunca resultaria se os alemães não *parecessem* colaborar esforçadamente nele, fazendo tudo a tempo e horas, para assim contribuirem para a sua própria destruição. Neste caso, o óptimo é também inimigo do bom, e demasiada perfeitoção torna-se um pouco ridícula.

Feito o balanço, temos que se trata de um *argumento totalmente inverosímil*, que confia em excesso na credulidade do publico. Além disso, do ponto de vista cinematográfico, a obra não tem ponta de interesse e nada compensa a monotonia destas quase três horas. Mas se o leitor aprecia a «emoção» de enredos de guerra, se gosta de *suspense* mesmo quando ele é fabricado á vista do publico, se se interessa por grandes espectáculos com cenários grandiosos e cenas aparatosas, se aprecia uma certa violência sádica e se gosta de ver umas boas centenas de mortes á faca á picareta ou á metralhadora então *O Desafio das Águias* oferece-lhe vários motivos de interesse. E, técnicamente, a obra é realmente impecável.

E. P. C.

• NO EDEN

TITULO — «Dois irmãos sicilianos» («The Brotherhood»).
REALIZAÇÃO — Martin Ritt.
INTÉRPRETES — Kirk Douglas, Alex Cord, Irene Pappas e Luther Adler.

A *fraternidade* de que nos fala esta película implacável de Martin Ritt é a da Máfia no seu prolongamento norte-americano (Cosa Nostra), responsável por muita coisa sinistra do submundo e detentora de algumas posições de «contrôle» qua aumentam a sua relativa impunidade. Desde já há que apontar a característica mais saliente da narrativa: fuga aos convencionalismos de cordel e proposta de denuncia no bom sentido, que é o da coragem cívica.

Parecia ter-se entregue aos modismos hollywoodescos este Martin Ritt de hoje, muito justamente candidato a vários «Óscares». Saudemos, pois, o seu regresso. «Dois irmãos sicilianos» constitui, entre outras coisas importantes, a recuperação de um homem do cinema.

Filme a ver, claro. Na altura em que Richard Nixon promete dar cumprimento ao *slogan* preferido da sua campanha — «lei e ordem» —, a película de Martin Ritt desnuda todo um vasto sector da sociedade norte-americana e rastreia os vícios que a informam. Filme a ver também, pela solidez interpretativa de Kirk Douglas, expastelão de tantas xaropadas *made in Califórnia*.

Complementos de ocasião.

C. A. R.

• NO EUROPA

TITULO — «Uma rapariga de gritos» («Stay away, Joe»).
REALIZAÇÃO — Peter Tewksbury.
INTÉRPRETES — Elvis Presley, Burgess Meredith, Jean Blondell e Katy Jurado.

Filmes como este são de agrado certo para uma fracção numerosa do publico cinematográfico. Vivem de uma história de amor sem grandes complicações, apresentam melodias mais ou menos hábilmente distribuídas pela fábula e centram-se em volta de uma figura reconhecível á distância — neste caso o cantor milionário (e recem-casado) Elvis Presley

Como surpresa aponte-se precisamente a maleabilidade de Presley, que a pouco e pouco vai aprendendo os segredos da interpretação. Já não tem nada do melaço antigo e começa a ser o que se pensava estar longe das suas possibilidades — um actor. — *P. L.*

CINECLUBE IMAGEM

Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturalogia, na Rua do Alecrim, 38, 3.º, o Cineclube Imagem promove mais uma sessão subordinada ao tema «O Cinema e a criança».

TAUROMAQUIA

Monumental de Santarém

Em segundo concurso foi a Monumental de Santarém adjudicada ao sr. José Guerra que tem dirigido a também Monumental de Cascais e a da sua terra, Vila Franca de Xira.

Êxito de Louceiro no México

A revista «Esto», do México, dá notícia do êxito do cavaleiro Pedro Louceiro na praça da capital, acentuando que «ao estribo e no centro, magistralmente e entre o entusiasmo do público, cravou três farpas, com um par a duas mãos e a «roja», dando duas voltas á arena entre ovações e o desejo de novas actuações.

Fernando Santos no México

TUXTLA GUTIERREZ, (México), 17 — (A.N.I.) — O português Fernando Santos saiu vencedor do «mano-a-mano» com o mexicano Ernesto Sanroman «El Queretano» (orelha protestada — asobios), na corrida de ontem em Tuxtla Gutierrez (México), que registou boa entrada.

No primeiro, Fernando Santos brilhou com o capote e a muleta e matou de grande estocada (ovação, duas orelhas e voltas). Já no segundo, depois de boas faenas com o capote e a muleta, «Pinchou» duas vezes para estocada (ovação e volta á arena. Dos toiros de Coapantes, três foram bravos e um regular.

VASCO MORGADO

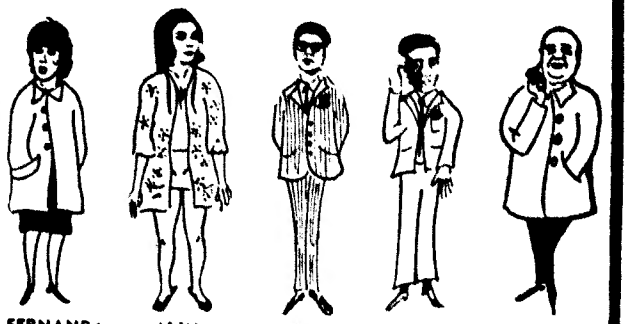
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ADULTOS

3.º MÊS
UM ÊXITO POPULAR
com
RAUL SOLNADO

HOJE: 2 sessões às 21 e 23 h.
AMANHÃ: Matinée às 16 h.
Noite: uma sessão às 21.45 h.
Às 2.as f.as não há espectáculo

A PREGUIÇA
UMA COMÉDIA POPULAR



FERNANDA BORSATTI (a mãe) — ALINA VAZ (a mulher) — MÁRIO JACQUES (?) — ANTÓNIO MONTEZ (o colega) — DAVID SILVA (o patrão)

Teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
2.º MÊS
HOJE às 20.45 e 23 h.
UM ESPECTACULO de
VASCO MORGADO
UMA FARSA DE GARGALHADA

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEN MENDES
YOLA * LINDA SILVA
ALDA PINTO
ALICE GARCIA
encenação de
SANTOS CARVALHO
maqueta de Lucio Estrela Santos
Domingo, ás 16 e 21.45 h.

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
HOJE
As 21.45 h.
(Adultos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
VASCO MORGADO apresenta
EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO
na obra de ARNOLD WESKER
AS QUATRO ESTAÇÕES
numa encenação de
PAULO RENATO
AMANHÃ: SENSACIONAL TARDE PARA TODO O PÚBLICO • ESTUDANTES 50% DESCONTO

O FORNO
BAR • BOITE
SESIMBRA
M/17 anos

TRINDADE
— F.N.A.T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos)
• T. N. P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

NINA
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
HOJE BAILE DA PINHATA
com a Estreia de SANDRINE BARDIN
no programa Trio Melodia
«Matinée» todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

ABC
ELAS É QUE SABEM
HOJE, ás 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

Teatro LAURA ALVES
Tel. 864756
Adultos
ÀS 20.45 e 23 H. (Adultos)
Amanhã «matinée», ás 16 h.
UM ESPECTÁCULO
de Vasco Morgado
HOJE «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
PARA TODO O PÚBLICO
(Para estudantes preço único de 10$00)
VEJA BOM TEATRO A PREÇOS INFERIORES AOS DO CINEMA!
Aplaude a deliciosa comédia
O JOVEM MENTIROSO
HOJE: 100.ª representação.
Para comemorar este facto, oferta de cigarros «KART» a todos os espectadores

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO MÚSICA E BELAS-ARTES

De 3 de Março a 2 de Abril de 1969, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro**, durante o ano lectivo de 1969-1970, nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

A) MÚSICA

Presentemente beneficiam de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, para estudos de aperfeiçoamento em Música, 17 pessoas. Em 1969 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição, para o mesmo fim, de 20 novas bolsas, algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

Presentemente beneficiam de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, para estudos no sector das Artes Plásticas e nos demais supra mencionados, 24 pessoas. Em 1969 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição de 30 novas bolsas para os mesmos fins.

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas das categorias A) e B), os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios.
Às bolsas da categoria C) sòmente poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Até 28 de Março próximo, os candidatos poderão dirigir-se aos respectivos Serviços da Fundação, Avenida de Berna, em Lisboa, para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito.

d) Os boletins de inscrição que não derem efectivamente entrada na Fundação até às 18 horas do dia 2 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados «in limine».

AVISO

O período de inscrição para **bolsas destinadas a frequência, no País**, dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializados e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciadas.

Diário do Porto

As actvidades do Cine-Clube do Porto

Amanhã, às 10 e 45, e na segunda feira, ás 18 e 20 o Cine-Clube do Porto promove, para os associados, no Cinema Batalha, mais uma sessão na qual será apresentado o filme «O Evangelho Segundo São Mateus», do realizador italiano Pier Paolini.

Na segunda-feira, ás 21.30, o sr. dr. Eduardo do Prado Coelho, crítico do «Diário de Lisboa», orientará um colóquio, na sede do clube, sobre aquele filme.

Aeroporto de Pedras Rubras

O aeroporto de Pedras Rubras serviu, mais uma vez, de alternante ao aeroporto de Lisboa durante um breve período, na tarde de ontem, enquanto aquele esteve encerrado por motivo do tempo. Para Pedras Rubras veio o avião da Carreira Londres-Lisboa, da TAP, que ali aguardou a possibilidade de prosseguir para Lisboa.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Amor-68» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: Espectáculo de Circo» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O estrangulador de Boston» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Dois à italiana» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Tarzan encontra um filho» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Ninho de espiões» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Tempos difíceis» e «A morte passou de perto» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «A esquadrilha de ataque» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Alto batoto» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Check Vermelho» (12 anos)
SÃO MAMEDE DE INFESTA — Às 21 e 30: «Golpe de mestre à napolitana» (12 anos)
LIGA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «O processo Quiller» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Diga-me quem devo matar!» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «O terror dos sete mares» (12 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «O Amor-68» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: Espectáculo de circo (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Estrangulador de Boston» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Dois à Italiana» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Tarzan encontra um filho» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Bailarina» e «Espião de uniforme» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 15 e 30: «Esquadrilha de ataque» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (6 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Por amor.. por magia!» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
SÃO MAMEDE DE INFESTA — Às 16: «Golpe de mestre à napolitana» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Guerra secreta» (12 anos).

Notícias diversas

O Grémio Nacional dos Industriais de Litografia e Rotogravura, com sede nesta cidade, resolveu contribuir com 25 000$00 para a Fundação Salazar.

— Na Rua Fonte da Velha, no troço entre a Travessa da Fonte Velha e a Rua de Vila Meã, vai ser impedido o trânsito, durante 20 dias, a partir de segunda-feira, por motivo de obras.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais — 1.ª Divisão: F. C. do Porto-Benfica (22 e 30), no Pavilhão do Palácio de Cristal.

Juniores: F. C. do Porto-Belenenses (21 e 30) no Pavilhão do Palácio de Cristal.

2.ª Divisão — *Zona Norte:* C. D. U. P.-Arte e Recreio (22 e 30) e Académico-Senhora da Hora (21 e 30). Ambos no Pavilhão do C. D. U. P.

Juniores — *Zona Norte:* F. C. de Gaia-Francisco de Holanda (21 e 30), Académico-Leixões (22 e 30), ambos no Pavilhão do Gaia.

Campeonato Regional — 2.ª Divisão: Paroquial-Efacec e António Aroso-Leixões. Jogos no Pavilhão do Infante Sagres a partir das 21 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonatos Nacionais — 1.ª Divisão: B. P. M.-F. C. do Porto ás 22 horas no Pavilhão do Académico.

2.ª Divisão — *Zona Norte* — Série A: Gaia-Figueirense, ás 22 horas no Pavilhão Gaia.

Série B: Leça-C. D. U. P. no Pavilhão do Académico ás 21 horas.

Feminino — *Zona Norte:* Académico - Sanjoanense ás (20) horas no Pavilhão do Académico.

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais do Porto — 1.ª Divisão: F. C. do Porto-C. D. U. P. (22) no ringue da Constituição; Leixões-Sporting de Espinho (22) no campo Filatélico e Oliveirense - Nun'Álvares (22) no campo do Oliveirense.

Reservas: Fluvial - Milheirós (21 e 30) no campo de Lordelo do Ouro.

A AGÊNCIA ZEIGER FOI NOMEADA MEMBRO DA G. I. A.

Terminaram com êxito as conversações iniciadas em Setembro e Outubro de 1968 entre a Zeiger Publicidade Internacional, Lda., e a GIA (Grupo de Agências de Publicidade Independente).

O grupo foi fundado em Copenhaga, Dinamarca, em Janeiro de 1966 e tem agências-membros na Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Itália, Noruega, Espanha, Suécia, Alemanha Ocidental, Suíça e Estados Unidos da América do Norte.

Esta associação é a segunda do mundo, em número de agências-membros, e prevê-se que, em breve, se possa contar com a colaboração de mais 19 países da América Latina, Africa e Japão, o que a elevará a um primeiro plano no campo internacional.

O Grupo de Agências de Publicidade Independentes tem por finalidade um maior intercâmbio de ideias, elementos e estudos, indispensáveis a um mais vasto e perfeito serviço para os seus clientes. Realiza e intensifica, igualmente, uma melhor colocação de publicidade e procura de mercados, através de uma colaboração escolhida em todos os países.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (Tel 2-4203) * **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (Tel 5-2444) * **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (Tel 2-7188) * **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (Tel 6-0869) * **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (Tel 4-5511) * **FERREIRA**, Pr. Afonso V, 55-B (Tel 68-1975) * **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel 2-7640) * **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel 4-1907) * **HENRIQUES**, Pr. do Batalha, 64-64-A, (Tel 2-5-73) * **LUSO FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 240 (Tel 2-6 34) * **MORENO**, L. S. Domingos, 44 (Tel 2-3545) * **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (Tel 2-0294) * **PRELADA**, Rua C. de Frances, 326 (Tel 6-43-2) * **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (Tel 4-2281) * **CAMPOS**, R. P. Cabral, 943 — Foz (Tel 68-0 3).

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P. o sr. dr. Joaquim Fernando Ferreira Pimentel, de 36 anos, casado, médico, Rua Elias Garcia, 132, apartamento 0, em Gaia, por lhe terem furtado, do interior do seu automóvel, diversos objectos; e a sr.ª D. Maria Adelaide Martins Barbosa Alves, funcionária dos C.T.T., Rua do Marão, 66, a quem furtaram uma gabardina, também de dentro do seu carro, estacionado á porta da residência.

— Por se ter apoderado de uma pasta com documentos e dinheiro, foi preso, na Rua do Priorado, o ajudante de caixeiro, Henrique José Nunes Pereira Giriante, morador na Rua da Boavista, 202.

DE COIMBRA

Foram atribuídos prémios pela Faculdade de Direito

O Conselho da Faculdade de Direito, na sua última sessão, deliberou atribuir ao ex-aluno do Curso Complementar de Ciências Jurídicas daquela Faculdade, o licenciado sr. dr. José Manuel Mercã Pizarro Belesa, o «Prémio Calouste Gulbenkian», instituído, pessoalmente, pelo sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, para distinguir e recompensar, todos os anos, o melhor trabalho jurídico da autoria de um aluno daquela Faculdade.

O conselho atribuiu, também, ao estudante sr. António Lourenço Caiado o «Prémio Doutor Belesa dos Santos», instituído pelo conselho de administração da Sacor, com o objectivo de distinguir o aluno mais classificado na cadeira de Direito Criminal.

O centenário de Eugénio de Castro

Incluída no programa das comemorações do centenário do nascimento do grande poeta Engénio de Castro, que foi professor da Faculdade de Letras e seu director, haverá na Camara Municipal, no dia 4 de Março, ás 22 horas, uma sessão durante a qual o sr. dr. Aníbal de Castro fará uma conferência.

A sessão é promovida pela Camara Municipal, por intermédio do pelouro cultural.

O Cinquentenário do Liceu Infanta D. Maria

Na quarta-feira, ás 16 horas, haverá, no Liceu Nacional Infanta D. Maria, uma sessão solene comemorativa do cinquentenário daquele estabelecimento de ensino.

A sessão será presidida pelo sr. ministro da Educação, que para isso virá a Coimbra.

O custo de vida

A direcção do Grémio dos Comerciantes de Tecidos e Retrosarias de Coimbra tornou pública uma nota dizendo que, por lhe ter sido manifestado por muitos agremiados o desejo de colaborarem com o Governo na luta contra o aumento do custo de vida, resolveu autorizar, a título excepcional, a venda em regime de saldos até ao fim de Março.

Colégio em festa

Com uma velada nocturna na igreja de Santa Cruz, começaram as festas do Colégio Diocesano de São Teotónio, em honra do seu padroeiro. Hoje ás 21 horas, haverá ali uma sessão solene, à qual presidirá o bispo da diocese, D. Fr. Francisco Rendeiro, seguindo-se uma sessão recreativa.

O MINISTRO DA JUSTIÇA REUNIU-SE EM COIMBRA COM OS PRESIDENTES DAS CÂMARAS MUNICIPAIS DO DISTRITO

COIMBRA, 22 — Esta manhã, o sr. ministro da Justiça visitou o Palácio da Justiça, onde foi recebido por todos os magistrados.

O sr. prof. dr. Almeida e Costa presidiu, depois, nos Paços do Concelho, á 67.ª reunião dos presidentes dos Municípios do distrito.

Aberta a sessão, o sr. eng.º Araújo Vieira, presidente da Câmara Municipal, saudou aquele membro do Governo e, depois, o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, que apresentou o ponto doutrinal da sessão.

Foram, em seguida, tratados diversos problemas de interesse para o distrito, e, a encerrar a sessão, usou da palavra o sr. ministro da Justiça.

O discurso do ministro

Assinalando que fazia a sua primeira visita oficial a Coimbra, e agradecendo o convite do chefe do distrito, a quem saudou, bem como os presidentes das Câmaras e os magistrados, o sr. prof. dr. Almeida e Costa falou da época convulsionada em que vivemos, só «comparável aos ciclos transcendentes da história da Humanidade», e do «estado de tensão do pensamento contemporâneo» em «que se enquadra a conjuntura política e sociológica portuguesa», dizendo «que ninguém duvidará de que nos encontramos em época de sérias opções».

— O senhor Presidente do Conselho, no discurso que pronunciou em seguida ao acto de posse do novo Governo — prosseguiu o orador —, logo definiu claríssimamente as coordenadas da sua acção: a continuidade no plano político e na ordem administrativa — o que não contraria, mas antes «implica uma ideia de movimento, de sequência e de adaptação»; a intransigente manutenção da ordem pública — condição essencial para a normalidade de vida das pessoas honestas e para o progresso moral e material do País; a defesa das províncias ultramarinas — parcelas do território nacional; «o desejo sinceríssimo de um regime em que caibam todos os portugueses de boa vontade» — o que não pode todavia «ser confundido com cepticismo ideológico ou tibieza na decisão»; a constante preocupação de ir ao encontro dos legítimos anseios da juventude — em cuja nobreza e idealismo se acredita, e que por isso mesmo não pode ser abandonada a falsos profetas.

E o ministro acrescentou:

— Nos escassos cinco meses que, entretanto, decorreram, o País tem observado que estas afirmações de Marcello Caetano não constituiram meros propósitos afirmados num grande momento. Em palavras bem positivas, dirigidas, posteriormente, à Nação tem o Presidente do Conselho desenvolvido e esclarecido esses postulados, e para além das palavras deverá fazer-se justiça aos factos. Creio que o País tem motivo para confiadamente manter «o crédito aberto ao Governo».

«A hora é de acção e nela não cabem omissões — acentuou —. Cada um no seu posto deve assumir as suas responsabilidades e fazer o que lhe compete no sentido de dinamizar a vida administrativa, esclarecer a opinião pública dos nossos rectos propósitos e da gravidade do momento histórico, desfazer honestamente intrigas e boatos mesquinhos, lutar com desassombro pela unidade essencial, superando diferendos legítimos no secundário».

E ainda:

— É manifesto que no esforço que vemos diante de nós a administração local tem um importantíssimo papel a desempenhar. Ora, estas vossas reuniões periódicas mostram que os responsáveis pela orientação política do distrito de Coimbra têm plena consciência da riqueza da missão que lhes cabe, concertando em autênticas sessões de trabalho os seus problemas e planos de acção. É a ideia viva e reconfortante que hoje levo daqui!

Visitas a Montemor e à Figueira da Foz

Terminada a reunião, realizou-se no «Café-Restaurante-Nicola» um almoço de homenagem ao ministro, ao qual assistiram o governador civil e todos os presidentes dos Municípios do distrito.

Durante a tarde, o sr. ministro da Justiça visita em Montemor-o-Velho a Casa dos Magistrados; e, depois na Figueira da Foz, o local onde vai ser construída a Casa dos Magistrados.

Concurso de admissão ao internato geral dos Hospitais Centrais

Até à próxima sexta feira, dia 28 (o prazo é de dez dias e iniciou-se no passado dia 19) continua aberto concurso documental de admissão ao internato geral dos hospitais centrais. Podem concorrer os licenciados em Medicina e Cirurgia por qualquer das Universidades do País que tiveram menos de 55 anos de idade e os finalistas que provem, perante a Direcção-Geral dos Hospitais, até três dias antes da data do despacho de admissão definitiva dos candidatos, que concluiram a respectiva licenciatura.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65=100)

	14/2/69	21/2/69	Desvio %
GERAL	112,4	111,6	—0,7
METROPOLITANAS	109,7	109,1	—0,5
Bancárias	151,1	149,4	—1,1
Eléctricas	94,1	94,2	+0,1
Industriais	104,5	104,1	—0,4
Diversas	101,6	100,0	—1,6
ULTRAMARINAS	139,0	136,8	—1,6
Angolanas	138,2	136,5	—1,2
Moçambicanas	98,7	98,1	—1,4

Artes plásticas

Os desenhos de M. Luz Lindo na Galeria do «Diário de Notícias»

Não tem sido muito regular a actividade daquela acolhedora galeria do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que tão boas tradições tinha estabelecido durante anos de firme e esclarecida orientação. Todavia exposições como a do prof. Gustavo Bastos, com desenhos e esculturas, e a de M. Luz Lindo dão-nos as possibilidades de convívio entre professores e alunos, melhor dizendo entre mestres e discípulos. É que nem todos os professores são mestres, nem todos os alunos são discípulos.

M. Luz Lindo é um caso à parte no desenho e a sua segurança, sensibilidade e finura dão-nos a certeza de uma grande artista. Assim ela se não desvie do caminho certo. A sua exposição de Maio último nesta mesma galeria foi uma revelação agradável para a Lisboa que acompanha este mundo das artes plásticas. Dissemos então o que se nos ofereceu. Voltamos a vê-la em algumas exposições colectivas e sempre a desenhista se afirma.

Veio da Escola do Porto para a de Lisboa e a estudante de escultura tem uma construção da figura, uma noção dos volumes e uma observação realmente raras. Volta agora á mesma galeria. Todas as qualidades da exposição de Maio se confirmam, mas parece-nos que desta feita M. Luz Lindo não cuidou do conjunto da exposição como da primeira vez. Queremos dizer que a artista se apresentou como o faria quase numa exposição escolar, com os pormenores, com estudos e quase descurando o aspecto decorativo que não deixa de ser importante numa exposição.

Um dos desenhos de M. Luz Lindo

Essa parte tê-la-ia obtido M. Luz Lindo se expusesse algumas figuras do género das que predominavam em Maio, juntamente com muitos dos desenhos que ali nos dá. Evitaria assim a repetição dos temas.

E' claro que se trata de observação alheia ao mérito intrínseco das peças expostas, mas parece-nos que para uma artista a quem o conceito público não pode ser indiferente há a tomar em conta. — R.

José Dias Sanches inaugurou a sua exposição

O pintor José Dias Sanches abriu esta tarde ao público a exposição na S. N. B. A.

Presidiu ao acto o sr. Presidente da República que felicitou vivamente o artista pelos seus trabalhos. A eles nos referiremos mais pormenorizadamente, como merecem.

Arnaldo Ferreira no Palácio Foz

No Palácio Foz inaugurou ontem a sua exposição de pintura o artista Arnaldo Ferreira que há tempos obteve assinalado êxito no Palácio Galveias.

A exposição de Nuno Sampayo

A exposição de pintura de Nuno Sampayo que se encontra patente na Galeria Divulgação, Rua D. Estefânia, 46-C, em Lisboa, e cujo encerramento estava anunciado para o dia 22 do mês corrente, prolongar-se-á até ao dia 28 do mesmo mês.

FACULDADE DE MEDICINA

Saiu no «Diário do Governo» a portaria que transfere o sr. prof. dr. Armando José Ducla de Sousa Soares, catedrático de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, para o lugar de catedrático da cadeira de Propedêutica Médica da mesma Faculdade.

Remodelação feliz do Restaurante Escorial

A Rua das Portas de Santo Antão, artéria de intenso movimento comercial, foi recentemente valorizada com a inauguração das novas instalações do Restaurante Escorial, propriedade dos srs. José Garcia, José Vilas, Secudino Domingos, Jaime Domínguez Gonzalez e Manuel Garrido.

Casa de ambiente em tudo acolhedor e elegante, o novo restaurante está dotado com um magnífico «snack-bar» e com duas salas bastante originais e de uma comodidade excepcional, sendo o projecto dos arquitectos Maurício de Vasconcelos e Pinto de Oliveira.

Inovação interessante: não há cadeiras. A clientela dispõe de sofás de grande conforto — e é tal a disposição das mesas que se tem a sensação de se estar a bordo.

Chão atapetado, jarras com flores, luz discreta: quem se não sente bem assim?

Entre outras individualidades, esteve presente, no acto inaugural, o sr. dr. Francisco de Avillez, do Secretariado de Estado da Informação e Turismo.

JOSÉ ESTEVES LDA
decorações confecções
TELEFONES 636963—630680
R. DA JUNQUEIRA, 200 — LISBOA-3
EXECUTOU TODAS AS OBRAS DO MAGNÍFICO
RESTAURANTE ESCORIAL

primavera
COURTELLE

Também Você será diferente esta Primavera
vestindo COURTELLE. Leves, macias, acariciantes,
as malhas COURTELLE são fáceis de cuidar.
Lavam-se, secam, vestem-se e não fazem borboto
COURTELLE tem as cores da Primavera
a leveza e suavidade do tempo primaveril.
Uma oferta renovada de feminilidade para si!

Nesta primavera use... COURTELLE

ECOS

SURGIU em Paris um novo invento: a máquina electrónica destinada a redigir, ràpidamente, as actas dos julgamentos, aparelho esse que se compõe de uma máquina de escrever eléctrica, uma perfuradora e uma leitora de fitas. As técnicas fornecem, desde sempre, a própria base do progresso, a racionalidade tecnológica fornece o modelo de espírito e comportamento para as realizações produtivas e o «poder sobre a natureza» tornou-se pràticamente sinónimo da civilização. Todavia, ante estes impressionantes avanços da técnica, mesmo quando se trata de engenhocas de alcance reduzido como esta, ocorre perguntar se a violação da natureza que toda a tecnologia supõe não exige compensações no domínio afectivo ou instintual. Freud abordou a questão na sua obra «Mal-estar na civilização». Outro ponto digno de reflexão é o que respeita ao facto de a destruição da vida humana e animal progredir ao mesmo tempo que a civilização progride: a crueldade, o ódio e o extermínio científico dos homens têm-se desenvolvido ao mesmo tempo que se desenvolvem as possibilidades reais de eliminar a opressão. Qual o sentido — e o futuro — da grande caminhada da história: eterna luta de tigres ou busca e chegada a uma sociedade fraternal. Preferimos crer na segunda alternativa.

★

NO resumo comentado que, em recente editorial, o Le Monde dá do discurso pronunciado pelo Papa ante o clero romano sobre o processo de desagregação da Igreja e a condição sacerdotal, aquele vespertino chama a atenção para a insistência de Paulo VI na não abdicação do «celibato sagrado» (que, aliás, não foi expressamente fixado por Cristo na doutrina recolhida nos Evangelhos) e para a sua clara aceitação do diálogo, da disparidade de pontos de vista, adentro de uma unidade de fé, caridade e disciplina. O **Le Monde** acha que esse martelar da tecla «disciplina» pouca influência poderá ter sobre os membros do clero e os católicos praticantes que investiram já a sua existência na via da contestação activa.

★

IDALÉCIO Cação, jovem articulista e activo fomentador da Imprensa cultural, que recentemente se afirmou, em livro de estreia, contista de talento, escreve, um interessante artigo de natureza regionalista — «A Gândara e os seus problemas» — publicado no semanário «Mar Alto», da Figueira da Foz.

★

SEM espectadores o cinema não sobrevive. É o dilacerante problema que entre nós se põe e que, mesmo em Itália, se agudiza. Em Itália, imagine-se, onde foi possível surgirem um Fellini, um Antonioni, um Pasolini, um Dino Risi e outros de alto nível. Pois, em **Cinema d'Oggi**, escreve Gian Luigi Rondi que jovens escritores e jovens realizadores (decerto os grandes de amanhã) se acham forçados a escrever guiões e a fazer filmes para um círculo reduzido de amigos.

Madalena Iglésias veio ao «Diário de Lisboa» e fez questão de ser fotografada junto das nossas máquinas de compor

FENDAS NOS PRÉDIOS — Fendas abertas nos prédios n.os 34, 36, 38 e 40 da Avenida Rovisco Pais, junto ao Instituto Superior Técnico, têm causado certa apreensão aos respectivos moradores. As habitações do prédio n.º 40 foram já evacuadas. Parece, não entanto, que não há perigo imediato. Pensa-se que as fendas foram motivadas por infiltração de águas nas fundações dos prédios. Só que o problema se arrasta há já algum tempo e não foi ainda solucionado. Não está afastada a hipótese de a água ser proveniente da rotura de qualquer canalização

«A infância marcou-me: sou fria, rebelde e cerebral»

—afirma Madalena Iglésias a dois dias do Festival da TV

Madalena Iglésias anda num virote: de casa para os ensaios, dos ensaios para a modista, da modista para as gravações, das gravações (sempre a correr) outra vez para casa.

— E, no entanto, inventam as coisas mais ignóbeis a meu respeito. Descobrem-me em sítios onde nunca pus o pé. Ao lado de pessoas que nem conheço. Enfim: são processos. Processos a que me habituei, em doze anos de carreira.

Num desabafo:

— Veja só: às dez da noite, sou obrigada a desligar o telefone, para evitar os insultos, as ofensas, os dichotes...

DE VERDE-CLARO NO SÃO LUIZ

Madalena está aqui, no jornal, à nossa frente. Para além de uma alegria que pode ser fictícia (fruto da necessidade de afugentar os nervos) a intranquilidade de quem está à porta de uma grande jogada.

— Pois. Este «Grande Prémio da Canção Portuguesa» vale muito na minha carreira. Ou arranco por aí fora, em velocidade, ou tenho de continuar trepando a pulso...

(No São Luiz, na noite da próxima segunda-feira, Madalena Iglésias aparecerá com dois vestidos. Na primeira parte, na evocação do êxito que lhe deu passaporte para o Luxemburgo, vestirá o mesmo traje com que surgiu na Eurovisão. Depois, no desfile das canções a prémio, vestirá de verde-claro, *«para contrastar com o cenário cor de cereja»*).

— Linhas sóbrias, ao gosto da minha modista (Isabel de Sousa) com bordados da Casa Batalha — acrescenta.

Filha de José Rodrigues do Vale e de Maria Lídia Garrido Iglésias do Vale, a cançonetista Madalena Iglésias nasceu em Lisboa (freguesia de Santa Catarina) a 24 de Outubro de 1938. Tem 1,66 m de altura e olhos azuis. Já actuou em Espanha, França, Brasil, Argentina, Luxemburgo, Venezuela, Canadá, Estados Unidos da América do Norte, Grécia, Panamá, Bélgica, México e Colômbia.

PROFISSIONAL CALCULISTA

Madalena veio há poucos dias de Barcelona: foi a Espanha gravar a melodia «Canção para um poeta». Aliás (caso inédito) a composição que o público vai (oficialmente) escutar na noite de depois-de-amanhã, foi orquestrada por dois maestros: Barcons e Adolfo Ventas.

— É uma canção que quero «trabalhar» internacionalmente. Por isso a gravei com três orquestras diferentes, cada qual em seu estilo. Será lançada, simultaneamente, em nove países: a «Belter» garante-me uma promoção idêntica à que ofereceu a Salomé.

Com reticências:

— No caso, evidentemente, de «Canção para um poeta» ser a nossa «embaixatriz» ao Eurofestival...

Fala, depois, da composição:

— É uma melodia sóbria, que, parece-me, combina agradàvelmente romantismo e «yé-yé». Harmonia clássica e ritmo moderno. Tem contraste: é o que é.

Logo:

— Musicalmente, é superior a «Ele e Ela». Talvez não seja tão rebuscada, mas tem uma letra muito adaptável: a inglês, a francês, a italiano, a espanhol. E eu, como artista profissional, tenho de «jogar» com todos os públicos...

«SE VOLTASSE ATRÁS...»

Na hora das confidências:

— Agora que tem passado pelos televisores um pequeno filme evocativo dos anteriores festivais, fico com vontade de rir ao ver o exagero com que interpretava «Ele e Ela». «Aquilo» eram nervos...

— Mas, «Ele e Ela» foi bom para si?

Madalena, rápida:

— Excelente. Ainda hoje tenho contratos na Europa graças à minha actuação no Luxemburgo.

Para defender a composição de Carlos Canelhas-Maria Amélia Ortiz da Fonseca, a artista interrompe todo o seu curso internacional. Japão, África do Sul, Grécia e

(Continua na 14.ª página)

Estão a ser julgados mãe e dois filhos acusados de crime bárbaro

VISEU, 22 — No tribunal desta comarca foi marcada para hoje a continuação do julgamento de Arminda Rodrigues Alexandre, de 46 anos, casada, e seus filhos, Marcelino e Avelino Alexandre Ramalho, solteiros e todos residentes no lugar da Lubagueira, freguesia de Couto de Cima.

O tribunal é constituído pelos srs. corregedor dr. Melo Bandeira e juízes adjuntos, drs. Licínio Caseiro, Salviano de Sousa e Marques Vidal, procurador da República e escrivão José Maria Baptista. Na bancada dos advogados, os srs. drs. Álvaro Monteiro da defesa, e Fernando Mouga, da acusação, pelos herdeiros da vítima.

Em 4 de Novembro de 1968, António Rodrigues Lopes, de 34 anos, era amante da ré e foi apanhado — surpreendido ou não pelos filhos dela — e todos três, segundo versão corrente, assassinaram-no com requintes de crueldade.

A sentença só será conhecida num dos dias da próxima semana.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

MAIS 400 CONTOS
distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
Extracção de ontem:
49.338 — 2.º PRÉMIO
MAIS UM BILHETE COM A MARCA
E A SORTE DA
CASA DA SORTE

Desastre espectacular na estrada • DOIS FERIDOS

SETÚBAL, 22 — No sítio de Cajados, na estrada para Alcácer, um automóvel, conduzido pelo sr. Joaquim da Encarnação Junior, de 67 anos, casado, industrial, aqui residente na Praça Marquês de Pombal 39, 2.º, ao ultrapassar outro automóvel conduzido pelo sr. José Pinto Faria, residente na Rua Quatro de Infantaria, 7, 1.º, em Lisboa, despistou-se e foi de encontro a uma árvore.

Com a violência do embate, o carro ricocheteou, levantando as rodas trazeiras uma saraivada de pedras e terra da berma da estrada, atingindo o carro ultrapassado, que, entretanto, se aproximara destruindo-lhe o pára-brisas. Depois, completamente descontrolado, o primeiro automóvel foi ainda embater noutra árvore, ficando muito danificado. O seu condutor bem como um trabalhador, que o acompanhava, ficaram feridos.

Dois feridos gravemente em acidente com uma motorizada

Na estrada para Cacilhas, próximo de Azeitão, uma lambreta, conduzida pelo sr. Joaquim Marques Casalinho, de 35 anos, operário residente em Algeruz, que levava como passageiro o sr. Gaspar da Assunção Prates, de 48 anos, aqui residente, na Estrada de Santas, foi de encontro a uma camioneta que estava parada, devido a avaria mecanica, sem qualquer luz ou sinal alertador. Esta era conduzida pelo sr. Mário Marques dos Santos, morador em Oeiras, na Rua dos Lusíadas, 12.

Os dois ocupantes da lambreta que sofreram ferimentos gravíssimos, foram tratados no hospital desta cidade, e seguiram depois para o de S. José, em Lisboa, indo o sr. Assunção Prates em estado de coma.

PERGAMINHO DE GRANDE VALOR OFERECIDO À CÂMARA DE BEJA

BEJA, 22 — À Camara Municipal de Beja foi agora oferecido pelos filhos do falecido arqueólogo dr. Diogo de Castro e Brito um documento em pergaminho de grande valor para a história de Beja e que é «O livro de Tombo das Fazendas e bens da Igreja de Santiago», com data de 1474.

Esta obra fora há anos oferecida ao dr. Castro e Brito pelo cónego João Eduardo Marques, também dedicado investigador arqueológico.

O pergaminho já deu entrada na Biblioteca Municipal de Beja.

COLÓQUIO EM ALHANDRA DE ESCRITORES RIBATEJANOS

ALHANDRA, 22 — Hoje efectuam-se, nesta vila um encontro de escritores ribatejanos, pelas 18 horas, a propósito da inauguração da livraria «Os Luízes», e um colóquio em que intervirão os mesmos autores, às 21 e 30, na Sociedade Enterpe Alhandrense.

Presentes, os seguintes escritores: Adelaide Félix, Alvaro Guerra, Alves Redol, Angela Sarmento, António Borga, Jacinto Martins, Julio Graça, Mário Ventura e Severiano Falcão. Servirá de moderador do colóquio o escritor Jorge Ferreira da Silva.

ESTRATÉGIA SUBVERSIVA

Acompanhado de sua esposa, seguiu ontem para a Austria, onde vai participar de uma mesa-redonda sobre «Estratégia Subversiva», para que foi pessoalmente convidado, o sr. coronel do Estado-Maior Hermes de Araújo Oliveira, considerado especialista de renome internacional, em matéria de guerra revolucionária.

O eng. Rui Sanches durante a visita que fez esta manhã ao edifício do Instituto das Ciências Físicas e Matemáticas

A Cidade Universitária (onde estão em curso diversas obras) foi esta manhã visitada pelo eng.º Rui Sanches

Custa cerca de 18 mil contos e entrará em serviço activo no decorrer de 1970 o edifício do Instituto das Ciências Físicas e Matemáticas do Instituto de Alta Cultura, integrado na Cidade Universitária esta manhã visitado pelo ministro das Obras Publicas, eng. Rui Sanches.

A visita àquele Instituto foi guiada pelo sr. eng. Augusto Lousa Viana, vice-presidente da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias. Estiveram anda presentes os srs. eng. José Maria Avilez, dr. ram ainda presentes os srs. Perestrelo de Oliveira e eng. António Teixeira de Sampaio, respectivamente administrador-delegado, vogal-secretário e director do serviço de obras da mesma Comissão, arquitecto Pardal Monteiro, autor do projecto, além de outras individualidades.

O ministro das Obras Publicas percorreu, depois, de automóvel, a Cidade Universitária e visitou as obras do Centro de Medicina Desportiva, no Estádio Universitário, da Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian e do Lar de Alunas, tendo estado ainda no local do futuro Lar das Enfermeiras.

O eng. Rui Sanches visitou ainda, esta manhã, as instalações provisórias da Maternidade Magalhães Coutinho nos terrenos anexos ao Hospital D. Estefania e as obras de adaptação e beneficiação em curso para instalação dos serviços de ortopedia e fracturas de apoio ao Hospital de São José.

A situação financeira do País analisada por Cupertino de Miranda na assembleia do Banco Português do Atlântico

PORTO, 21 — Numa das salas do Palácio Atlantico, nesta cidade, reuniu hoje a assembleia geral ordinária do Banco Português do Atlantico, para apreciação do relatório, balanço e contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968.

No limiar do seu 50.º exercício, os numeros do balanço traduzem um ano de actividades particularmente fecundo, no prosseguimento de uma carreira sempre ascensional. Tal progresso é patente de uma forma particularmente notória nos seguintes aspectos: a notável subida do total dos depósitos que, de 13 240 milhares de contos em 1967 ascendeu no ano transacto a 16 125, com a correspondente expansão do crédito.

● 940 mil contos de capital e reservas

O acentuado reforço da já muito sólida situação financeira da sociedade que após aprovação do relatório, verá os seus fundos próprios — capital e reservas — elevados para 940 mil contos. A ampla liquidez decorrente de um volume global de disponibilidades da ordem dos 4111 milhões de escudos; a comprovada pela evolução dinamica gestão de negócios das receitas gerais que atingiram agora 688 milhares de contos contra 547 em 1967; a segurança e prudência de créditos administrativos que levaram à obtenção do lucro líquido de 83 milhões de escudos, apesar da constituição de provisões e amortizações no valor de 93 milhares de contos — com estes meios e uma criteriosa aplicação em matéria de prazos, foi possível uma concessão de crédito na ordem dos 46 milhões de contos. Conhecida a íntima ligação entre o Banco Português do Atlantico e o Banco Comercial de Angola justificam-se referências à grandeza total dos recursos financeiros postos à disposição das duas organizações bancárias: os depósitos atingem 18 775 mil contos e os fundos próprios ultrapassam 1100 mil contos.

● A assembleia-geral

Presidiu à assembleia o sr. dr. Tito Castelo Branco Arantes, secretariado pelos accionistas srs. Francisco Meira Veloso e Alberto da Fonseca Figueiredo. Presente a quase totalidade dos accionistas do Banco, incluindo os membros do Conselho de Administração, presidido pelo banqueiro sr. Arthur Cupertino de Miranda, e de que fazem parte os srs. eng.º João Carlos Sobral Meireles (vice-presidente), Braz Cabrita de Almeida Conde (administrador-delegado), dr. Afonso Patrício Gouveia, eng.º Alberto Saraiva e Sousa, António Brandão Miranda, João dos Anjos Rocha e dr. Mário Miranda Monteiro.

Presentes também os membros do Conselho Fiscal, srs. António Albuquerque de Sousa Lara, D. Bernardo Pinto Basto de Lencastre, Fernando Ildefonso Ferreira Bordallo, Jaime Amador e Pinho, dr. João Maria de Castro Lacerda e dr. José de Castro Corte Real (conde de Fijó).

A reunião iniciou-se com a leitura, por um dos secretários da mesa da «ordem do dia» — apreciar o relatório, o balanço e as contas, dar cumprimento ao preceituado no artigo 9.º dos estatutos e eleger um membro do Conselho de Administração e um membro do Conselho Fiscal.

● O papel da Banca apreciado pelo sr. Arthur Cupertino de Miranda

Usou depois da palavra o sr. Arthur Cupertino de Miranda que começou por prestar homenagem ao presidente da assembleia geral e a todos os accionistas, a quem agradeceu a confiança nele depositada. E mais à frente:

«Compete à Banca, efectivamente, uma acção das mais relevantes na definição e progresso das estruturas económicas nacionais, quer através da influência que o crédito assume no quadro da política monetária, quer pela sua função de mobilizar poupanças e atribuí-las ao financiamento e estímulo das actividades económicas. A importancia dos bancos comerciais neste domínio está suficientemente

(Continua na 14.ª página)

O DIA DE AMANHA
NINGUÉM O VIU
UMA JOIA E SEMPRE
UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 297

Elevam-se a 69 287 contos os lucros em 1968 do Banco Pinto & Sotto Mayor

Encontra-se publicado o relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor, bem como o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1968. Esses documentos, demonstradores da expansão do banco, vão ser apreciados pela assembleia geral ordinária daquele estabelecimento de crédito convocada para o dia 11 de Março. A ela preside o prof. Afonso Rodrigues Queiró.

No relatório se diz que «o comportamento da balança de pagamentos da zona do escudo que não terá apresentado em 1968 um saldo positivo da ordem do do ano precedente, em que se elevou à marca extraordinária de mais de 6 milhões de contos. Para essa quebra terão principalmente contribuído as evoluções desfavoráveis do lado das operações de capital, a que não terá sido estranha a liquidação de créditos anteriormente obtidos, e da parte dos invisíveis correntes da Metrópole, em que sobressairam uma pequena descida do excedente a título de turismo e uma acentuação do saldo passivo de rendimentos de capitais. Entre os factores favoráveis contam-se a baixa dos «déficits» comerciais tanto da Metrópole como do Ultramar e o aumento do excedente de invisíveis do Ultramar.

Se não se acentuar a expansão das exportações, são de admitir previsões pouco optimistas para a evolução da balança de pagamentos nos próximos anos».

Quanto aos numeros representativos da actividade do banco assinale-se que o total do Balanço apresenta o quantioso montante de mais de 37 milhões de contos, o que demonstra por forma inequívoca as virtualidades e potencialidades da instituição que, seguindo uma política que é já uma tradição do estabelecimento, além de constituir provisões e amortizações no total de 141 mil contos, propõe aos seus accionistas que se destinem a Fundos de Reserva 56 mil contos do saldo da conta de Lucros e Perdas (69 287 contos), por forma a consolidar ainda mais fortemente os seus Fundos Próprios que, assim, passarão de 700 mil contos, após o exercício de 1967, para 800 mil contos, se a assembleia aprovar aquela proposta. Do saldo de Lucros e Perdas são ainda propostos 12 500 contos para Dividendo, destinando-se o restante à Conta Nova.

Melhoral
dores de cabeça
febre
constipações
gripe
Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.

Carteira de 4 comprimidos
Caixa de 30 comprimidos
MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

Actualidade internacional

Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon para assuntos de segurança nacional, acusado pela F. N. L. de pretender o prolongamento da guerra no Vietnam

A F. N. L. ACUSA KISSINGER DE QUERER PROLONGAR A GUERRA NO VIETNAM

PARIS, 22 — (A. N. I.) — A Frente Nacional de Libertação (F. N. L.) acusa o conselheiro presidencial norte-americano, Henry Kissinger, de pretender o prolongamento da guerra do Vietnam.

A acusação, inserida no habitual boletim informativo distribuído pela delegação da F. N. L. ás negociações de Paris, parece ser mais uma indicação de que os «vietcongs» não encaram com agrado a política do presidente Nixon acerca do sueste asiático.

Falando num comício público, Dinh Ba Thi, um dos principais elementos da delegação do Vietcong, afirmou que a F. N. L. não considera a política de Nixon diferente da do Governo de Johnson.

No boletim noticioso afirma-se:

«A política militar proposta por Kissinger é uma manobra destinada a prolongar a guerra. Certamente que essa política não trará nada de bom aos norte-americanos.»

Os comunistas criticam Kissinger por propor uma nova estratégia e afirmam que só o reconhecimento da F. N. L. pelos Estados Unidos permitirá alcançar-se uma rápida solução de paz.

Kissinger deve acompanhar o presidente Nixon durante a viagem á Europa, com início amanhã, no decurso da qual Nixon conferenciará com o general de Gaulle, sendo o Vietnam uma das principais questões a abordar pelos dois chefes de Estado.

A «Pravda» critica os «hippies»

MOSCOVO, 22. — (R.) — A U. R. S. S. virou-se contra os «hippies» americanos, declarando que quando as coisas se tornam feias eles fogem para casa do papá.

A «Pravda» afirma hoje num artigo que os «hippies» são excrementos ideológicos. O jornal, que em tempos louvou a parte desempenhada pelos jovens na campanha contra o Vietnam e contra a burguesia, escreve agora que a sua posição em princípio é a de evitar a luta. É a capitulação de jovens conscientes mas confusos perante os complexos problemas da América capitalista na segunda metade do século XX, declara a «Pravda».

«A sua revolta é ingénua e sem esperança. Mesmo no meio burguês os «hippies» não podem reivindicar o papel de cabeças do movimento de protestos.

Os «hippies» podem levar a vida que levam devido aos subsídios de seus insanos pais, afirma a «Pravda» acrescentando que quando o dinheiro recebido de casa acaba, muitos «hippies» pensam imediatamente em voltar para o confortável abrigo sob o telhado do papá.

Prevê-se no Brasil a dissolução do Congresso

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — Soube-se de fonte bem informada que o Governo brasileiro poderia dentro em breve dissolver o Parlamento, encerrado desde 13 de Dezembro, e anunciar novas eleições gerais. Da mesma origem esclarece-se que alguns membros do Governo seriam favoráveis a que esta decisão seja acompanhada de medidas destinadas a reduzir consideràvelmente o número dos eleitos federais, tanto deputados como senadores. O número de deputados passaria de 409 para 120 e o de senadores de 65 para 44. Seria mantido o sistema bipartidário, embora modificado.

PADRE INTERROGADO PELA POLÍCIA

Entretanto, soube-se nesta cidade que a Polícia Militar de São Paulo interrogou o padre francês Jules Albert Vites, que fora expulso do Estado de Acre pelo chefe da Polícia sob a acusação de actividades contrárias á ordem política. Em consequência, o padre Vites havia-se instalado na casa-mãe de São Paulo, onde a Polícia prossegue agora o seu inquérito. O padre Vites pertence á Congregação dos Servidores de Maria, grupo de missionários que tem a seu cargo um território imenso da Amazónia, perto da Bolívia e do Peru. Estes religiosos dispõem de vários aviões e muitos são pilotos. O padre Vites era co-piloto do bimotor do bispo de Rio Branco em Acre.

BOMBA ATÓMICA BRASILEIRA?

Tais notícias são divulgadas ao mesmo tempo que o director do Instituto Brasileiro de Energia Atómica afirmava, numa entrevista ao jornal «Última Hora», que o Brasil é técnicamente capaz de fabricar a bomba atómica.

Segundo o director do Instituto, o custo da primeira bomba atómica seria de seis biliões de cruzeiros novos (cerca de 36 milhões de contos).

Frank Borman regressou aos E. U. A.

WASHINGTON 22 — (F. P.) — O coronel aviador Frank Borman, chefe da missão «Apolo 8», que, em 24 de Dezembro passado voou em redor da Lua, a 110 km de altitude, regressou ontem aos Estados Unidos de uma viagem de vinte dias pela Europa na companhia de sua esposa e dos seus dois filhos.

O cosmonauta foi recebido pelo vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, a quem descreveu a sua viagem, tendo-a o vice-presidente classificado de grande êxito.

Numa breve conferência de imprensa, o coronel Borman declarou que certos europeus tinham dificuldade em acreditar que «os Estados Unidos pudessem consagrar créditos elevados ao seu programa espacial e revelar tudo o que tinham conseguido saber». Hesitavam em me fazer perguntas por julgarem que eram secretas a maioria das informações relativas á «Apolo 8». Afirmei-lhes que não era o caso, e que punhamos tais informações á disposição de todos» — concluiu.

EM GREVE OS ACTORES DO PICCOLO TEATRO

ROMA, 22 — (R.) — Actores abandonaram ontem as caracterizações e os trajos de cena e operários ocuparam um estaleiro naval ao registar-se de novo agitação entre a classe trabalhadora em várias cidades italianas.

Em Monfalcone os soldadores ocuparam o estaleiro naval local e recusaram-se a abandoná-lo como protesto contra o despedimento, anteontem verificado, de três operários, por organizarem greves.

Os operários, que já estiveram paralisados durante cerca de 500 horas nas últimas semanas, pedem menos horas de trabalho.

Actores do famoso Piccolo Teatro de Milão disseram que a peça «Fora dos Limites», de A. Adamov, não seria representada hoje á noite porque tinham declarado uma greve de um dia, pedindo o direito de se reunirem e uma apreciação justa das suas reclamações quanto a salários.

A ópera «Manon Lescaut», de Puccini, que deveria ser representada esta noite na Ópera de Roma, foi adiada indefinidamente por causa de uma greve de 24 horas do pessoal teatral, como protesto contra o não pagamento de um prometido bónus.

As reparações em navios no porto de Génova ficaram ontem suspensas durante três horas, devido a uma greve de cerca de três mil operários, exigindo melhoria de salários, menos horas de trabalho e uma organização das docas de reparação.

Os funcionários da Cruz Vermelha anunciaram uma greve indefinida em todo o país, com início em 3 de Março, exigindo melhores salários.

Operários grevistas da indústria têxtil ocuparam a Câmara Municipal de Valdagno, perto de Vicenza, para pedirem auxílio financeiro das autoridades locais em apoio da sua greve de uma semana, reclamando melhoria de salários e de condições de trabalho.

APOIO ESTUDANTIL

A Polícia lutou a noite passada com estudantes, brandindo cacetes, defronte do município de Salerno, no Sul da Itália, durante uma manifestação organizada em apoio de desempregados dos serviços de limpeza.

Onze pessoas, incluindo um membro comunista do Parlamento, ficaram feridas durante o recontro, que terminou com a detenção pela Polícia de oito estudantes, a fim de serem interrogados.

O CANADÁ E A CHINA

UM «DEGELO DIPLOMÁTICO» inicia-se decididamente do lado da China. A mais recente indicação, a este respeito, acaba de ser dada pelo Canadá, que, em 10 de Fevereiro, pela voz do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Mitchell Sharp, anunciou a abertura próxima de contactos com a República Popular da China, para reconhecer o seu Governo.

Pouco antes, em 24 de Janeiro, Pietro Nenni, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, enunciou também que o seu Governo tinha a intenção de reconhecer o de Pequim. Indicava que a decisão de princípio havia sido já tomada em Roma.

A iniciativa canadiana era esperada há meses. Com efeito, Pierre Elliot Trudeau, ao enunciar em 29 de Maio de 1968 as linhas gerais da sua política estrangeira, revelava que tinha por objectivo o reconhecimento, logo que fosse possível, da República Popular da China. Nos meses que se seguiram, a diplomacia canadiana informou-se cuidadosamente das reacções de diversos países interessados. Recentes conversações em Roma entre Trudeau e Sharp e os dirigentes italianos, entre os quais Nenni, dão mesmo a pensar que as iniciativas italiana e canadiana foram coordenadas.

O que Sharp acaba de anunciar é uma proposta para iniciar contactos e falar. Espera-se a resposta de Pequim. Indicações vindas da capital chinesa dão a entender que esta será, provàvelmente, positiva. Nessa altura entabular-se-ão, talvez em Estocolmo, os primeiros contactos de conversações diplomáticas que poderão durar alguns meses antes de chegar a termo.

Sharp indicou que esta incidiria não só no reconhecimento de princípio, como, também, na abertura de embaixadas dos dois lados e numa série de relações de que se deseja o desenvolvimento: comércio, trocas de jornalistas, etc.

Está-se no direito de pensar que a iniciativa canadiana, vinda pouco depois do acesso de Nixon ao Poder, não se deu sem a «luz verde» dos Estados Unidos, ou sem que estes indicassem que se resignavam a isso. De facto, num momento em que a política americana para com a China se afirma um tanto mais aberta á mudança, a aproximação entre Ottawa e Pequim será para Washington um meio indirecto de sondar ùtilmente as disposições chinesas.

Pequim poderá, por seu lado, encontrar no Canadá um novo advogado favorável ao seu regresso á cena internacional. Sharp não falou da admissão da China Popular nas Nações Unidas, mas no Parlamento canadiano elevaram-se diversas vozes nesse sentido. Até 1965, o Canadá votou contra esta admissão, mas desde 1966 alinhou com os abstencionistas.

Há muito que os interesses do Canadá o impeliam a abandonar o não-reconhecimento de Pequim, tanto mais absurdo no seu caso quanto tinha com a China comunista muito importantes e proveitosas trocas. As grandes compras de trigo da China desde 1961 dirigiram-se principalmente ao Canadá e á Austrália. Em 1968, a China passou do décimo cliente do Canadá para sétimo.

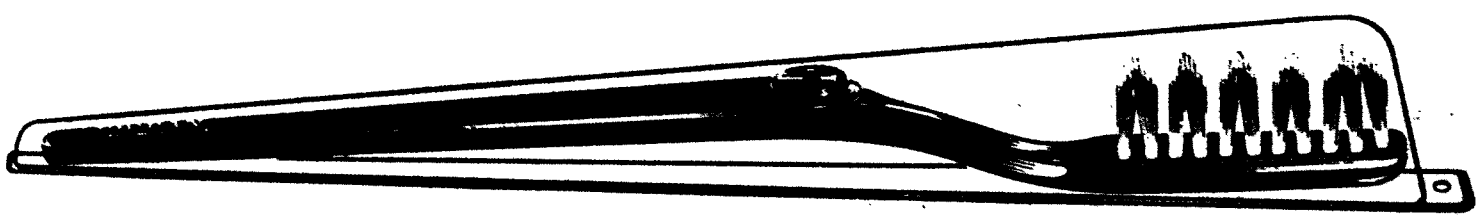
Sem a oposição dos Estados Unidos, é provável que o reconhecimento se tivesse efectuado muito mais cedo. A sua evidente necessidade impunha-se ainda mais pela vontade do Canadá de afirmar-se como potência do Pacífico.

Último mérito da decisão canadiana: terá valor de exemplo junto de certas capitais, como Tóquio, Camberra, Bruxelas e outras, que se mostram tentadas a sair de uma atitude negativa. Restabelecer comunicações demasiado tempo quebradas com a China de setecentos milhões de habitantes, deveria ser uma preocupação maior para todos os países do Ocidente.

Excl. «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

ÀS EX.MAS CLASSES MÉDICA E FARMACÊUTICA

INIBSA PORTUGUESA participa que o mercado nacional já se encontra novamente abastecido com as modernas escovas de dentes Jordan fabricadas por A/S Jordan & Penselfabrik da Noruega



DEBRÉ: De Gaulle não alterou as suas ideias sobre a Europa

PARIS, 22 — (R)—O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Michel Debré, afirmou hoje que as ideias do presidente de Gaulle sobre o futuro da Europa não tinham sido alteradas com as sua últimas propostas à Grã-Bretanha.

Numa entrevista à Rádio, Debré disse que o presidente estava a sondar as possibilidades de conversações exploratórias com a Grã-Bretanha sobre o futuro económico e político da Europa quando, este mês, falou com o embaixador britânico.

Debré classificou a sensação, causada ontem pela revelação das sugestões francesas, de «Activismo diplomático».

Segundo notícias de Londres, o general de Gaulle ofereceu-se para discutir com a Grã-Bretanha a criação de uma associação económica europeia, onde aquele país poderia entrar, a qual poderia eventualmente vir a substituir o Mercado Comum.

Ainda segundo a versão londrina, de Gaulle disse ao embaixador, em 4 de Fevereiro, que a associação deveria ter um conselho político interno constituído pela França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Itália.

Debré não desmentiu as notícias de Londres. O ministro deu simplesmente grande ênfase ao carácter de tentativa e exploração das sugestões do presidente francês.

O assunto em que mais se aproximou de um desmentido foi quando lhe perguntaram se o presidente de Gaulle tinha feito propostas concretas, e ele respondeu: «o general não entrou nesses assuntos».

Na opinião francesa, o núcleo da presente disputa anglo-francesa é que as notícias de Londres, por motivos políticos, fazem crer que o presidente de Gaulle apresentou um plano preciso.

Pensa-se em Paris que a atitude britânica tem por objectivo assustar os parceiros da França no Mercado Comum e levá-los a alinhar com a Inglaterra, nas vésperas da visita do presidente Nixon à Europa.

«GRAVIDADE SEM PRECEDENTES»

ROMA, 22 — (R.) — Os jornais italianos de hoje prevêem que a anunciada proposta do presidente de Gaulle para uma mais vasta associação económica europeia destinada a substituir o Euromercado teria maior desenvolvimento durante a viagem do presidente Nixon à Europa.

O órgão do partido comunista «L'Unità» afirma que a notícia e o desmentido subsequente de Paris «revelam que a crise em todas as estruturas europeias atingiu uma gravidade sem precedentes e poderá ter um efeito muito mais sério durante os próximos dias».

«Il Messaggero», o jornal moderado de Roma, diz que a proposta tinha o objectivo de colocar a Grã-Bretanha — e com ela toda a Europa — fora dos Estados Unidos.

O facto de ter sido feita na véspera da visita do presidente Nixon, faz pensar que a batalha diplomática entre Paris e Londres poderá adquirir uma maior amplitude», acrescenta o jornal.

Nixon na Europa amanhã

(Continuação da 1.ª página)

tem ao departamento de Estado um breve resumo da redacção negativa da Grã-Bretanha ao plano de de Gaulle.

Diplomatas afirmaram que a Grã-Bretanha rejeitava a tese sublinhada pelo dirigente francês — de que a N.A.T.O. deveria ser desmaitelada para dar lugar a um novo agrupamento económico francês e que a Inglaterra deveria abandonar diligências para entrar no Mercado Comum Europeu.

Fontes bem informadas revelaram ainda que a Grã-Bretanha informara o presidente de Gaulle de que não podia aceitar a sua proposta para um directório político, constituído pela França, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Itália, como parte de uma organização económica mais vasta.

Diplomatas disseram, também, que a Grã-Bretanha manifestara disposição de iniciar conversações com a França sobre problemas políticos, económicos, de defesa e monetários, desde que elas pudessem ser divorciadas de concepções destinadas a dissolver as actuais alianças ocidentais.

O dr. Euryclides Jesús Zerbini, de São Paulo, o primeiro médico brasileiro a proceder a uma transplantação cardíaca, veio à Europa. O dr. Zerbini deslocou-se à capital espanhola, para participar num simpósio internacional sobre prótese e enxertos das válvulas mitral e aórtica

Manifestação de protesto de jovens turcos contra a presença dos navios da Sexta Esquadra norte-americana no porto de Istambul. «Queremos uma Turquia livre» e «Abaixo o imperialismo» foram alguns dos «slogans» proferidos pelos manifestantes

ALI BHUTTO PREPARA-SE PARA SUCEDER A AYUB KHAN

KARACHI, 22 — (R) — O Paquistão enfrentava hoje um futuro político incerto a seguir á comunicação do seu presidente, Mohammed Ayub Khan, de que abandonaria o Poder.

O presidente, que tem governado o país durante cerca de metade da sua existência, curvou-se ontem á vaga de violência, que já causou quase 80 mortos nos últimos quatro meses.

Disse á nação que não se candidatava á eleição presidencial, que se deve realizar em Março do próximo ano, e apresentou a perspectiva de grandes alternativas no sistema eleitoral.

O marechal de campo, de 61 anos, sugeriu também a possibilidade de maior autonomia para o Paquistão Oriental e de reformas no sistema de educação para apaziguar os estudantes militantes.

Agora, faltando quase um ano para Ayub Khan abandonar a presidência, os seus 125 milhões de compatriotas têm de criar um sistema constitucional que evite os abismos de instabilidade que o mantiveram no Poder durante dez anos.

Duas horas depois da mensagem radiodifundida do presidente para todo o país, um dos seus principais adversários, Zulficar Ali Bhutto, desencadeou uma campanha para se tornar o futuro chefe da nação.

Bhutto, ant go ministro dos Negócios Estrangeiros, criticou enérgicamente a índia tanto por causa da questão da Caxemira como pela barragem indiana de Farakka, que o Paquistão Oriental afirma desviaria a sua água de irrigação.

Acrescentou, porém, que desejava «as melhores relações com a índia, baseadas na confiança e no respeito mutuos».

Entretanto, seis legisladores, todos da Liga muculmana do presidente, anunciaram que vão passar para o Partido do Povo de Bhutto, com inclinações esquerdistas, que tem apoio considerável entre jovens e intelectuais.

Um grande problema que a nação enfrenta agora é saber se a decisão do presidente acabará com a violência que, como um ministro acentuou, levou o Paquistão «perto do ponto de onde não se volta»

Regresso de Jarring ao Médio Oriente

NAÇÕES UNIDAS, 22 — (F. P.) — O secretário das Nações Unidas confirmou num comunicado que Gunnar Jarring, enviado especial de U Thant para o Médio Oriente, partiu na sexta-feira á noite para Chipre, via Suécia.

Jarring deve chegar em meados da próxima semana ao seu quartel general de Nicósia, onde entrará em contacto «com os interessados». Tenciona «fazer diligências rápidas para reatar as conversações com eles», esclarece o comunicado.

O enviado especial de U Thant informou dos seus projectos os representantes dos Governos directamente interessados e das quatro grandes potências.

O regresso de Jarring ao Médio Oriente verifica-se num momento em que as conversações dos «Quatro Grandes» sobre o Médio Oriente ainda mal começaram. Com efeito, as consultas bilaterais destinadas a preparar as bases da cooperação dos «quatro» revelaram divergências quanto ao caminho a seguir. Os Estados Unidos, apoiados pela Grã-Bretanha, desejariam limitar-se á adopção de uma declaração comum exprimindo o apoio dos «quatro» ao embaixador Jarring na sua missão, á moção do Conselho de Segurança de 22 de Novembro de 1967, e aos princípios que enumera, assim como um novo apelo ás partes para que se abstenham de recorrer á violência. Este objectivo é muito mais limitado do que o do Governo francês. Este havia proposto, como ordem do dia de uma reunião dos «quatro», o exame das possibilidades de aplicação da resolução de 22 de Novembro e, em consequência da própria missão Jarring. A U. R. S. S. teria dado o seu acordo á ordem do dia francesa.

Por ora, a repercussão da crise originada pelo atentado de Zurique transferirá a discussão da questão para o Conselho da Organização Internacional da Aviação Civil, em Montreal, perante o qual os Estados Unidos e Israel a apresentarão.

Em Nicósia, Jarring entrará em contacto com os Governos interessados para decidir se fará uma nova viagem pelas capitais do Médio Oriente ou se será preferível conferenciar em Chipre ou em Genebra.

O Governo inglês condena «raids» nigerianos contra hospitais

LONDRES, 22 — (F. P.) — O Governo britânico tomou ontem oficialmente, posição contra os bombardeamentos, por aviões militares nigerianos, dos hospitais e das instalações civis de Biafra.

Foi ao comentar um artigo de Winston V. S. Churchill acerca do bombardeamento, na quinta-feira, de uma clínica de Umuahia, que o porta-voz do Foreign Office declarou ontem: «Temos frequentemente dito que deploramos as perdas de vidas humanas entre a população civil provocadas por ataques aéreos ou por qualquer outro meio».

O artigo do neto do homem de Estado, publicado na primeira página do «Times», provocou certa emoção nos meios oficiais que habitualmente acusam os biafrenses de recorrerem á propaganda para conquistarem a simpatia da opinião mundial.

No CARAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Burton professor

LONDRES, 22 — (F. P.) — Richard Burton vai ser professor em Oxford: Assunto encarado: Shakespeare. Efectivamente, soube-se ontem nesta cidade que o célebre actor aceitou dar lições de Literatura Inglesa numa das Faculdades daquela Universidade.

APELO DE STRAUSS DIRIGIDO A BERLIM-LESTE

MUNIQUE, 22 — (F. P.) — Franz-Josef Strauss apelou para as autoridades da Alemanha Oriental para que consintam em restabelecer o trânsito sob fiscalização entre os dois sectores de Berlim. «Seria motivo suficiente para que pela nossa parte tomássemos outra decisão» — declarou o ministro das Finanças, aludindo á reunião de 5 de Março, na antiga capital, da Assembleia Federal que vai eleger o novo presidente da República. Strauss sublinhou que se Berlim-Leste não aceitar, isto apenas provará que só pretende provocar zaragatas.

Os iates apresados pela China encontram-se perto de Macau

HONG-KONG, 22 — (R) — Três iates de Hong-Kong, com 15 pessoas a bordo, que foram apresados no domingo passado por vedetas chinesas, encontram-se retidos na aldeia de Heung Chau, a poucos quilómetros ao norte de Macau, segundo revela hoje o «Hong-Kong Standard».

Citando viajantes que regressaram da China a Macau, após os feriados do novo ano lunar, o jornal diz que os velejadores se encontravam detidos numa casa próxima do local onde os três iates se encontram ancorados, sob forte guarda.

Os viajantes disseram ainda que as 15 pessoas estavam a ser bem tratadas e só lhes era permitido retirarem víveres ou roupas dos barcos.

Os iates seguiam de Hong-Kong para Macau quando, segundo se anunciou, foram feitos parar e rebocados por juncos chineses armados.

Encontravam-se a bordo dos barcos quatro americanos, três suecos, dois britânicos, um francês, um australiano e quatro chineses.

Assembleia do Banco Português do Atlântico

(Continuação da pág. central)

comprovada pelo facto de, no final de 1967, a eles terem pertencido 71 por cento do crédito pendente, na Metrópole, na conta consolidada do nosso sistema de crédito.

«É por esse facto que se reconhece á Banca uma acção relevante na estratégia das decisões económicas actuando como instrumento determinante não só na regulamentação da procura global mas também da própria orientação sectorial dos recursos produtivos».

● Um dos trezentos maiores bancos do Mundo

Referindo-se depois á «posição cimeira» do B. P. A dentro da banca portuguesa, e ao «lugar destacado a que se projectou na escala dos trezentos maiores bancos do mundo», o presidente do seu conselho de administração lembrou que a instituição ia entrar no seu 50.º ano de actividade, e sublinhou: «a obra que realizamos e que continuamos a erguer esforçadamente é, pelos objectivos que se propõe, plena de densidade humana, de validade intrínseca.

«O passado — continuou — temo-nos dado razão. O futuro há-de continuar a justificar-nos. Mas na celebração das Bodas de Ouro do nosso Banco não é certamente despiciendo traçar um panorama retrospectivo, ainda que breve, das vicissitudes que acompanharam esse período e que nos hão-de permitir situar-nos perante as responsabilidades sociais que no presente impendem sobre uma Instituição de crédito com a dimensão da nossa.»

● Objectivos e harmonização

E o orador alongou-se depois em considerações, em certo passo das quais salientou:

«No decurso deste meio século foram profundas tanto as alterações de conceitos e atitudes básicas como as transformações verificadas na estrutura, condicionalismo e tipo de relações dominantes quer na economia portuguesa quer na economia mundial.

«E, como parte deste processo de revisão conceptual, os objectivos da política económica adquiriram não apenas maior complexidade, mas também uma crescente interdependência, tornando-se mais patentes os chamados conflitos de objectivos que fazem com que a elaboração de uma política e a sua correcta execução constam, antes de mais na justa atribuição de prioridades a cada um desses objectivos e na sua adequada harmonização.»

● A falta de dinamismo do investimento fixo em Portugal

Depois de passar em breve revista as transformações económicas, sociais e políticas dos últimos 50 anos, que em Portugal foram «menos notórias», o sr. Cupertino de Miranda examinou o comportamento recente da economia portuguesa, afirmando:

«Um aspecto parece que pode suscitar preocupações em quantos se debruçam, com sentido das responsabilidades sobre os problemas nacionais: a falta de dinamismo do investimento fixo, especialmente no sector das indústrias transformadoras. No presente estádio estas deverão constituir o sector dinamizado por excelência do crescimento económico.

«Se as estimativas de que dispomos quanto a essa matéria exprimem bem a realidade — e forma como na Banca o sentimos leva-me a recear que sim —, o investimento fixo realizado em 1968 no Continente, quando expresso em preços constantes, terá estado a nível inferior ao dos dois anos precedentes.

«O facto afigura-se-nos preocupante, dada a estreita correlação que se observa, a longo prazo, entre as taxas de formação de capital e as taxas de crescimento da produção.»

● Quebra da procura interna

E prosseguiu:

«Não é contudo apenas em função do crescimento futuro da economia que focamos este aspecto da conjuntura: fá-lo o sobretudo, porque ele se encontra em larga medida interligado a deficiências do sistema de financiamento do investimento fixo. Deficiências essas que, aliás, são susceptíveis de correcção, o que nos faculta a obtenção de taxas mais ambiciosas de formação de capital e de crescimento económico.

«Com efeito, não obstante a acção que outros factores possam ter exercido no sentido de afectar o investimento privado — tais como a intensificação da concorrência externa e as perspectivas criadas pelo desarmamento pautal no quadro da E. F. T. A. — a principal razão desencorajante da formação de capital fixo parece ter sido a quebra da procura interna e a criação de uma apreciável margem de capacidade não utilizada. Tal quebra, além de na sua origem ter estado associada ao comportamento de variáveis monetárias, apresentou uma linha de desenvolvimento que uma adequada reestruturação dos mercados do dinheiro poderia ter orientado em sentido positivo.»

● Condições propícias ao crescimento a longo prazo

Mas o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico frisou logo.

«O quadro de condições de base mantém-se, entretanto, deveras favorável ao investimento, sendo puramente conjunturais os factores que, no ano findo — como já em 1967 — amorteceram a formação de capital.

«Na verdade, não serão decerto muitos os países, em estádios similares de desenvolvimento, capazes de oferecer como o nosso tão amplo conjunto de condições propícias ao crescimento a longo prazo: amplas reservas externas a permitir-nos financiar eventuais desequilíbrios passageiros da balança de transacções com o exterior; volume de poupança interna suficiente para, só por si, financiar um volume razoável de investimento; mão-de-obra extremamente adaptável e susceptível de uma boa produtividade, quando enquadrada em esquemas racionais de produção; um vasto mercado externo isento de barreiras pautais como complemento do limitado mercado interno.

«Note-se, todavia, que a curto prazo a existência de uma margem de capacidade ainda não utilizada e o baixo nível dos *stocks* (revelado no último inquérito ás condições e perspectivas da indústria), facultam apreciáveis possibilidades á recuperação da produção para o fim em curso e para o próximo ano.»

● Elogio do Presidente Marcello Caetano

O sr. Cupertino de Miranda prosseguiu a sua análise da situação portuguesa, falando a certa altura da necessidade de «introduzir no funcionamento dos circuitos financeiros alterações que lhes assegurem uma maior adequação ás necessidades de financiamento do investimento fixo e permitam á produção nacional competir em melhores condições nos mercados externos, e realçando que este aspecto está presente no espírito do Governo.»

Elogiou depois o dinamismo revelado pelo departamento das Finanças e pelo seu titular e depois disse:

«A alta personalidade que tivemos a ventura de ver suceder ao Prof. Salazar na chefia do Governo, a sua integridade, prudência e capacidade de decisão, assim como o seu devotamento á causa pública, constituem para quantos sem paixão aspiram ao progresso do País, garantia suficiente de que tais condições não faltarão.»

● Conjuntos de realizações para comemorar as Bodas de Ouro

O destacado banqueiro realçou ainda «confiar em que assistamos no ano em curso, a grandes alterações na estrutura e na natureza do apoio do investimento e á exportação», nesse sentido se estando a proceder no B. P. A. ás adaptações requeridas. E a terminar, depois de ter invocado a responsabilidade social que cabe a uma instituição de crédito com a dimensão do Banco Português do Atlântico», afirmou:

«Assim, quereria que o exercício em que entrámos, em que o Banco festeja as suas Bodas de Ouro, fosse assinalado por um conjunto significativo de realizações no domínio da promoção das artes, da cultura, da difusão do ensino e do alargamento dos benefícios sociais a quantos nele trabalham.

«Mas não desejava que esse esforço ficasse isolado como um padrão a assinalar o tributo que pretendemos testemunhar á comunidade nacional a cujo serviço nos encontramos. Queríamos que constituísse apenas o marco inicial de uma fase diferente, mais árdua, mas se possível de realização ainda mais ampla do objectivo que desde a primeira hora nos propusemos e se encontra consubstanciado no lema que tomámos de: apoio firme ao trabalho nacional por um Portugal maior.»

A DOIS DIAS DO FESTIVAL DA TV

(Continuação da pág. central)

Brasil estão no seu roteiro: para daqui a uns meses

— *Para gravar a canção, não cumpri um contrato com o Pasapoga (de Madrid) nem fui a Sevilha (seria hoje, sábado). E, no regresso a Portugal, limitei-me a aparecer na «Choupana»: porque me pagam bem e porque fico com possibilidades de ensaiar convenientemente.*

UM RECEIO

Madalena esteve, esta manhã, num estúdio de gravação. Num disco de 45 rpm imprimiu a voz em quatro interpretações: «Canção que alguém me cantou» (Ferrer Trindade - Frederico de Brito), «É você» (Jorge Costa Pinto - Jerónimo Bragança), «De longe, longe, longe» (Carlos Canelhas-António de Sousa Freitas) e justamente «Canção para um poeta».

— *Obrigações profissionais* — salienta. — *«Obrigações profissionais...»*

Quase que balbuciando:

— *Estou fazendo tudo, tudo, para repetir a qualificação para o Eurofestival. Basta a minha canção vencer, para a «Belter» carregar no botão: e uma onda de publicidade minha invadir a Europa. Mas, infelizmente...*

O AMANHÃ

Madalena cobra por espectáculo, um mínimo de oito mil escudos. Estará rica?

— *Tenho o suficiente para viver a minha vida, pagar todas as minhas despesas. Com sessenta e tal números no meu reportório, acha que sou pobre?*

Sorrindo:

— *Quando deixar de cantar, dedico-me ao negócio da minha mãe: ourivesaria. Conheço todas as pedras preciosas, as marcas de relógios, os «toques», sei soldar ouro ou prata. E, como sou uma mulher extremamente independente, sabcrei tratar do meu futuro.*

Em quase murmúrio:

— *Gostaria de casar. Ter dois ou três filhos. Mas sou uma rapariga cerebral. Melhor: talvez seja fria. Não quero, em nada, atingir o cume. Porque, depois, teria de ser comandada, orientada por uma engrenagem. E eu sou rebelde. Muito rebelde. Quero criar, ter iniciativas...*

(Em criança, Madalena viveu o drama da separação dos pais. Correu de escola para escola: o seu carácter estava em permanente revolta).

— *Isso marcou-me: para sempre.*

Madalena virou costas, e, com sorriso profissional, começou a distribuir autógrafos.

N. de S.

EXPOSIÇÃO DE PUBLICAÇÕES DE CINEMA

Inaugura-se hoje, ás 19 horas, na sede do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, a II Exposição de Publicações Portuguesas de Cinema, promovida por aquele Círculo para comemoração do seu quinto aniversário.

O certame, que ficará patente ao público durante duas semanas, assinala a fase final das comemorações em curso, que terminam amanhã, com a exibição do filme «O Deserto Vermelho», seguida de almoço de confraternização no Liceu D. João de Castro.

As inscrições para este almoço estão abertas até amanhã, ás 13 horas.

MAIS UMA

SORTE GRANDE

53 785 — 4.000 CONTOS

VENDIDA AOS BALCÕES DO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

53 785	4 000 000$
49 338	400 000$
13 392	200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

53 784	15 875$
53 786	15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

140	4058	4493	4758	7479
8142	10968	13105	21578	22825
24216	25422	30245	31538	35236
35519	35956	36083	38925	39118
39259	40215	43962	45148	45336
46465	48883	54769	56030	56597
56848	59689			

PRÉMIOS DE 500$00 (centenas)

13301 a 13400; 49301 a 49400
53701 a 53800

Os 400 contos do 2.º Prémio foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

OS 400 CONTOS DO 2.º PRÉMIO

FORAM DISTRIBUÍDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA CENTRAL

Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

com sede em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º

CAPITAL SOCIAL 300 000 000$00

Avisam-se os Senhores Accionistas de que o depósito de Acções ao Portador para efeitos de Assembleias Gerais, nos termos do Art.º 23.º dos Estatutos da Sociedade, poderá ser feito nos Bancos a seguir indicados:

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais.

Lisboa, 21 de Fevereiro de

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

APARELHOS DE SURDEZ

FIM DE SEMANA

ESTÃO ENCERRADAS, HOJE E TODOS OS SÁBADOS NA PARTE DA TARDE

CASA SONOTONE LISBOA — PORTO

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 16 horas, proceder-se-á, na sede deste Organismo, à arrematação dos seguintes subprodutos preparados e armazenados no Matadouro Frigorífico de Lisboa:

— 14 000 kgs. de gordura alimentar
— 3 500 maços de tripa de vaca.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º — Lisboa.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PROGRAMAS PARA JOVENS:

CIÊNCIA, AVENTURA E DISCORAMA

A PRIMEIRA PARTE da emissão, até ás 21 e 30, é preenchida por programas mais ou menos juvenis, que não deixam, também, de interessar aos outros espectadores. Assim, cerca das 17 e 15 é apresentado «Relatório da Ciência e da Técnica». Acompanhando as imagens Fialho Gouveia, Gomes Ferreira e Maria Manuela Paulino, comentarão o «Antivirus», «Motores para o Espaço» e «Centro Médico», pois são estes os temas da rubrica na sua edição de hoje.

Pelas 17 e 40, «Discorama» é totalmente dedicado a Joaquim Dias e realizado por Luís Andrade.

A seguir, cerca das 18 e 40, surge «A Grande Aventura» com um documentá-terminar a série juvniel, e cerca das 20 e 55, teremos «Rinaldo Rinaldi», série de aventuras de origem germanica, com Fred Williams e Ursulla Rellin «A quadrilha de Rinaldini é, finalmente, aprisionada pelos soldados do Conde de Cavalcanti. Este vai mandar fuzilá-los. Olímpia, uma protectora do capitão, compra os soldados que os vão executar...»

Joaquim Dias hoje em «Discorama»: uma voz do povo de Espanha

DAVID COPPERFIELD

PELAS 21 e 55, é transmitida a 2.ª parte do 1.º episódio do folhetim «David Copperfield» baseado na célebre obra de Charles Dickens e adaptada para a TV por Anton Giuliu Mafano.

Intérpretes principais desta noite: Roberto Chevalier, Laura Efrikian e Ana Maria Guarnieri.

Realização de Anton Giuliu Mafano.

O FUGITIVO: «O REGRESSO»

INTITULA-SE «O Regresso» o episódio de «O Fugitivo» a transmitir pelas 23 horas no programa nacional.

David Janssen, Shirley Knight, Richard Carlson e Glória Grahane são os intérpretes que vivem as peripécias deste episódio. Conta ele a história «da filha de um viuvo. Ela regressa a casa após meses de internamento numa clínica de doenças nervosas, desconhecendo que seu pai se casara entretanto. A madrasta, querendo afastá-la do pai, tenta, por todos os meios, convencê-la de que está louca. Porém, o dr. Richard Kimble desmascara a perversa mulher...»

David Janssen na pele do dr. Richard Kimble continua no caminho da aventura

CULINÁRIA:

PERU À CAMPONESA E PERU COM NATAS

Na sua presença quinzenal no pequeno «écran», Maria de Lurdes Modesto, nossa simpática colaboradora, apresenta hoje duas receitas com peru.
Aqui as registamos:

PERU À CAMPONESA

1/4 de peru — 2 colheres (sopa) de manteiga ou de margarina — 1 couve lombarda — 125 g de toucinho — 1 lata de salsichas «cocktail» — 1 cebola — 2 cenouras — cravos-de-cabecinha — sal e pimenta — 1 colher (sobremesa) de farinha — 1 colher (sobremesa) de manteiga ou margarina.

Arranje a couve e escalde-a com água a ferver, temperada com sal. Escorra-a e passe-a por água fria. Enxugue as folhas num pano.

Num tacho, aqueça a manteiga ou margarina e aloure o toucinho, as salsichas e o peru cortado aos bocados. Retire tudo do tacho e forre-o com as folhas de couve. Por cima coloque o peru, as cenouras corta-

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA

«O TÚNEL DO TEMPO» E «BIBLIOTECA ESTÚDIO UM»

***A APRECIADA SÉRIE** de ficção científica interpretada por James Damon e Robert Corbert, intitulada «O Túnel do Tempo», conta-nos hoje como os dois cientistas americanos, lançados no tunel do tempo, são conduzidos a Honolulu, na véspera do ataque a Pearl Harbour, em 1941. Tony um dos cientistas, revive a horrível tragédia com dramática realidade.*

Em repetição, é apresentado o excelente programa «Biblioteca do Estúdio Um», da R. A. I. (Rádiotelevisão Italiana), com a aplaudida adaptação do romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo». No elenco aparecem Virgílio Savona, Giovanni Giacobetti, Lucia Mannuci, Walter Chiari e Antonela Lualdi, entre outros.

canal da crítica

«SANGUE NA ESTRADA»: FALTA DE ASSUNTO É QUE NÃO HÁ...

Jorge Alves, no Cartaz TV, **dis-nos que a próxima noite de segunda-feira vai ser «a grande noite da televisão». E quando fala de Roger Moore diz «o nosso santo». Não há dúvida: temos de acrescentar (como dizia o Hilário, o do fado) «mais um nome na folhinha»...**

Aquela história de «Grande noite da Televisão» merecia dois dedos de conversa, pelo que revela do sentido das prioridades existentes na Televisão portuguesa. Simplesmente, hoje tenho mais que fazer.

Olha, afinal de contas não tenho, não. Não tenho mesmo nada para fazer. Sim, que diabo! Vocês não querem que eu lhes fale da «noite de cinema», pois não?

O mais que posso é dedicar duas palavras ao «Sangue na Estrada» que poderia intitular-se «Quatro assuntos à procura de um autor».

Filipe Nogueira tocou muitas cordas, talvez na preocupação de não maçar o telespectador (preocupação louvável), talvez falta de tempo para tratar cada um deles em profundidade, talvez sentido de aproveitamento dos poucos minutos a fim de caçar o maior número possível de lebres. Caçar ou, pelo menos, levantar.

1.º Assunto — Muitos automobilistas abandonam na estrada as vítimas de atropelamento, pondo-se em fuga.

Razão proposta por Filipe Nogueira: devido á pesada tributação do seguro, muitos automobilistas não o possuem. Não fogem das vítimas fogem das consequências. Opinião objectiva, judiciosa. Sugestão: seguro obrigatório. Sim, respondo eu com os meus botões, mas em que termos?

2.º Assunto: A situação lamentável em que se encontram as estradas de Portugal.

3.º Assunto — A questão das prioridades. Os malefícios e os paradoxos e os prejuízos da prioridade absoluta á direita. Os gráficos explicam tudo. Opinião abalizada (vá, vá, não seja modesto) de Filipe Nogueira: num entroncamento a prioridade é da direita quando ambos os veículos se encontram em igualdade de situações ou seja, quando os dois carros se encontram á mesma distancia de um ponto médio situado na estrada por onde circula o carro que não muda de direcção.

Não acredito que seja isso o que está na letra da lei nem no seu espírito. Prioridade absoluta e pronto. Quem segue á esquerda que espere. Como me dizia ontem mesmo um chófer de «táxi», a «prioridade absoluta á direita destina-se a facilitar a vida dos seguros. Já não há o trabalho de se saber a quem pertence a culpa». Isto é capaz de ser uma simplificação grosseira. E outro chófer afirmava: «A solução era não dar prioridade a ninguem. Haviam de ver como todos tinham cuidado». A minha ignorancia vota nesta.

4.º Assunto — As doenças do coração provocadas pelo transito dos nossos dias. De

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — fim de semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho, 18 e 45: Vedetas «pop» 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 21.º episódio do folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: D. Quixote op. 35 (Strauss) — Orquestra Cleveland dirigida por George Szell, com solistas; 17 e 30: Selecção da ópera «Marta» (Flotow); 18: Musica de piano; Valsas, 18 e 35: Trazem são do Tivoli do 1.º concerto da «Série de Câmara», pela orquestra da Em. Nacional dirigida pelo maestro e pianista Fritz Rieger — Intervalo — Musica coral — O Salvador ressurgiu (Anton Heiller), pelo Coro de Câmara de Viena dirigida por Hans Gillesberger — Sonâmbulo (Hegar), pelo grupo coral «Liederkranz» de Otemberga, dirigido por Paul Forster — Maitasun (Guridi), pelo Grupo Coral de Câmara de Pamplona — No final — Canções sem palavras (Mendelssohn) piano: Guiomar Novaes; 20 e 45: Canções de Hugo Wolff pelo tenor Ernest Haefflíger Ao piano Hertha Klust; 21: Concerto pelo Duo de violoncelo e harpa Selmi Dongelinni; 21 e 32: A valsa (Ravel) — Orquestra Filarmónica de Nova York dirigida por Leonard Bernstein; 21 e 45: O gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A voz do Oridente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nyltrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio Jornal, 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: A musica de ...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Imparto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 07: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa ó Gô Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora, 2: MF 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: A orquestra de ...; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

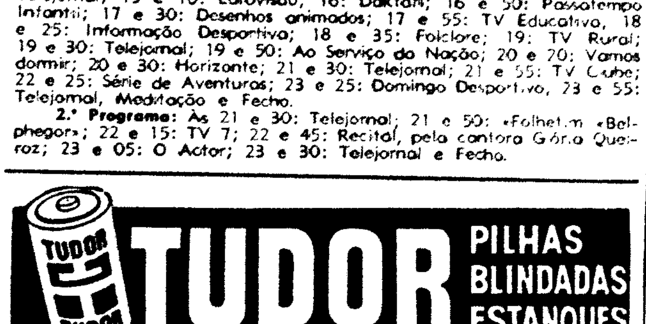
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Vega; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Carta a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 11 e 45: Telejornal; 12: Dia do Senhor; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 15: Eurovisão; 15: Telejornal; 15 e 10: Eurovisão; 16: Daktari; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Desenhos animados; 17 e 55: TV Educativa, 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Ao Serviço da Nação; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Horizonte; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série de Aventuras; 23 e 25: Domingo Desportivo, 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa: Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Folhetim «Belphegor»; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Recital, pela cantora Glória Queiroz; 23 e 05: O Actor; 23 e 30: Telejornal e Fecho.



J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA
FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F.
E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

CULINÁRIA

(Continuação da pag. anterior)

das às tiras, a cebola cravejada com os cravos-de-cabecinha, as salsichas e o toucinho. Regue com 2 dl de água a ferver e leve ao forno para acabar de cozer.

No momento de servir escorra o molho e ligue-o com uma mistura de farinha e manteiga ou margarina. Tempere generosamente com sumo de limão. Sirva bem quente no próprio recipiente, acompanhado com batatas cozidas.

PERU COM NATAS

1/4 de peru — manteiga ou margarina — 125 g de cogumelos — 2 dl de caldo de galinha — 1 dl de natas — sal e pimenta — 1 colher (sopa) de vinho Madeira.

Arranje e lave os cogumelos e corte-os em lâminas finas. Salteie-os num pouco de manteiga ou margarina.

À parte, aloure em 2 colheres (sopa) de manteiga ou margarina o peru cortado em bocados. Regue com o caldo, tape e deixe apurar, com o lume brando durante 30 minutos. Junte os cogumelos salteados e deixe acabar de cozer. Tempere com sal e pimenta.

Coloque o peru no prato de serviço e junte o vinho Madeira e as natas ao molho da cozedura do peru. Deixe levantar fervura. Deite o molho sobre o peru e sirva bem quente acompanhado com batatas cortadas em bolinhas e cozidas e bróculos cozidos.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

acordo. Por isso mesmo, para evitar as doenças cardíacas, proponho:

a) A intensificação dos transportes colectivos.

b) A proibição de importação de automóveis enquanto as estradas não puderem ser alargadas para o triplo, pelo menos.

c) A substituição da importação de automóveis pela importação de «bulldozers» caterpilas, tractores, debulhadoras, etc.

E pronto. «Sangue na Estrada» findou e com ele o meu trabalho diante do televisor. Com que então hoje dorme-se?

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Três importantes comunicações científicas apresentadas na Sociedade das Ciências Médicas

A Sociedade das Ciências Médicas reuniu-se, ontem, sob a presidência do prof. Lima Basto, secretariado pelos drs. Marques da Gama e Fernando de Oliveira Pinto, para tomar conhecimento de três importantes comunicações científicas, apresentadas por elementos do Instituto Português de Oncologia.

Falou, em primeiro lugar, o dr. Francisco Branco, que, em seu nome e no dos drs. José Conde Jorge Mineiro, Gameiro da Costa, Alçada Cardoso, Neves da Silva e Luís Wandschneider, apresentou um trabalho intitulado «A propósito de dois casos de hiperparatiroidismo». Começou por fazer um breve esboço da história do hiperparatiroidismo, definindo, depois, o síndroma clínico e humoral do hiperparatiroidismo relacionados com um adenoma ou hiperplasia das paratiroideias. Terminou por descrever, com pormenor, as histórias clínicas de dois casos de hiperparatiroidismo, que ele e os seus colaboradores tiveram a oportunidade de estudar, e que foram tratados cirúrgicamente com êxito. A comunicação foi largamente documentada com diapositivos referentes aos casos clínicos apresentados.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Jorge Mineiro, que fez uma descrição das lesões ósseas próprias do hiperparatiroidismo, mostando numerosa documentação da sua experiência pessoal relativa a este capítulo da patologia óssea, concluindo que o ortopedista só tardiamente tem contacto com esta doença, e que ela é mais frequente do que se pensa.

Por último falou o dr. José Conde, que, após breve esboço da anatomia das glândulas paratiroideias, passou a ocupar-se dos problemas relacionados com a identificação do adenoma da paratiroideia, nomeadamente a táctica que deve ser posta em prática para que a cervicotomia conduza á ablação da glândula aumentada de volume. Salientou as dificuldades que podem surgir por localização anómala daquelas glândulas. Continuando a sua comunicação, o dr. José Conde descreveu os casos que recentemente teve ocasião de operar, documentando com diapositivos as diferentes etapas da operação. Para terminar, referiu-se ao interesse que representa para o serviço do I. P. O. este tipo de cirurgia.

No final de cada uma das comunicações houve larga e interessada discussão.

A sessão terminou com a eleição de novos sócios.

Na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical

Na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, fez, ontem, a sua primeira conferência o entomologista da missão de combate ás Tripanossomíases de Moçambique dr. Esteves de Sousa. Apresentado ao auditório, constituído por professores, assistentes, investigadores médicos do Ultramar e alunos da Escola, pelo prof. Fraga de Azevedo, em cuja cadeira decorreu a conferência, o dr. Esteves de Sousa fez uma brilhante exposição sobre o significado médico, económico e social das tripanossomíases em África, particularmente em Moçambique. Considerando o aspecto histórico do problema, terminou por aludir á influência que aquelas doenças tiveram na ocupação da Província, referindo-se, especialmente, ao condicionamento que tiveram sobre a acção de Gungunhana.

Seguiu-se animada discussão.

A próxima conferência desta série é feita também pelo dr. Esteves de Sousa depois de amanhã, s 17 horas.

CASA DOS AÇORES

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa dos Açores. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. engs. José H. Gago da Camara de Medeiros (visconde de Botelho) e João Frederico de Sousa e coronel dr. Vital de Lemos Bettencourt.

A LOTARIA DE ONTEM:

4000 CONTOS PARA O N.º 53 785

Ontem, uma vez mais, as «rodas» da fortuna turbilhonaram na sala dos sorteios da Santa Casa, premiando uns e desiludindo outros. Mas, afinal, sorte é isso mesmo. Por uma questão de curiosidade registe-se que na lotaria de ontem mudaram as vozes dos pregoeiros e, certamente, também os destinos dos que foram contemplados com os quatro milhões da «taluda», apregoados ao n.º 53 785. Os prémios de 400 e de 200 contos couberam aos n.os 49 338 e 13 392. Os restantes 3500 contos de prémios foram repartidos pelos números das aproximações da sorte grande, centenas dos três prémios maiores, terminação, grupos de três e de dois últimos algarismos e ainda por 32 bilhetes contemplados com dez contos cada um.

O plano do sorteio de sexta-feira próxima é também de tipo popular.

HERMES 9
A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA
EST. M. SIMÕES JR.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação: Que por escritura de trinta de Janeiro findo, lavrada de folhas cinco verso a folhas oito verso do Livro D-trinta das notas deste Cartório, estando presente e representado todo o capital da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida da Republica, numero vinte e sete, sétimo andar, denominada Matrex Portuguesa — Estudos e Empreendimentos Técnicos, Limitada unificadas as quotas do sócio António Jacinto Martins Canaverde, foi parcialmente alterado o pacto por que a dita sociedade se rege, tendo sido dada ao artigo quarto a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social é de quinhentos e cinquenta mil escudos, inteiramente realizado e representado nos diversos bens e valores do activo conforme a escrituração e corresponde á soma das quotas dos sócios que são:

Uma de quatrocentos e noventa mil escudos do sócio António Jacinto Martins Canaverde, uma de cinquenta mil escudos do sócio Robert Jacques Berthelat e uma de dez mil escudos do sócio Jean Guy Bandry.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa, aos onze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove.

Cremilda Pintéus Marques da Silva Malvar

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA, S. A. R. L.

SEDE: Avenida António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

Capital social: 300 000 contos

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária em Lisboa, na Rua do Alecrim, 57, no dia 28 de Março de 1969, pelas 11 horas a fim de:

— Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1969

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 29

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

«CURSO DE TÉCNICA DE VENDAS»

A direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa comunica a todos os seus associados que vai promover um Curso de Técnica de Vendas, que terá início no dia 10 de próximo mês de Março.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 5 daquele mesmo mês, podendo os interessados obter as condições de inscrição na Secretaria deste Sindicato Nacional durante o horário normal de expediente.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1969.

A DIRECÇÃO

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

EM ALVALADE: PROVA DE FORÇA PARA A EQUIPA DO F. C. PORTO

Ao alcançar a 20.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, colocado no primeiro posto da tabela classificativa, o F. C. Porto tem de defender amanhã essa posição no Estádio José Alvalade, onde defrontará o Sporting.

Para os confrontos entre equipas tradicionalmente consideradas «grandes» torna-se sempre difícil estabelecer um vaticínio. Os portistas parecem firmemente dispostos a conquistar o título. A equipa tem revelado ao longo da competição, para além de uma invejável estrutura, um querer forte, uma garra indismentível que lhe tem permitido até opor-se com êxito a adversários que fazem do entusiasmo e da aplicação constante os seus principais atributos.

Em contrapartida, os «leões» têm denunciado esta temporada um comportamento modesto, revelando dificuldades extremas na planificação e concretização da necessária esquemática ofensiva. Essa carência de poder atacante tem sido mesmo a «principal responsável» por alguns insucessos dos sportinguistas, uma vez que o seu comportamento defensivo não deixa grande margem para reparos.

Segundo se anuncia, o F. C. Porto desloca a Lisboa o melhor do seu «plantel». Almeida e Alberto, a jovem «promessa» da equipa de Pedroto, deverão estar presentes no despique de Alvalade, assim como em Lisboa.

Por seu turno, o Sporting experimenta Alexandre Baptista no sector intermediário, no propósito de emprestar mais força atlética àquele compartimento para a discussão nas zonas vitais do meio-campo. Um outro factor poderá contribuir para o avolumar das dificuldades nortenhas: a necessidade de um triunfo concludente por parte dos «leões» capaz de fazer a equipa retornar ao melhor caminho. Mas, talvez que o mais sensato será não falar em dificuldades que certamente serão comuns às duas equipas. E quanto a vaticínios: 1x2.

Sanjoanense e Atlético, os dois últimos da tabela, recebem nos seus campos, respectivamente, o Vitória de Setúbal e o Benfica. É evidente a supremacia visitante, pois ninguém duvidará do desnível que presentemente separa aquelas duas cotadas equipas dos seus antagonistas.

Esse facto pode, no entanto, não ser suficiente, já que tanto o Atlético como a Sanjoanense (esta em especial) vão tentar tudo para adregar os dois pontos que poderão abrir-lhes novas perspectivas. Mas conseguí-lo-ão? Essa é a dúvida.

Com uma propensão para as vitórias fora do seu burgo sob a orientação de Mário Wilson, o Belenenses desloca-se à Póvoa. Os varzinistas em busca de uma tranquilidade definitiva e com uma equipa voluntariosa, aguerrida e de bom sentido não vão enjeitar a possibilidade de se afastar ainda mais da zona de despromoção. Será um despique emotivo de que pode resultar uma divisão de pontos.

C. U. F. e Leixões, anfitriões do Tomar e do Braga, irão aumentar o seu pecúlio pontual. Sem menosprezo pelos minhotos ou tomarenses não se nos afigura que, de momento, e dentro de um princípio lógico, os dois grupos visitantes possam surpreender adversários como os de amanhã que têm a seu favor o influente elemento chamado «ambiente».

Em Guimarães a Académica só muito dificilmente conseguirá furtar-se à derrota. É bem verdade que a turma estudantil revela acentuada melhoria e que o seu futebol pode perturbar qualquer antagonista. Sabe-se também que os escolares são habitualmente insensíveis a ambientes. Mas o Vitória minhoto, uma equipa consciente e das melhores do torneio, continua a acreditar que pode alcançar a melhor classificação de sempre, quem sabe até se... Por isso vaticinamos a vitória dos minhotos.

EM 5 DE MARÇO:

BENFICA-AJAX EM COLOMBES ÀS 15 HORAS

Resolvido o local e a hora do Benfica-Ajax. A partida efectuar-se-á no Estádio de Colombes, ás 15 horas, e não á noite, no «Parqu dos Príncipes», como em princípio, tinha sido previsto.

Entretanto, parece ter surgido uma diligência da Federação Francesa, no sentido do jogo ser disputado no dia 6 e não no dia 5. Parece, no entanto, que a data primitivamente marcada se manterá

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

Amanhã — jornada número 20 do «Nacional», o que mesmo é dizer: entrou-se na fase aguda da importante competição. Uma série de jogos de interesse, com Alvalade, Tapadinha e Guimarães a ganharem evidência.

Novidades? Tentemos apresentá-las, sucintamente...

★

Sporting a receber Porto, com uma boa notícia e uma contrariedade. A primeira: reaparição do «capitão» José Carlos; a segunda: ausência de Ernesto.

★

Quanto ao «leader», vem até Alvalade na sua máxima força, podendo, inclusivamente, contar com Lisboa que terminou o castigo imposto pela Federação.

★

No que respeita ao Benfica — que viaja só até á Tapadinha, o que não deixa de excluir perigos, está claro... — registam-se duas ausências de vulto: Torres, que cumpre o último dos três jogos com que foi castigado, e Simões, que não recuperou da lesão sofrida frente ao Ajax.

★

Nos alcantarenses não há problemas dessa ordem para Peres Bandeira. Candeias mantém-se na equipa e Simões regressa.

★

Jorge Vieira, técnico vimaranense, pode manter contra os estudantes a sua «equipa-tipo» — e que tem sido sensação.

Na turma de Maló uma novidade: regresso de Rocha. Artur Jorge figurará como suplente.

Os relatos de P. L. M. para amanhã

Com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

Sporting-F. C. do Porto — Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

Atlético-Benfica — Através da Rádio Voz de Lisboa.

Guimarães - Académica — Pelos Emissores do Norte Reunidos.

Desta forma, P. L. M. fazem a cobertura total e integral dos três mais importantes encontros da jornada, nos quais estão directamente interessados os mais destacados pretendentes ao título.

No intervalo, será irradiada mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», amanhã com o comentador desportivo Mário Cília ao microfone num oportuno e interessante apontamento.

Durante os relatos acima mencionados e no seu final P. L. M. fornecerão a todos os seus ouvintes, directamente da nossa Redacção, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, á *chave* do Totobola.

O Sporting-Porto transmitido para Angola

P. L. M. transmitem ainda para toda a província de Angola e através de uma rede de oito emissores, o relato directo e integral do encontro Sporting-F. C. do Porto, o mais importante da jornada.

Segundo sabemos, estas transmissões de P. L. M. estão a obter extraordinário êxito naquela província, pois os seus relatos são ouvidos em excelente condições em todo o território angolano, mesmo nos pontos mais afastados.

Nacional da 2.ª Divisão

BEIRA-MAR E FAMALICÃO NO GRANDE JOGO DO DIA

O desafio mais importante que amanhã se disputa na Zona Norte da 2.ª Divisão é, sem duvida o que em Aveiro opõe o Beira-Mar ao Famalicão. Aliás a jornada de amanhã reveste-se de muito interesse, pois outros jogos se efectuam que podem influenciar a classificação. Vejamos o calendário dos jogos:

Beira-Mar-Famalicão, Salgueiros-Ac. de Viseu, Ponte-Sp. da Covilhã, Torres Novas-Sp. de Espinho, Tramagal-Leça, Desp. Gouveia-Tirsense e Vale-combrense-Boavista.

Na Zona Sul, o Barreirense tem curta mas difícil deslocação a Almada onde a equipa local tentará desesperadamente conquistar pontos. Dos imediatos perseguidores do «guia» o Torreense é o que parece ter tarefa mais simples.

Os jogos da jornada são:

Almada-Barreirense, Lusitano-Alhandra, Montijo-Peniche, Oriental-Portimonense, Torriense - Sintrense, Sesimbra-Seixal e Luso-«Os Leões».

Os jogos da 3.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão tem amanhã mais uma jornada — a 17.ª — que inclui os seguintes jogos:

ZONA A — Vianense-Fafe, Bragança-Vila Real, Gil Vicente-Desp. Aves, Riopele-Vizela Chaves-S. P. Cova e Rio Ave-Mirandela.

ZONA B — Marialvas-Feirense, Mortágua-Guarda, Lusitano-Sp. Espinho, U. Lamas - Pinheirense, Oliveirense-Lourosa e U. Coimbra-Celoricense.

ZONA C — Odivelas-Casa Pia A. C., Marinhense-Castelo Branco, Naval-Sacavenense, U. Algés-Ferroviários, U. Almeirim-Nazarenos e Estrela-U. Leiria.

ZONA D — União Sport-C. Piedade, Grandolense-Juventude, Desp. Beja-Sarilhense, Farense-Faro e Benfica, Olhanense - Atlético e Lusitano V. R.-Vasco da Gama.

ANDEBOL INTERNACIONAL

Indicados os jogadores para a «Taça Latina»

Após o treino de quarta-feira, com a participação da equipa do Sporting, o seleccionador nacional, dr. Augusto Costa, forneceu á Federação a lista dos jogadores donde sairá a selecção nacional de andebol de sete — «esperanças» —, que tomará parte na próxima Taça Latina, a disputar de 27 a 30 de Março, em Pontevedra.

Os jogadores escolhidos, donde ainda serão excluídos três, são os seguintes: Anaia, Brito, Carlos Correia e Armando, do Sporting; Melo, Tavares da Rocha e Leandro, do F. C. P.; Carlos Vasconcelos e Ferrão, do Benfica; Rui e Custódio, do V. Setúbal; José Manuel, Carrasco e Mendes, do Belenenses; Simões e Amaral, do Técnico; e Lisboa, do Passos Manuel.

A preparação da equipa prosseguirá na próxima terça-feira e nos dias 4, 11, 13, 17, 18 e 19 de Março.

Os jogadores serão concentrados em Lisboa, de 22 a 24 de Março, partindo, no dia seguinte, para o Porto, onde, á tarde, será efectuado um treino. No dia seguinte a equipa parte para Pontevedra, onde voltará a treinar, ás 18 horas, no pavilhão em que será disputada a competição.

SIVORI NO RIVER PLATE

BUENOS AIRES, 22 — (A. N. I.) — O «internacional» de futebol Omar Sivori assinou contrato com o River Plate — revelaram os dirigentes deste clube.

O jogador, que já em tempos alinhou pelo River Plate, regressou há pouco á Argentina, depois de quinze anos de permanência na Itália, onde foi muito discutido como elemento da equipa do Nápoles. O seu regresso a Buenos Aires deve-se a um conflito com um árbitro, e Omar confirmou que nunca mais jogará na Itália.

Villanueva em Lisboa com três internacionais para defrontar o Benfica

A equipa do Villanueva que, esta noite, defrontará a do Benfica para a «Taça dos Campeões Europeus»

Desde ontem em Lisboa a equipa de hóquei em patins do Villanueva que, esta noite, no Pavilhão da Luz, defrontará o Benfica para a «Taça dos Campeões Europeus».

Antes desta eliminatória os espanhóis eliminaram os italianos do Monza e os campeões portugueses os franceses do Courtos.

O jogo desta noite promete — como é tradicional entre partidas disputadas com equipas ibéricas — um espectáculo de emoção, de bom hóquei e, principalmente, excelente jornada de propaganda da modalidade. Os dois grupos, rechedos de «internacionais» podem, na verdade, oferecer um encontro de bom nível técnico e emocional.

No que respeita aos espanhóis, deslocaram-se até Lisboa os seguintes jogadores: Pons, Mestres, Coll, Borguño, Bosal, Meya, Garcia e Ortiz. «Internacionais»: Pons, Borguño e Garcia.

Quanto ao Benfica todos os jogadores estão em condições de prestar o seu concurso, caso o técnico o entenda.

Não houve estágio e a equipa apresentará a sua habitual formação: Carlos Alberto, Casimiro, Ganoucho, Jorge Vicente e Livramento.

O encontro principiará ás 23 horas e será dirigido por um árbitro italiano.

ESCOLHIDA A SELECÇÃO DA BÉLGICA

BRUXELAS, 22 — (A. N. I.) — A selecção da Bélgica que no domingo defronta em Bruxelas a da Espanha, em jogo de qualificação para a «Taça Mundial de Futebol», tem a seguinte constituição:

Trappeniers; Aeylens, Jeck, Duvalcque e Thissen; Van Moer e Poleunis; Semmeling, Devrindt, Van Himst e Puis.

Suplentes: Boone, Cornelis, Peeters Dockx e Verheyen.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

ÁGUAS: Otto e Gutman foram os melhores técnicos que conheci no Benfica

LUANDA, 22 — (L.) — Os jornais desta província acompanham com o maior interesse a actividade dos naturais de Angola que actuam ou estão ligados ao desporto na Metrópole.

Angola e Moçambique têm contribuido, em grande parte, para os evidentes progressos do desporto nacional e, neste caso, a personalidade em questão é o antigo internacional do Benfica, José Aguas, um dos maiores avançados-centros, dos mais categorizados de sempre, do futebol português, que faz declarações, revestidas da maior actualidade, ao jornal «O Comércio» desta cidade.

O inesquecível futebolista, actual treinador da habilidosa equipa do Leixões, apesar de controversias e boatos é sincero, e cita Bella Gutman e Otto Glória como os treinadores de mais categoria (para si) que têm passado pelo Benfica.

Angolano como é Aguas, apesar de figura de primeiro plano do futebol metropolitano não esquece que nasceu para o futebol no Lobito e, assim, aconselha os seus conterrâneos que pretendem alcançar posição no futebol português ao mais alto nível, dizendo-lhes:

— *Fundamentalmente é necessária a humildade. Na maioria dos casos, para o jogador angolano, a fama e a gloria são factos naturais e não motivo de vaidade e* ... *dição*

E logo adverte ... aos seus defeitos

O unico óbice, quanto a mim, é a lentidão na execução e nos movimentos, talvez devido ao clima

LAURINDO:
O MELHOR ANGOLANO DA ACTUALIDADE

A talhe de foice, perguntaram a José Aguas qual o melhor elemento angolano que milita presentemente no futebol da Metrópole, Aguas, respondeu

— *Para mim, o melhor futebolista angolano que actua actualmente na Metrópole, podendo vir a ser mesmo um dos seus valores mais positivos de todos os tempos, é Laurindo do Belenenses.*

O TERCEIRO LUGAR ALCANÇADO POR PORTUGAL NA INGLATERRA

A ... que a pergunta teve ... a voz de saudade, o entrevistador pediu a José Aguas a sua opinião acerca das razões que possibilitaram à selecção nacional o terceiro lugar alcançado no Campeonato do Mundo de 1966 disputado em Inglaterra.

O homem, que então era um rapazote e teve a ingrata missão de substituir Julinho, nos seus primeiros passos no futebol da Metrópole, afirmou com a propriedade inerente aos conhecimentos da categoria que teve como futebolista de primeira água (e a tudo ... melhor):

— *O honroso 3.º lugar da selecção nacional em Inglaterra foi conseguido, sem duvida alguma pela circunstancia de possuirmos, naquele momento um lote de jogadores de extraordinária categoria.*

«Graças aos jogadores do Benfica, campeões europeus, a nossa selecção apresentou-se na Grã-Bretanha com a rotina, a maturidade e a classe das grandes equipas. Depois, o trabalho e a preparação cuidadosa foi, em todos os aspectos que rodearam a selecção nacional, factor importante para esse orgulhoso terceiro lugar.

MIGUEL ARCANJO: O ADVERSARIO QUE MAIS ADMIROU

Havia interesse em saber de José Aguas, qual o adversário que mais admirou nos seus tempos áureos de futebolista.

O antigo internacional do Benfica, recordando-se, talvez, de uma extraordinária exibição de Arcanjo, no Estádio da Luz (em que o Porto, empatando a uma bola, assegurou pràticamente a conquista do título então a ser discutido como agora entre o Benfica e o F. C. Porto) disse, sorrindo, saudosamente

— *O jogador que eu mais admirei principalmente pela lealdade que aliava aos seus dotes de atleta foi: Miguel Arcanjo*

URTAIN — OITAVA VITÓRIA POR «K. O.»

BARCELONA, 22 — (A. N. I.) — O «pesado» espanhol Juan Manuel Ibar «Urtain» venceu por «K. O.» o pugilista Carl Baker, da Jamaica, nos 23 segundos do primeiro assalto, averbando a sua oitava vitória por «K. O.» em tantos outros combates como profissional.

O combate terminou, pràticamente, logo que o árbitro o deu por começado: Urtain atravessou o ringue, até ao «canto» de Baker, e lançou uma chuva de golpes demolidores, abatendo-o.

A contagem terminou sem que Baker conseguisse recompor-se e o combate estava encerrado, com os quatro mil espectadores a gritarem, de pé

Até agora, nenhum adversário de «Urtain» passou do segundo assalto. Cinco eram espanhóis e três estrangeiros. «Urtain» tem 25 anos e iniciou-se no pugilismo em 1968. Anteriormente fora campeão do levantamento de pedras — o género de halterofilismo praticado pelos bascos

DIA DO SPORTING

A comissão directiva do Sporting comunica-nos que foi designado «Dia do Clube» o dia de amanhã, em que se realiza o jogo Sporting-Porto, a contar para o Campeonato Nacional, pelo que os seus associados devem adquirir o bilhete especialmente emitido, o qual juntamente com a respectiva documentação de sócio, em ordem, lhes dá ingresso no Estádio José Alvalade.

CICLISMO

OS «REGIONAIS» DE FUNDO PRINCIPIAM AMANHÃ

Com a realização das «Provas de Abertura» no passado domingo, cujos resultados foram homologados pela Associação, iniciou-se a nova época de ciclismo que tem já amanhã outra jornada, agora de maior importancia, visto tratar-se das primeiras corridas dos campeonatos regionais.

Os profissionais saem às 8 e 15 do Estádio da Luz fazendo o seguinte percurso. Circular do Campo Grande, Carriche, Loures, Montemor, Caneças, Belas, Algueirão, Granja, Lourel, Terrugem, Carvoeira, Ericeira, Paz, Mafra, Malveira, Gradil, Paz, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Carriche, Lumiar, 2.ª Circular e Estádio da Luz.

Os amadores partem também do Estádio da Luz, às 9 horas para cobrirem a distancia de 100 km pelo seguinte itinerário. Campo Grande (2.ª Circular) Lumiar, Carriche, Loures, Montemor, Caneças, Belas, Algueirão, Granja, Lourel, Terrugem, Carvoeira, Ericeira, Paz, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Loures, Carriche, Lumiar e Estádio da Luz

Os populares fazem o mesmo percurso, mas partem do Campo Grande às 8 horas.

Na prova de profissionais e de juniores participam apenas as equipas do Benfica e do Sporting, os quais também estarão presentes na corrida de populares juntamente com o Sassoeiros, Alverca, Loures, Lousa, Pinheiro de Loures e Marconi. Em amadores seniores apenas comparecem ciclistas do Benfica.

Aguas: relance sobre o passado

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores, 3.ª jornada: F. C Porto-Benfica, Sporting-Sp. Espinho e Vit. Setubal-Vigorosa, nos recintos dos primeiros (o Sporting em C. de Ourique), às 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores, 3.ª jornada: C. D. U. P.-Arte e Recreio, Académico-Senhora da Hora e Sanjoanense-Beira Mar, às 22 e 30; Técnico-Belenenses e Almada-Naval, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, juniores: F. C. Porto-Belenenses, Sporting-Beira Mar e V. Setubal-2.º do Porto, todos às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juniores: F. C. Gaia-F. Holanda, Académico-Leixões, Sanjoanense-Vareiro, Reg. Agrícolas-Académica, C. Ourique-Benfica e Passos Manuel-Naval Setubalense, às 21 e 30, excepto o penultimo, que é às 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, 14.ª jornada: Benfica-C. D. U. L., Sporting B-Oriental e Sporting A-C. Ourique, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase metropolitana, 11.ª jornada: Nacional-Académica e Benfica-Sporting, na Tapada da Ajuda, a partir das 21 e 30; Marinhense-C. U. F. (21 e 30), Barreirense-Vasco da Gama (21 e 30) e B. P. M.-F. C. Porto, no Pavilhão do Académico (22 horas).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, 6.ª jornada, Zona Norte: Naval-Fluvial, Galitos-Académico e Gaia-Figueirense, às 22 horas; Esgueira-Ginásio e Leça-C. D. U. P., às 21; Sangalhos-Olivais, às 21 e 30. Zona Sul: Internacional-Luso, na Ajuda, às 20 e 30; C. P. Portimão-Oriental, Seixal-Cruz Quebradense, Farense-Técnico, «Os Olhanenses»-Belenenses e V. Setubal-Lisgás, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Combatentes-Rangel e Pedrouços-Empregados no Comércio, no ginásio da Faculdade de Ciências, às 20 e 30 e 21 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino, da 1.ª Divisão — Zona Norte: Académico-Sanjoanense, F. C. Porto-C. D. U. P. e Académica-Galitos.

GINASTICA — Sarau do aniversário do Ginásio Clube Português, no Coliseu dos Recreios, às 21 horas.

NATAÇÃO — Festival da Associação de Natação de Lisboa, na piscina do Areeiro, às 21 e 30

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores (fase preliminar): V. Guimarães-D. F. Holanda, no ginásio do Liceu de Guimarães, às 21 e 30 horas.

VOLEIBOL

BENFICA, TÉCNICO E SINTRENSE VENCERAM OS JOGOS DE ONTEM

A contar para a fase final do campeonato de Lisboa de seniores realizaram-se ontem três encontros.

No Pavilhão da Luz, onde se aguardou hora e meia pela presença de um árbitro, só foi possível a realização do encontro quando o árbitro Alfredo Silva, que estava no Estádio Universitário a dirigir uma partida, foi convidado a deslocar-se até ao Estádio da Luz.

O Benfica venceu por 3-0 (15-8, 15-10 e 15-12) o L. Ginásio e as equipas alinharam:

BENFICA — Vitor Carvalho, Artur Monteiro, João Arouca, José Magalhães, João Carlos, António Ricardo, António Cadete e António Neves (ex-Sporting de Espinho).

L. GINASIO — Rodrigo Carvalho, Cazal Ribeiro, Marques Pereira, Fernando Simões, Fernando Boleto, Armando Jerónimo, Joaquim Azevedo e António Ribeiro.

Embora não contando com Carlos Figueiredo mas com a presença do espinhense A. Neves, o Benfica alcançou um bom triunfo embora exagerado no resultado final, porquanto os «ginasistas» ofereceram boa réplica e com mais calma poderiam ter triunfado num dos ultimos «sets».

No 2.º «set», depois de alcançar 9-6, o L. Ginásio não foi além dos 10 pontos e no 3.º «set», que foi muito equilibrado, os «ginasistas» fizeram 10-7, consentiram o empate e acabaram por ceder 12-15.

No L. Ginásio a lesão de F. Simões afectou o seu rendimento, mas o reaparecimento de A. Ribeiro deu outra movimentação á equipa. Fernando Boleto esteve em evidência.

No Benfica, João Carlos e António Neves foram elementos em destaque.

No Liceu de Oeiras o Técnico venceu, embora com dificuldade, a turma do Nacional por 3-2 (15-8, 10-15, 9-15, 15-8 e 15-13).

Sob a direcção de Fernando Alves as equipas apresentaram:

NACIONAL — Vilar Moreira, Artur Sequeira, José Custódio, Manuel Pires, José Pimpão, Fernando Carvalho e António Resende.

TÉCNICO — André Mendes, Carlos Canas, Costa Reis, António Correia, Pina Gil, Luís Briz, Raul Carregoso e Wellington Fernandes.

No ginásio da Piscina dos Olivais o Sintrense venceu o Ext. de Moscavide por 3-1 (10-15, 15-12, 15-2 e 15-10).

Para o campeonato regional de juvenis o Benfica venceu o Nacional por 3-0 no ultimo encontro da prova, classificando-se assim em 2.º lugar e participando com o L. Ginásio no campeonato nacional.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Andebol: Ciências venceu Medicina

• Em voleibol: Triunfos do Técnico, Belas-Artes e A. Naval

A sétima e nona jornadas dos Campeonatos Regionais Universitários de andebol e voleibol, realizaram-se ontem, tendo fornecido os seguintes resultados:

ANDEBOL — *Técnico-Academia Militar, 15-12.* Alinharam:

Técnico — Ferreira; Almeida, Gouveia, Fernandes, Neves, Abranches, David, Guerra, Silva, Remédio, Oliveira e Amaral.

Academia — Santos; J. Santos, Cabral, Barbosa, Cabrita, Porfírio, Lameirinhas, Araujo, Costinha, Silva e Gameiro

Económicas-I. S. C. S. P. U., 31-16. Alinharam:

Económicas — Leão; Petronilho, Covas, Casquilho, Mesquita, Rodrigues, Mota, Félix, Cunha e Silva.

I. S. C. S. P. U. — Martins; Fragata, Costa, Freitas, Semedo e Reis.

Ciências-Medicina, 23-19. Alinharam:

Ciências — Torres; Silva, Coelho, Simões, Carvalho, Antunes, Santos, Rocha, Gonçalves, Passanha, Carinhas e Belo

Medicina — Fernandes; Passarinho, Filipe, Dinis, Lopes, Ramos, Ferreira, Pimentel, Melo e Ricciardi.

VOLEIBOL — *Técnico-Letras, 3-0 (15-4, 15-7 e 15-2)* — Equipas:

Técnico — Martins, Almeida, Mota, Borges, Oliveira, Henrique e Fiadeiro.

Letras — Rosa, Moura, Maryaker Abreu, Lopes e Gumarães.

Belas-Artes-Direito, 3-1 (11-15, 15-7, 15-13 e 15-13) — Equipas:

Belas-Artes — Costa, Fonseca, Reis, Catita, Alberto e Mendonça.

Direito — Lopes, Vilarinho, Cunha, Trocado, Pestana e Barbosa.

Academia Militar-Naval, 3-2 (3-15, 5-15, 16-14, 15-9 e 15-5) — Equipas:

Academia — Rodrigues, Sousa, Lobão, Almeida, Carvalhão, Gomes e Bernardo.

Naval — Mendonça, Soares, Calado, Costa, Rodrigues, Duarte Prelouro e Ribeiro.

SEIS DIAS DE ANTUÉRPIA

ANTUÉRPIA, 22 (F. P.) — Os ciclistas Post, Sercu e Van Looy ganharam os «Seis Dias» ciclistas de Antuérpia, com 893 pontos.

A classificação final da prova foi a seguinte:

1.º Post, Sercu e Van Looy, 893 pontos, 3129,750 km percorridos em 145 horas de prova;

2.º Pfenninger, Duyndam e Proost, 787 p., a uma volta;

3.º Verschueren, Renz e Severeyns, 748 p., a uma volta;

4.º Julien Stevens, De Loof e Lelangue, 561 p., a sete voltas;

5.º Janssen, Bugdahl e Pijnen, 706 p., a catorze voltas.

A equipa Steegmans, Herman Stevens e Gilmore desistiu á meia hora do final da prova.

O DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de juvenis, 11.ª jornada: M. Deus-Encarnação, Belenenses B-Almada, Passos Manuel B-Belenenses A e Boa Hora-Passos Manuel C, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Campeonatos nacionais de corta-mato, provas feminina e de seniores nos terrenos do Jóquei, Cabe às 11, e 11 e 15; prova de juniores, em Guimarães, às 11 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase metropolitana: Nacional-Vasco da Gama (na Ajuda), às 16; Benfica-C. U. F. (na Ajuda), às 17; Barreirense-Academica, às 17; Marinhense-Sporting, às 18.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Olhanense-Técnico e Farense-Belenenses, às 16 h.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Vale Formoso-Leixões, Coimbrões-Centro Católico, Paroquial-Guifões e Ed. Fisica do Norte-Vilanovense, às 10; Montijo-Rio Seco, às 11 h.

— Campeonato Nacional de Juniores: Ginásio Figueirense-Vasco da Gama, às 16 e 30; Sp. Tomar-Galitos, às 16; Algés-Olhanense e Nacional-Barreirense (ambos na Tapada da Ajuda), a partir das 10 e 30

— Campeonato Nacional de juvenis: Marinhense-C.D. U. L., às 15 e 30; Olivais-F. C. Porto, às 16 e 30; Algés-Olhanense e C. Quebradense-Barreirense, às 10 e 30 e às 11 e 30.

— Campeonato Nacional feminino da 1.ª Divisão: C. D. U. P.-Sanjoanense, Académico-Académica e Galitos-C.U.F., às 17, 18 e 19 horas.

— Campeonato Nacional feminino da 2.ª Divisão: Gaia-G. Figueirense, às 17; Olivais-Vilanovense e Coimbrões-Leixões às 17 e 30; Ed. Fisica do Norte-Vasco da Gama, às 18 horas.

Grande Torneio de Juvenis (A. B. L.), C.D.U.L.-Sacavenense, às 10 horas.

CICLISMO — 1.ª prova dos campeonatos regionais de profissionais e populares

— Provas de preparação para amadores (seniores e juniores).

GOLFE — Torneio mensal, no Clube de Golfe do Estoril, de manhã.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Lisbon S. C., no Campo Grande, às 11 horas.

— Campeonato de Lisboa de juniores: Benfica-Fut. Benfica e Belenenses-Atlético, nos campos dos primeiros, às 10 e 9 e 30.

RÁGUEBI — Várias provas da Federação.

TÉNIS DE MESA — Campeonato infantil de meninas, nas mesas do Sporting às 10 horas.

— Encontro das selecções de esperanças: Norte-Sul, no Porto, de manhã.

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA
(M. 12 anos) Tel. 727778
Às 18.00 e 21.30
Um acontecimento memorável na história do Cinema!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois do início da sessão

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54152
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um novo estilo de jovialidade
DOUTOR... VAMOS A ISTO!
com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
6.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca
EASTMANCOLOR

CONDES
Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
(M. 12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON, CLINT EASTWOOD, MARY URE
Um espectáculo que é um desafio á sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

LIDO
Praça D. João I — Amadora
Tel. 937593
Às 21.30 — (M. 12 anos)
Uma maravilha musical com a genial artista Julie Andrews
STAR! A Estrela
70 mm

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux, Robert Hoffman, Romine Power e Lena Skeria

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Apresenta em continuação de estreia e em 7.ª semana o grande filme de suspense e acção!
ADEUS AMIGO
com Charles Bronson e Alain Delon

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
QUE PENA SERES VIGARISTA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.45
A extraordinária comédia
2.ª SEMANA
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO
(Adultos) Eastmancolor
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O OFÍCIO DE MATAR
com Alain Delon e Nathalie Delon

EUROPA
(M. 17 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Metrocolor
Elvis Presley, Joan Blondell, Burgesse Meredith em
UMA RAPARIGA DE GRITOS

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A ESTRELA
LOJA DE BRINQUEDOS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
NO CALOR DA NOITE
MAROC 7

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde — UMA MULHER NO CIMENTO
Às 18.30 — CONCERTO DA EMISSORA NACIONAL
Às 21.45 — ÚLTIMO CONCERTO DO GENIAL PIANISTA SVIATOSLAV RICHTER
(M. 6 anos)

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Shophia Loren e Marlon Brando no ultimo e mais discutido filme de Charles Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Às 15.30 e 21.30
«A BATALHA DAS ARDENAS»
com Henry Fonda, Robert Ryan, Dana Andrews, George Montgomery
A seguir: Dia 24 — SETE VEZES MULHER
— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
De simples pistoleiro a chefe da Mafia, até ser condenado pela própria família Kirk Douglas em
OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DA MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL
com os brilhantes artistas ROCIO DURCAL e PALITO ORTEGA
NAS ASAS DO AMOR
A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo...
(Col.) — Canções e bailados!

POLITEAMA
(M. 12 anos) Telef. 326305
HOJE, ás 15.15 (p. r.) e 21.30
2.ª semana de gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
A maior farsa do cinema nacional
Uma história onde tudo resulta num pandemónio de «humor»...

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ELES COM ELAS
Um filme com o célebre Quinteto LOS BRAVOS

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma divertida paródia sobre o Oeste americano
O BELO, O BRUTO E O CRETINO
EASTMANCOLOR
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Sarau do Ginásio Clube Português.

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A Caixa de Pandora» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «As Quatro Estações» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «A Preguiça» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS
PARIS — Às 21: «Adeus Amigo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A 25.ª hora» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «A Cruz de Ferro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O vingador atira á esquerda» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O renegado da Selva» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Perdão» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O justiceiro de Rugova» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21.15: «O judoka, agente especial» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sete vezes mulher» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Flor amarga» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O grande restaurante» e «O solitário passa ao ataque» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Noite de violência» (12 anos).

● Linha de Sintra
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Sete mulheres para os Mac Gregor» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Istambul missão sangrenta» e «Roma contra Roma» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Fechadura misteriosa» e «O S S 117 Bangkok» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Perseguição a sangue frio» e «Tesouro oculto» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: — «Cinco destemidos para Singapura» e «Jerry, 83/4» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «O valete de ouros» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Catarina Imperatriz da Russia» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A condessa de Hong Kong» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «No abismo do medo» e «20 quilos de sarilhos» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A máscara do superargo» e «Sansão, o terrível» (12 anos) — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A dança dos diamantes» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Um espião chamado solo» e «A fúria do desejo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «As minhas pistolas» (12 anos)

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome ....
Morada .... *Tel.* ....
Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

O Festival de San Remo foi lauto abastecedor do mercado de canções. Agora, é a inglesinha Mary Hopkin (afilhada artística dos «Beatles») que adere à parada transalpina de canções: um 45 rpm, para a etiqueta «Apple», transporta os últimos êxitos da criadora de «House where the days»

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 68

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 4 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 2-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722334) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77165) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro, Est. da Luz, 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120)
CAMÕES — Pinheirense, R. da Rosa, 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabeita, C. Grande, 220-22 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elmo, R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R. Francisco Morais, (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do P. Possidónio da Silva 62-A (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (562246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C Olivais Norte (315539) * Antunes Rosas, R. C, 1-Lote 99 Olivais Sul (313610)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á encosta do Restelo (6122498)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua J. Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (Tel. 260391). S. João, Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
ESTORIL — S. João, Est. Nacional 18 (261186).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (935518) * Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) * Helénica, R. Elias Garcia, 2 (933613) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa 8-A (971121)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117), Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950128)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 — (Tel. 980391).
COLARES — Colares Azenha — (Tel. 299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Heio Rosa 8 (224.10)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote (Tel. 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est. Nacional 22-B (224 41)
BARREIRO — Moderno — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo 2 (Tel. 27344)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 3-A (Tel. 274355)
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 22941).
SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 2 (Tel. 24558)
SEIXAL — Soromenho — [illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla 538821 * Gazcidla (dom. e feriados) 582069.
BOMBEIROS — Sapadores 522222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Maritima, 326456 * Internacional, 862721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 * Caminhos-de-ferro (C. P. 869029 * Caminhos de ferro (Estoril) 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém) 638531.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S A R L
Editor João C de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End Te DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

PROBLEMAS DE TRABALHO REFERIDO HOJE NO SEIXAL PELO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

SEIXAL, 22 — O nosso País está «cada vez mais carecido de mão-de-obra especializada que possa satisfazer as necessidades do novo parque industrial ou sua reconversão», afirmou esta manhã o ministro das Corporações, ao discursar no acto inaugural do Centro n.º 3 de Formação Profissional Acelerada do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. «A tais exigências», lembrou o dr. Gonçalves de Proença, «acrescem as que resultam dos fenómenos migratórios para o exterior e ainda as que são impostas pelas migrações sectoriais determinadas pelo desemprega tecnológico».

A inauguração deste complexo de 17 183 metros quadrados, situado no lugar da Cruz de Pau e com capacidade para a formação de 382 estagiários, foi presidida pelo almirante Américo Thomaz Presentes ao acto, além do ministro das Corporações, o secretário de Estado da Indústria subsecretário de Estado das Obras Públicas, presidente da Corporação da Indústria governador civil de Setúbal, deleg do distrital do I. N. T. P. e funcionários superiores do ministério das Corporações, entre os quais o director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

A sessão inaugural principiou às 10 e 30, tendo usado primeiro da palavra o eng.º Seabra do Nascimento, director do Serviço de Formação Profissional, que sublinhou ser «mais importante pormos rápidamente em funcionamento os sistemas que permitem fazer a formação profissional do que a apresentação muito cuidada dos acessórios».

Formação profissional acelerada, disse o orador, não é formação «feita á pressa»! o termo indica tão sòmente que «seguindo um processo lógico e racionalizado se consegue, num tempo curto, alcançar um resultado satisfatório»

No mesmo sentido falou o dr Sá Viana Rebello, presidente da Corporação da Indústria, para quem «a única forma de se obstar ao êxodo do trabalhador nacional será valorizá-lo, valorizando a sua profissão por forma a que ao serviço da indústria lhe dê o conteúdo técnico de que esta precisa para concorrer, pelo menos, em igualdade com a indústria estrangeira e permitindo-lhe colher, assim, a remuneração que o desencoraje de tentativas aventurosas em meios hostis, que, se podem trazer momentâneamente benefícios materiais, acarretam quase sempre frustrações sociais, recalcamentos, dramas de separação e até despaisamentos — que é a criação do apátrida perdido no mundo».

As regras do jogo

Antes de o almirante Américo Thomaz dar por finda a sessão com um breve discurso, falou o ministro das Corporações, cujas palavras serviram para deduzir a importância sócio-económica da formação profissional acelerada e referenciá-la com um dado actual — os conflitos colectivos de trabalho.

Entidades patronais e classes trabalhadoras, afirmou o dr. Gonçalves de Proença, devem convencer-se de que «as estruturas legais são o resultado de muitos séculos de progresso e de civilização, que importa salvaguardar e defender no interesse da própria comunidade» e resumiu.

— Com efeito, sempre a ordem estabelecida teve contra si a má-vontade e o despeito daqueles que, não conseguindo impor-se pelo mérito próprio, se revoltam contra as regras do jogo e procuram na desordem e na anarquia o ambiente propício á satisfação dos seus ilegítimos anseios e aspirações. (...) Deve considerar-se ultrapassado o tempo em que, perante a menor crise, a entidade patronal se limitava a apelar para a autoridade constituída, abdicando assim, inteiramente, do seu direito de impor a ordem e a legalidade. E' á entidade patronal que em primeira linha compete esse direito, que é também um dever As autoridades devem limitar-se a garantir o ambiente necessário á plena legitimidade das soluções adoptadas e a intervir sòmente quando essa legitimidade seja alterada. Mas então deverão fazê-lo com toda a força e energia que as circunstâncias exigirem, para que se não perca na ilegalidade o que só a ordem e a disciplina podem assegurar.

Eis o momento do lançamento do um foguetão «Titã 3-C», portador de um novo satélite para servir as radiocomunicações. O «Titã» manobrou durante seis horas, até colocar o satélite em órbita

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava encoberto, chovia em quase todo o território, vento fraco a moderado de sul por influência de uma massa de ar marítima transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Península Ibérica

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,2, mínima: Penhas da Saúde, — 1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 8°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 8°; Portalegre, 7°; Lisboa, 10°, Faro 14°, Funchal, 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°,5; na água do mar, 13°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes encoberto; períodos de chuva e aguaceiros; vento moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes, especialmente nas terras altas, rondando para Oeste moderado.

Amanhã
Nascer ás 8 e 17
Ocaso ás 19 e 23

Dia 24 Dia 4 Dia 11 Dia 18

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 22 — 8 e 06 (3,6 m); 20 e 31 (3,4 m) Dia 23 — 8 e 48 (3,3 m); 21 e 13 (3,2 m), Dia 24 — 9 e 47 (3,1 m); 27 e 22 (3,1 m) BAIXA-MAR: Dia 22 — 1 e 21 (1,2 m); 13 e 47 (1,3 m) Dia 23 — 2 e 03 (1,5 m), 14 e 27 (1,6 m) Dia 24 — 3 e 02 (1,7 m) 15 e 29 (1,9 m)

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE — Até 2 de Março: *céu muito nublado, alternando com alguns períodos de fraca nebulosidade; vento moderado a fresco, predominando de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidade de nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental e nas terras baixas do interior; temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.*

De 3 a 5 de Março: *céu geralmente pouco nublado; vento fraco; condições favoráveis á formação de geada nas terras abrigadas do interior; descida de temperatura.*

ESPECTÁCULO TEATRAL EM FARO

FARO 22 — Com a apresentação do dr Luís de Oliveira Guimarães, conhecido crítico e publicista, decorre na noite de 3 de Março, no Cinema Santo António, nesta cidade, um espectáculo cénico, que está a suscitar o maior interesse.

Estarão em cena o grupo cénico da Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Evora e o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve.

Os amadores eborenses representarão a «Antígona», de Anouilh. O Grupo de Teatro do Círculo representará «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo, e «A Cantora Careca», de Ionesco, encenadas respectivamente pelos drs. Emílio Campos Coroa e José Luís Louro.

A receita desta noite do teatro destina-se a uma obra que merece o carinho e o apoio das gentes do Sul: a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Posse do presidente da Câmara de Alcobaça

ALCOBAÇA, 22 — Tomou hoje posse no Governo Civil de Leiria o novo presidente da Câmara Municipal desta vila, sr Dinarco Vazão Campos Trindade, que substitui o sr Jaime Horácio Pacheco Junqueiro. A posse é-lhe conferida pelo chefe do distrito dr José Damasceno de Campos, que durante o acto usa da palavra, assim como o sr dr Amílcar de Magalhães, do Conselho Municipal o senador Adelino da Costa, que terminar o empossado.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante

LES CINQ PERES

● The Tonely's
● Esmeralda Amoedo
● Paris Jazz Ballet

Música para dançar por
JORGE COSTA PINTO e sua orquestra
JIRINA'S COMBO «OS SHFIKS»
(M 17 anos)

Preços
Chá completo 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
HOJE ás 17 horas
«Matinée infantil»
(M. 6 anos)
e ás 21.30
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
(M. 17 anos)
AMANHÃ ás 17 e 21.30
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(M. 17 anos)

Ambiente climatizado

Visita do secretário-geral adjunto da N. A. T. O. à Universidade de Coimbra

COIMBRA 22 — Chegou hoje de manhã a esta cidade, o prof. Gunnar Randers, secretário-geral adjunto da N. A. T. O. e presidente do Comité Científico da Organização do Tratado do Atlântico Norte, que se faz acompanhar de sua esposa e do dr. João Branco Meira, da Junta de Investigações Científica e Tecnológica, organismo dependente da Presidência do Conselho.

O ilustre visitante dirigiu-se á Universidade, onde foi recebido pelo respectivo reitor, prof. dr Andrade de Gouveia, que se encontrava acompanhado pelos directores das diferentes Faculdades e professores.

Após os cumprimentos, o prof Randers, acompanhado de todas aquelas entidades, esteve na Faculdade de Medicina e nos Laboratórios de Física, Química, Mineralogia e Zoologia da Faculdade de Ciências. Ali trocou impressões com professores e antigos bolseiros da N. A. T. O. e inteirou-se dos trabalhos em plano científico subsidiados por aquela organização, que estão a decorrer, naqueles departamentos universitários.

Terminada a visita, efectuou-se no Paço das Escolas um almoço servido magnificamente pelo Restaurante Nicola desta cidade e oferecido pelo reitor da Universidade e esposa ao prof Gunnar Randers e esposa. Nele participaram, igualmente, os directores das Faculdades, professores e antigos bolseiros da N. A. T. O.

Festas Associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, no Clube Estefânia, na Casa do Algarve, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro; amanhã á tarde, na Casa do Algarve e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e amanhã á noite, no Clube Estefânia.

MORADIAS

Vendo, linha Estoril preços 675 e 750 contos Facilito parte. Trata dono. Tel. 539773 (escritório) e 771664 (residência). Lisboa.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia Psiquiatria promove a sua reunião anual do Porto amanhã e depois, na respectiva secção regional da Ordem dos Médicos, na Rua Alvares Cabral, 76, 3.º

Serão apresentadas 15 comunicações de vários autores, baseadas em trabalhos de Neurologia, Psiquiatria, Neuroradiologia e Neurocirurgia As sessões decorrerão amanhã, das 17 ás 21 e 30, e no domingo, ás 11 horas.

Tendência para subir o nível das águas do Tejo na região de Santarém

SANTARÉM, 22. — Continua a chover torrencialmente em toda a região ribatejana, tornando cada vez mais difíceis as comunicações rodoviárias entre as diferentes localidades.

As estradas que ligam Vale de Figueira ao Pombalinho, Ribeira de Santarém a Alcanhões, Valada a Reguengo, assim como as vias que cruzam o campo do Vale de Santarém continuam inundadas e a partir das duas horas da madrugada de hoje ficou cortada a estrada que liga a Azinhaga á Golegã. Todas as obras de defesa de pequeno porte foram já ultrapassadas e o dique das Omnias foi também galgado pelas águas ás primeiras horas da madrugada.

Os Serviços Hidráulicos continuam de prevenção e a lavoura foi convidada a retirar gados e alfaias, o que se fez apressadamente, ante a ameaça do Tejo que se propõe assaltar a vasta campina ribatejana na sua totalidade.

Com o agravamento do tempo as escalas hidrométricas no Rodão começaram a subir a partir das 19 horas de ontem. Até ás 9 horas de hoje verificava-se no Rodão uma subida do nível das águas de 3.71 metros.

Observe-se a evolução das cheias através das respectivas escalas hidrométricas: No Rodão: ás 3 horas, 6,65 metros; ás 6 horas, 7,38 metros e ás 9 horas, 7,76 metros. Na Barquinha: ás mesmas horas os níveis verificados foram de 6,08, 6,03 e 6,08 metros, enquanto em Santarém registavam-se 6,18 6,34 e 6,44 metros.

Porque se mantêm as condições atmosféricas observa-se uma tendência para que o nível das águas continue a subir.

Precaução no Porto ante a ameaça de cheia do Douro

PORTO, 22 — Durante a noite, o rio Douro começou a encher, ainda ligeiramente, devido á copiosa chuva caída para montante. À medida, porém, que se aproximava o dia mais se notava o aumento do caudal, e esta manhã, na Régua, local que melhor controla e avisa a possibilidade de cheias, registava-se, ás 9 horas, um nível de 9.90 acima do normal, com tendência para subir. E se essa tendência se mantiver durante o dia, conta-se que haverá cheia de madrugada, transbordando a água do leito do rio.

As autoridades respectivas estão já de sobreaviso e, dada a possibilidade de enchente, imediatamente serão dadas ordens para reforço das amarras das embarcações fundeadas no Douro e avisadas as populações ribeirinhas das zonas com casas susceptíveis de serem inundadas, para as abandonarem como é hábito em tais emergências.

A verificar-se a cheia, não é de pôr de lado a hipótese do navio búlgaro «Varna» — há meses encalhado no areal do Cabedelo, nas proximidades da barra, e já partido em dois pelo mar — ser arrastado pela corrente, desaparecendo, por completo, no oceano.

DOIS ATENTADOS EM PARIS

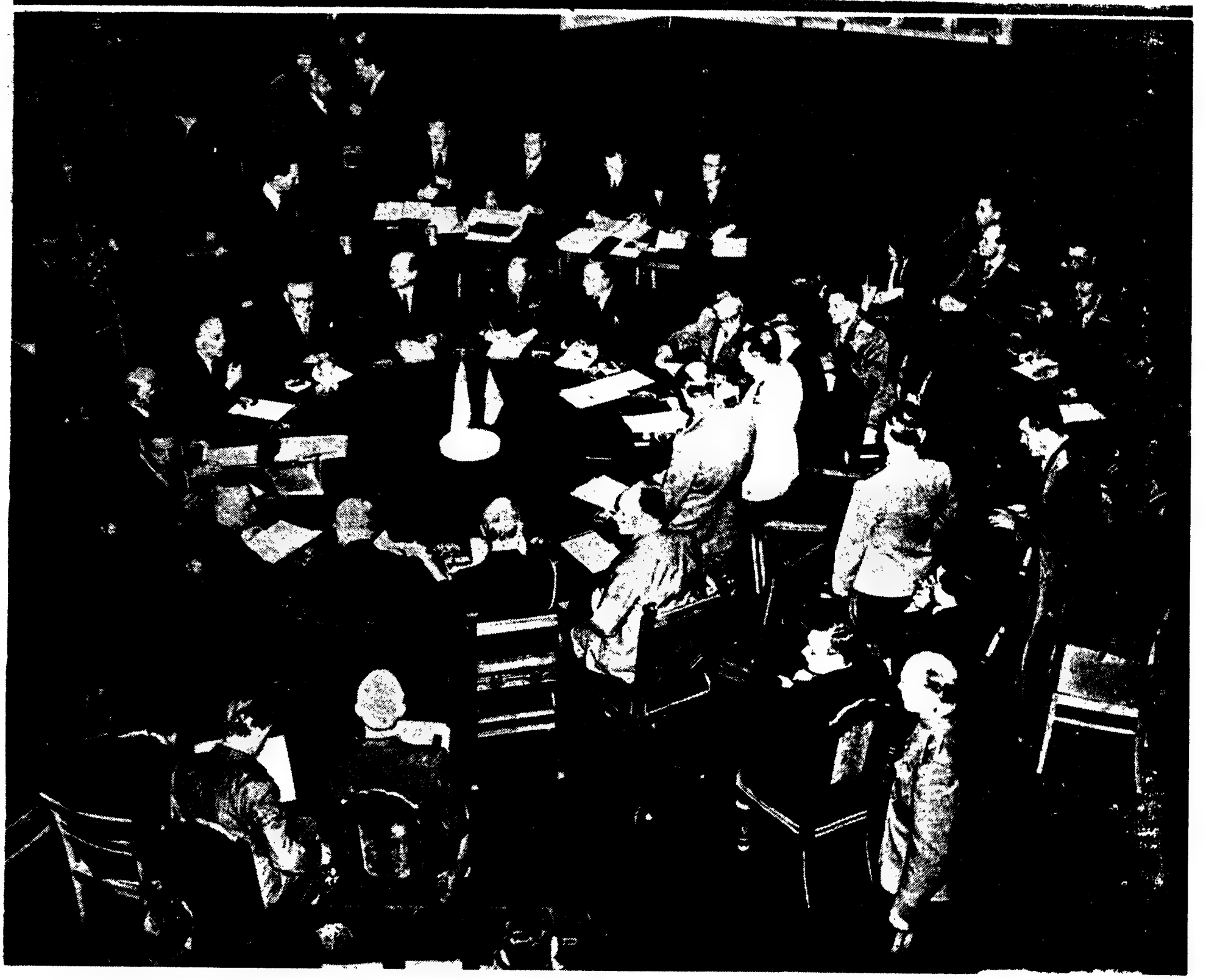
PARIS 22 — (F. P.) — Por volta da meia-noite, explodiu um engenho á entrada da livraria Gît-le-Coeur, danificando a parede e estilhaçando vidraças nas proximidades

Por outro lado, cerca da 1 hora da madrugada, uma garrafa contendo um líquido inflamável foi colocada junto das instalações do jornal «Action», da extrema direita. Os bombeiros dominaram rápidamente o fogo.

A Polícia investiga os dois atentados.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

DO TRATADO DE POTSDAM A BONA: A EVOLUÇÃO DO PROBLEMA DE BERLIM



Sòmente quatro anos se passaram entre o encontro dos Três Grandes no castelo dos reis da Prússia em Potsdam e a fundação de um Estado em Bona. Mas um abismo separa os dois acontecimentos Os aliados, apesar de algumas divergências suscitadas a propósito da unidade ou da divisão da Alemanha, tinham chegado a acordo sobre alguns princípios fundamentais.

Tomaram eles próprios a seu cargo o governo do país, com vista à destruição — segundo uma fórmula recentemente invocada — «do nazismo e do militarismo alemães», «da concentração das grandes indústrias» a fim de promover a democratização, e de garantir, finalmente, as reparações. Além disso, delimitaram a nova fronteira do Leste ao longo do Oder-Neisse «até à fixação definitiva por um tratado de paz»

Ao mesmo tempo proclamaram a necessidade de uma politica comum e da salvaguarda da unidade alemã pela criação de uma administração económica central. o que nunca se pôs em prática. A França opôs-lhe o seu veto defendeu o ponto de vista do desmembramento da Alemanha e não reconheceu os acordos de Potsdam, concluídos sem a sua participação. Cada potência de ocupação começou assim a praticar a sua própria política, erigindo-se em senhora na sua zona. Anunciou-se a ruptura com Moscovo quando. a propósito das reparações, os ocidentais se recusaram a tratar a Alemanha como unidade. Abandonaram a zona oriental aos Soviéticos a fim de evitar que estes estendessem a sua influência ao Ocidente (como poderiam pretender na base dos acordos). O «contrôle» do Ruhr reivindicado pelos soviéticos. foi a parada que decidiu finalmente a ruptura.

Todo o conflito sobre a questão alemã se desenrolava já á sombra da cisão geral que se preparava entre os aliados. O conflito das zonas de interesses. que fazia a sua aparição na Polónia. nos Balcãs e na Grécia. era mais encarniçado em torno do despojo máximo a Alemanha. Menos de um ano após Potsdam, Churchill tinha tornado pública a cisão no seu discurso de Fulton. referindo-se à ameaça da cortina de ferro. que não permitia ao Ocidente contentar-se «com uma superioridade precária». Nesta frase estava já implícito o rearmamento alemão.

O Conselho de «Contrôle», reunindo os Quatro em Berlim com vista a governar a Alemanha.

(Continua na 4.ª página)

Este número de MAGAZINE é especialmente dedicado ao problema de BERLIM. de novo em foco

•

Todos os artigos sobre a questão alemã foram coligidos por

JOSÉ RAIMUNDO

MAGAZINE

DUBCEK: A NECESSIDADE DE EQUILÍBRIO

Por MICHEL TATU

PRAGA, Fevereiro — **Praga conhece um período de pausa, depois dos tumultosos acontecimentos das últimas semanas. A despeito do frio muito seco, a Praça Venceslau, no centro da cidade, permanece tão animada como em todas as estações, mas o interesse pela política só toma ali a forma de afluência habitual perante os quiosques de jornais.**

O monumento ao Santo-Rei, em frente do museu nacional, assemelha-se a uma fortaleza: rodeado por um maciço compacto de plantas verdes, uniformemente «oficiais», desencoraja os portadores de círios, de bandeiras e de cartazes que ali faziam guarda ainda há pouco. Estes fazem incidir o seu fervor no cemitério Olsany, na parte alta de Praga, onde, muito perto da entrada, o túmulo de Jan Palach, de dimensão modesta e sem qualquer sinal distintivo além da fotografia do jovem herói (um monumento deve ser ali erguido dentro em pouco, graças à muito importante quantia em dinheiro recolhida em subscrição pelos estudantes) recebe a permanente homenagem dos visitantes: dezenas de luzes brilham ali, noite e dia, e as coroas amontoam-se numa área de cerca de 100 metros.

A calma, em todo o caso, é só aparente. Como notou, recentemente, Strougal, presidente da mesa provisória do partido para as regiões checas, perante uma reunião dos secretários regionais, *«subsiste o perigo de ver surgir novos conflitos políticos, porque não se conseguiu, até agora, solucionar o problema fundamental, quer dizer, eliminar as causas que conduziram, e conduzem, a uma tensão permanente e à repetição das crises políticas»*.

Todos aqui estão plenamente de acordo com o diagnóstico, mas as opiniões continuam, mais do que nunca, divergentes quanto aos remédios. Mais simplesmente, cada um dos dois principais campos inimigos pensa que nada estará «consolidado» no país sem a eliminação do outro. Os progressistas contam, não sem razão, com as eleições para expulsar os conservadores, e estes com uma operação efectuada de alto pelos bons velhos métodos do aparelho para fazer o mesmo contra os seus adversários.

Como nenhuma destas soluções é possível neste momento — pelo menos pelos meios normais —, limitam-se, como fez há dias Cernik, a desejar, sem nisso acreditar muito, *«a unificação das opiniões no seio do partido»* com base no incerto *statu quo*.

Os conservadores pró-soviéticos reforçaram, no entanto as suas posições nos últimos tempos. Diz-se que estão bem organizados nas instâncias onde se entrincheiram (uns cinquenta membros, avalia-se, do comité central actual do P. C. em cento e oitenta, e uns oitenta deputados nos quatrocentos que conta o Parlamento federal). Como se pôde verificar nas última sessão do Parlamento federal, onde houve uma importante oposição à eleição de Smrkovsky, consultam-se prèviamente, falam alto e forte e votam juntos, sem preocupação pelas instruções do partido, o que os torna uma «fracção» quase oficial. Os progressistas, em contrapartida, amiúde divididos entre *«moderados»* e *«radicais»*, entre *«teóricos»* e *«homens de acção»*, estão longe de constituir uma frente igualmente unida.

Por outro lado, os *«duros»* não se limitam a esta oposição legal. Os manifestos mais ou menos clandestinos, fustigando a Imprensa e os seus *«contra-revolucionários»*, ou, mesmo, os dirigentes *«revisionistas»* do partido, multiplicaram-se nos últimos tempos. A presidência do Partido teve de condenar expressamente, na sua última sessão, um folheto contra Smrovsky, difundido em Ostrava, sob a etiqueta do comité central, enquanto o Ministério federal do Interior infligia um desmentido seco a Novy, ex-director da escola do partido, que julgara poder referir-se a informações de origem — ou de fabrico — policial, de natureza a desacreditar o gesto de Jan Palach. De facto, apesar de o comunicado que afirma nenhuma informação ter sido dada a Novy, tem-se por certo que grande parte da polícia trabalha agora pelos ortodoxos e o seu aliado soviético, com, ou sem, a cobertura do ministro.

Por fim, sempre no campo da *«actividade fraccionadora»*, uma iniciativa original verificou-se, agora, com a publicação, pelo semanário ortodoxo «Tribuna», dirigido por um antigo membro da presidência do partido, Svesta, do texto do documento que a minoria conservadora da presidência do partido apresentara à discussão na noite de 20 de Agosto, horas antes da invasão.

Perante estes ataques, o Governo parece manter-se sempre na linha de equilíbrio que adoptou nos últimos tempos. Respondendo a Strougal, que, no seu recente discurso, preconizara exclusivamente um ataque contra as forças da direita, Cernik quis esclarecer que *«a tolerância para com as diversas forças extremistas e anti-socialistas não deve ser interpretada como uma fraqueza, mas sim como a manifestação da vontade expressa da direcção do partido e do Estado de solucionar os problemas por meios políticos e por discussões políticas»*.

De uma maneira geral, não se leva muito a sério, até agora, nos círculos governamentais, a ameaça de um «putsch» dos elementos conservadores, como se tratava, diz-se, dias antes do funeral de Jan Palach, porque os soviéticos, julga-se, continuam fiéis à sua linha de apoio à direcção actual.

Após longas discussões com os responsáveis da televisão, foi achada uma fórmula de compromisso: alguns redactores «radicais» foram enviados ao estrangeiro, ou mudados para funções menos em evidência, mas não se efectuou nenhum despedimento. Uma das locutoras mais populares do *écran*, Kamila Mutchkova, de quem os «ortodoxos» exigiam a partida, foi elevada ao grau de redactora, o que tornará a sua presença menos frequente para os telespectadores, mas não a impedirá de se apresentar oportunamente. O aspecto picante do caso é que a sr.ª Mutchkova é filha de Vilem Novy, o porta-voz mais militante dos conservadores, a que nos referimos mais acima.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

COMO SER MILIONÁRIO

—UM CONSELHO DO HOMEM MAIS RICO DO MUNDO

— Pediram-me que desse um pequeno conselho aos milionários jovens. Vou tentar dar apenas um pequeno conselho. Penso que os jovens que entraram nos negócios e conheceram êxito não precisam nada de conselhos. É certo que é importante e necessário receber conselhos nestes domínios particulares, embora, em geral, eu ponha as minhas reservas. Quando se tem um problema médico, consulte-se um médico. Se o problema é um problema de contabilidade, consulte-se um técnico contabilista. Se se duvida da autenticidade de um quadro, consulte-se um perito.

Mas isso é uma coisa e conselhos gerais para os negócios é outra coisa bem diferente. Os homens divergem uns dos outros. O que pode resultar para um, pode ser mau para outro. Lembro-me de que, nos anos 30, todos os conselheiros financeiros recomendavam que se guardassem as disponibilidades e que se não comprasse na bolsa. Não dei ouvidos a este conselho e não sofri nada com isso. Ou se comprava naquele momento ou nunca, a sorte batia à porta, mas os pontífices não queriam ouvi-la.

Por isso, aconselho aos milionários jovens que se mostrem cépticos em matéria de conselhos. Deveriam ser eles próprios a aconselharem-se a si mesmos, a formarem as suas próprias opiniões, tendo em mente que — como costumava dizer o meu pai — a opinião de um homem em nada é mais valiosa que a sua informação. Por isso, informem-se primeiro, verifiquem o valor da informação e depois formulem uma opinião.

Imponham-se a regra de limitar os investimentos, tanto quanto possível, a bens que possam vir a ter um grande valor. Se comprarem por 10 000 dólares uma coisa que um dia poderá valer 100000 ou um milhão, será mais vantajoso do que se comprarem uma coisa que nunca poderá vir a valer mais do que 12 ou 15 000. Tentem prestar serviços ao público. É ele que dá o dinheiro, por isso paguem-lhe também por esse dinheiro.

Lembrem-se também de que um milionário tem problemas humanos que a maioria dos homens não têm. As pessoas que são famosas devem prever que serão alvo de todos quantos procurem uma assistência financeira daqueles que a não procuram para fins pessoais mas para bem de uma universidade ou de uma causa — e sobretudo daqueles que têm problemas financeiros pessoais.

Creio que a maioria dos filantropos descobriram que era impossível ajudar os indivíduos. Há muita gente, gente de mais, milhares e dezenas de milhares de pessoas a pedir socorro.

Não creio que o milionário médio adquira um poder especial graças ao seu dinheiro, a não ser no plano individual. O seu poder sobre a comunidade não é decerto maior do que o era há 50 ou 100 anos. Hoje o Governo parece todo-poderoso, e o orçamento anual do Governo — 180 biliões de dólares — é tão impressionante e incompreensível para o milionário como para o homem da rua. Mesmo o maior homem de negócios é um pigmeu ao pé do Governo.

Poderá ter havido já uma época em que os milionários julgaram que tinham algum poder, mas não conheço ninguém que pense uma coisa dessas na nossa época.

Serviço exclusivo do «Los Angeles Times» para o «Diário de Lisboa»

MÁQUINA DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICA

Pretendo receber publicidade e preços
Nome
Morada
Localidade

OFERTA DO MÊS DE FEVEREIRO

Livros quase de graça seleccionados para divulgação

Pode receber em sua casa, sem mais despesas, remetendo-nos em selos do correio 3$00 para um, 6$00 para dois ou 9$00 para três romances diferentes

Pedidos à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27, PORTO ou à Filial: Av. Almirante Reis, 102-r/c, Dt.º — LISBOA — 1

(Nome e direcção completos e bem legíveis)

LUSTRES

de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., E. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

UM RAPAZ DAS OFICINAS CASOU COM A MOÇA DA LIMPEZA

Por SÉRGIO RIBEIRO

Naquela conversa mole (amolecida) de regresso a casa no fim de um horário de trabalho, ocupávamos o tempo do trânsito difícil. Nada de especial, tudo muito «rame-rame». «Calcula tu». Foi mesmo um «calcula tu» que animou a conversa. «Calcula tu que um rapaz das oficinas vai casar com uma moça das limpezas e estivemos a ver que os dois salários juntos não chegam aos 2 contos por mês. Com os descontos, passam escassamente do conto e oitocentos».

Escrevemos que animou a conversa. Não foi bem. Mudou a conversa. Que se pode fazer com menos de dois contos por mês a pesar nas falas? «Como será possível». E quase ficámos nisto. Com uma certa vergonha de confrontar. Menos de dois contos para morar em Lisboa ou perto (uma cama num quarto), para a alimentação (almoço no refeitório, e talvez só), para os transportes (muito calcorreado ainda sono, ou com a noite tão cansaço), para o vestuário (e alindado, que o que se veste vê-se e confronta-se). E filhos? «Como será possível?!» Tão novos porque se amam e vão casar. Tão cheios de coragem que nós não temos, incapazes de nos vermos com menos de dois contos por mês. Mas coragem que também é resignação e cobardia... Bom! foi assim que a conversa animou. Verbalísticamente, desmontando e construíndo o Mundo.

Uns bracitos estendidos para nós foram o esquecimento dos outros. Uns bracitos já privilégio porque os pais (e os pais dos pais) nunca souberam o que era viver com menos de dois contos por mês. Em Lisboa, em 1969.

Passaram uns dias. Aquele par não mais entrara nas nossas conversas. Talvez inconscientemente indesejado, porque incomoda lembrar os problemas dos outros. Até que um «não queres saber» foi ponta a reatar o esquecido. «Vê lá tu que aquele casal doutro dia, aquele que somado mal chegava ao conto e oitocentos, sempre casou. Estivemos agora a ver as fotografias. Nem podes imaginar». E veio o relato.

Dezenas de fotografias. Um longo e lindo vestido branco. A noiva e o espelho, o espelho e a noiva no espelho; a noiva e os pais, e os manos, e os padrinhos, e as amigas; as alianças, as meninas ajeitadinhas das alianças; o padre e os dedos em benção; as solas novas dos sapatos do noivo ao lado das solas brancas dos sapatinhos da noiva, no ângulo recto com o vértice nos joelhos em almofadinhas; ela a assinar e ele a ver, ele a assinar e ela a ver; o cortejo a sair, muito compostinho, pela porta grande da Igreja; a noiva com véu, a noiva sem véu e com beijo do noivo; os convidados todos em escadinha, elas com chapéu, eles a brilhar nos sapatos e no cabelo; a noiva e o carro, a noiva, o noivo e o carro, a entrarem no carro, dentdo do carro, cabeças juntas a rirem muito para o vidro de trás; o copo de água de mesa cheia e alegria a rodos; o corte do bolo a quatro mãos, uma faca e os solteiros debaixo do véu. Dezenas de fotografias, por centenas largas de escudos.

Ficámos um bocado em silêncio. Talvez sem saber como pôr tudo de acordo com a nossa lógica. Mas poderemos? Há festas que são um dia de vida em anos sem vida. Há cerimónias e rituais que emprestam um sentido, uma solenidade, a actos de homens, e que fazem os homens pensar que a vida não é o que é mas o que podia ser.

Será isto? Era preciso saber. Era urgente conhecer melhor o estranho que vive a mesma vida que nós. Para conseguirmos todos fazer desta vida a nossa vida, deste mundo o nosso mundo. Sem lirismos fraternos e piegas. Com a determinação de quem sabe o que quer e como consegui-lo.

Biblioteca Nacional de Lisboa

OFICIAIS
AUXILIARES TÉCNICOS
ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS
SERVENTES
TELEFONISTAS

Admitem-se inscrições para o provimento destes lugares. Informações na Secretaria da Biblioteca Nacional, Largo da Biblioteca Pública (ao Chiado) ou pelo Tel. 366148 (ext. 2).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TERRA INSÓLITA 1

de CLIFFORD D. SIMAK

Uma das melhores obras de Simak, com um enredo desconcertante e um desfecho imprevisto

15$00

A' venda em todas as livrarias ou contra reembolso postal. Rua dos Caetanos, 22—Lisboa

LIVROS DO BRASIL

DO TRATADO DE POTSDAM A BONA: A EVOLUÇÃO DO PROBLEMA DE BERLIM

(Continuação da 1.ª página)

tornou-se cada vez mais uma fachada por trás da qual cada potência fazia a política que mais lhe convinha. Nesta ruptura o papel da França não foi menos determinante. A fim de isolar a Renânia e o Ruhr, bloqueou toda a política tendente a restabelecer a unidade alemã. Tal facto acentuou a separação dos aliados não permitiu sequer que se tentasse a experiência de uma política comum. Um autor alemão, R. Thilenius, escreveu a tal respeito: «A falta de disposição nas potências ocidentais em conceder aos soviéticos participação no «contrôle» do Ruhr iria contribuir numa medida importante para a divisão da Alemanha».

Esta divisão rápidamente se acelerou. Em fins de 1946 foi dado um passo importante mediante a unificação das zonas americana e inglesa. Era a certidão de nascimento de um Estado separado. Havia agora três zonas diferentes, até haver apenas duas. R. Thilenius comenta o facto da seguinte maneira: «Os dois governos (dos E. U. A. e do Reino Unido) deviam saber antecipadamente que ao unificarem as suas zonas abriam um novo caminho que não podia harmonizar-se nem com a política seguida até aqui pelas quatro potências, bem como com o seu órgão de execução, o Conselho de Contrôle, nem com a sua codificação, os acordos de Potsdam. Do mesmo modo

Truman, Estaline e Churchill — os três grandes de Potsdam

todas as experiências, num acordo com a União Soviética».

Enquanto as zonas do Oeste se caracterizavam por um conjunto político, económico e social bem definido, a zona soviética adaptava-se ás condições existentes na U. R. S. S. A conservação das estruturas no Ocidente respondia esta com a expropriação dos capitalistas e dos proprietários no Leste. O Governo militar soviético orientava a vida política segundo uma óptica própria, suprimindo todas as forças de oposição. Assim a recusa liminar de uma política aliada comum lançava os alicerces para uma separação cada vez mais pronunciada que opunha finalmente, no território alemão, dois sistemas económicos e políticos inteiramente diferentes.

A etapa seguinte foi a conferência de Londres, realizada pela primeira vez sem a participação dos governadores ocidentais, apesar dos protestos soviéticos, a reforma monetária, que realizava a ruptura económica entre o Ocidente e o Leste da Alemanha antes de a consagrar politicamente. Um dia antes o marechal Jukov propusera uma reforma monetária comum. Perante a recusa ocidental tomou por seu lado, em 23 de Junho, a decisão de suprimir o antigo marco.

O BLOQUEIO

Um dia mais tarde começou o bloqueio de Berlim, organizado pelos Soviéticos «num esforço para impedir no último minuto que a maior parte do potencial se instalasse no bloco ocidental».

Não se pode subestimar a importância política do bloqueio que durou cerca de um ano.

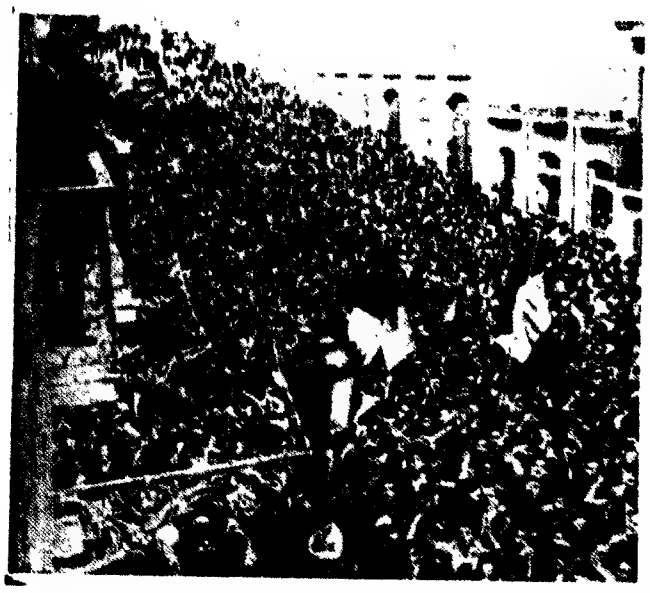
Para os obrigar a renunciar á criação de um Estado alemão separado, os Soviéticos lançaram-se contra as posições dos ocidentais em Berlim, o seu ponto mais fraco. Não hesitaram em impor a fome a dois milhões de habitantes na esperança de atingirem os seus fins. Enganaram-se. Foi uma luta encarniçada, pacífica mas desesperada, para o abastecimento da cidade. A «ponte aérea» celebrizou-se e beneficiou de grandes títulos na Imprensa mundial. Os aviões sucederam-se nos céus de Berlim, transportando sacos de farinha, batatas e açúcar. A luta entre a U. R. S. S. e os ocidentais, conduzida até aí no segredo dos gabinetes ou na fina encenação das conferências, encontrara, enfim, o seu elemento moral, o desencadear das paixões sem o qual nenhum grande conflito é possível.

Não se notabilizavam os homens, mas o seu espírito. Era necessário «salvar os berlinenses», promovidos de uma penada, ao papel de vanguardistas da liberdade. E nesta luta pela alimentação, o «mundo livre» enfrentava pela primeira vez o aliado de ontem. A inversão das alianças, que se fazia rangendo os dentes e com má consciência, realizava-se estrondosamente no roncar dos motores dos aviões e na edificação das almas. Surgia de subito a inevitabilidade de uma catástrofe natural. O que de início não era mais do que uma triste possibilidade tornava-se um facto irremediável. Os hesitantes eram vencidos, e os opositores assimilados ao inimigo. Quem não desejasse ser apodado de traidor deveria lançar-se na nova batalha de Berlim, onde os inimigos de ontem eram os amigos de hoje e vice-versa. Sucediam-se os discursos acusadores: a U.R.S.S., festejada na véspera pelo seu heroísmo, adquiria o aspecto do assassino ávido de sangue. Transformava-se desta feita, sob o anátema de Washington, de Paris e de Londres, na potência maléfica do que se alimentara a propaganda alemã durante a guerra.

Allemann, no livro já citado, escreve com razão que o bloqueio «deu solidariedade entre os vencedores ocidentais e os vencidos apoiada até aí de maneira puramente racional e por conseguinte ineficaz, uma base emocional profunda». Se tal é verdade para os vencedores ainda o é mais para os vencidos. Os alemães, amarrados ao pelourinho pelo mundo inteiro, readquiriam autodomínio. Transformavam-se em aliados, requestados pela potência mais forte: os E. U. A. Mais ainda, tornavam-se o posto avançado, a primeira linha da democracia mundial. Decididamente, os papéis tinham-se alterado. O *no man's land* (terra-de-ninguém) diabólico passava a porta-bandeira da liberdade. Um enorme alívio invadiu os alemães: de objectos impotentes eram elevados a sujeitos activos. Enfim, tinham diante dos olhos algo mais do que a perspectiva de serem dominados, de pagar reparações, de suportar «contrôles» severos. Simultâneamente, o ressentimento do nacionalismo refreado despertava e virava-se para Leste. Tudo o que a derrota acumulara de ódio, descontentamento, medo, vontade de justiça, sede de vingança levantava-se contra a U. R. S. S.

Talvez mais importante ainda, surgia uma outra transformação. Acusando os soviéticos com crescente virulência, os ocidentais faziam passar a segundo plano a sua crítica aos nazis. De repente, estes achavam-se justificados: não tinham previsto antes dos outros a nocividade de Moscovo? Não a tinham combatido até o último sacrifício? Os chefes hitlerianos não tinham, acaso, tentado fazer compreender aos ocidentais

(Continua na página central)



A guerra terminou, com a vitória dos Aliados. Em Lisboa também foi grande o regozijo

era claro que esta via só podia finalmente conduzir á cisão política da Alemanha». As tentativas da U. R. S. S. para impedir o corte da Alemanha foram rejeitadas porque, observa o mesmo autor «parece que desde esse momento as duas potências ocidentais (poderia acrescentar-se-lhes a França) já não estavam verdadeiramente interessadas, depois de

dos soviéticos, mas com a da Benelux, que em 7 de Junho de 1948 tomou a decisão importante «de dar ao povo alemão a possibilidade de restabelecer, sob a forma de um governo livre e democrático, a unidade alemã actualmente inexistente».

Os acontecimentos, agora, iam de vento em popa. Alguns dias mais tarde, em 18 de Junho, foi proclamada pelos três

A habitação é o seu problema?
COM UMA PEQUENA ENTRADA
(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDÊNCIA)
A PRONTO PAGAMENTO, OU COM
FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA
E... RECEBERÁ AINDA
A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO
5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO
SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969
ANDARES—MORADIAS
MAGNIFICOS MARAVILHOSAS
195 A 240 CONTOS ... 660 A 680 CONTOS
EM
RIO DE MOURO
A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA
TEMOS PARA SI O LAR IDEAL
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS - S. A. R. L.
R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º—LISBOA (à Igreja S. Domingos)
TEL. 32 0047 - 32 00 63

o seu HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 23 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade exagerada. Temperamento colérico.

AMOR — Tenha em mente que toda a precaução não será de mais com as amizades, pois está sob influências que podem conduzir á falsidade e maledicência, pelo que deve usar de cuidado a fim de defender-se e defender a sua reputação e os seus interesses sentimentais.

DINHEIRO — A semana apresenta-se negativa quanto a finanças. Possibilidades de sofrer prejuízos por má orientação da sua vida económica.

PROFISSAO — Vá dando andamento aos seus afazeres. Nada de novo surgirá que possa modificar a sua posição ou trazer-lhe novas satisfações. Conduza-se o melhor possível no seu emprego, não crie complicações, nem fuja ao cumprimento do seu dever.

SAÚDE — À parte os pequenos axaques, nada mais se observa. Contudo, nunca é de mais recomendar-lhe o devido cuidado.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — O poder dos sentidos é forte. Temperamento apaixonado.

AMOR — Semana benéfica ás questões familiares, aos problemas sentimentais e ao estreitamento dos laços familiares que vos liga á pessoa amada. Altura propícia para efectuar quaisquer mudanças ou alterações no lar.

DINHEIRO — Terá satisfações no campo económico, tanto pelo seu esforço pessoal como pela boa contribuição dos outros. Felicidades em negócios, devido principalmente á sua intuição.

PROFISSAO — O momento apresenta-se propício para negociar ou entabular negociações com o estrangeiro. Início de bons empreendimentos, sem resultado imediato, mas que num futuro próximo resultarão bastante, favorecidos.

SAÚDE — É tão satisfatória quanto possível, graças á presente posição astral, que vos proporciona boas influências.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento nervoso, agitado.

AMOR — Período de desilusões no amor. As contrariedades filiam-se em desejos que não se concretizam. Evite discutir porque os resultados não serão agradáveis e também porque toda e qualquer contenda que nesta ocasião surja é-lhe adversa.

DINHEIRO — Semana pouco progressiva em matéria de dinheiros. Os lucros serão minguados sobretudo aqueles que provenham de sociedades ou pela intervenção de amizades. Cuidado portanto com a aplicação de capitais.

PROFISSAO — O orgulho suscitará uma animosidade entre os seus associados e colegas. O momento é favorável ás ocupações e empreendimentos financeiros. No entanto, use de toda a sua inteligência e subtileza nessas transacções.

SAÚDE — Embora nada haja a recear, é conveniente evitar os grandes dispêndios físicos.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade mediativa, indecisa. Temperamento fleumático sujeito a grandes variações de humor.

AMOR — No domínio sentimental as influências planetárias para esta semana continuam bastante favorecidas. Portanto, qualquer eventual choque de ânimos que surja será fácilmente debelado.

DINHEIRO — Resultados felizes neste capítulo. Aproveite esta boa aura para conseguir realizações interessantes em relação á sua vida económica.

PROFISSAO — Os seus interesses profissionais no decorrer desta semana, atingirão um grau de certa elevação. Os negócios com além-mar, desde que sejam bem preparados, terão êxito.

SAÚDE — Pessoalmente a saúde não o preocupará, entretanto não acontecerá o mesmo em relação aos seus familiares, que vos trarão apreensivos.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Necessidade imperiosa de satisfazer os sentidos. Temperamento dominador.

AMOR — As influências planetárias reflectem-se neste período, de modo nefasto sobre a sua vida sentimental. Deparará com obstáculos ao pretender realizar os seus sentimentos. Não faça pedidos e evite tomar atitudes bruscas, a fim de evitar maiores dissabores.

DINHEIRO — Antes de tratar e concluir definitivamente qualquer empreendimento, negócio ou démarche de carácter financeiro aconse-lhe-se préviamente com pessoas mais sabedoras e com mais experiência deste assunto. Não perca tempo com ninharias, a fim de não se desviar de assuntos de maior importância e interesse.

PROFISSAO — Verifica-se a tendência para a diminuição da sua actividade normal. Não tome novas responsabilidades porque dificilmente dará conta delas nesta ocasião, pois os astros indicam que o seu rendimento profissional será bastante escasso.

SAÚDE — Cuide dela sem exageros. Siga á risca a determinação médica mas não se exceda. Controle o seu sistema nervoso e atenção ás enfermidades do fígado.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência passiva. Temperamento nervoso.

AMOR — Mau período para os seus interesses amorosos, deparará com obstáculos na vida sentimental. As amizares durante este espaço de tempo são-lhe adversas. Tenha cuidado com tudo o que realizar durante a semana.

DINHEIRO — Financeiramente o período é também fraco, assim, a melhor maneira será reduzir as despesas e controlar convenientemente os seus gastos, porque qualquer esforço que faça neste sentido não lhe trará compensação.

PROFISSAO — Use de circunspecção nos negócios e nas iniciativas que porventura tenha, a fim de evitar surpresas desagradáveis. O mais aconselhável é continuar com os seus afazeres habituais.

SAÚDE — Use de

(Continua na página 9)

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

PUBLICAÇÕES

«AMIGOS DE BRAGANÇA — BOLETIM DE INFORMAÇÃO E ESTUDOS REGIONALISTAS».

Saiu o n.º 7 da 4.ª série, referente a Janeiro de 1969, do «Boletim de Informação e Estudos Regionalistas» que é o «Amigos de Bragança».

Neste número segue a Ronda Transmontana, com o V da série referente a Freixo-de-Espada-á-Cinta. No numero se destacam artigos referentes a Guerra Junqueiro, o da igreja matriz de Freixo e um estudo minuciosos e bem documentado sobre a Terra e os homens de Freixo, assinado por Amílcar Paulo. Alí têm muito que recolher os etnógrafos; é que as informações são dadas por quem vive a região e a conhece bem intimamente.

Rende-se homenagem também neste número ao almirante Sarmento Rodrigues.

«FRENTE NACIONAL», n.º 9.

Publicado pela União Nacional, recebemos o n.º 9 desta série intitulada «Frente Nacional». Incluem-se as notas aparecidas no «Diário da Manhã», entre 1 de Maio e 27 de Setembro de 1968.

«ARQUIVO DE BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA», ano XIII, n.ºs 49-52.

Saiu mais um volume do «Arquivo de Bibliografia Portuguesa», correspondente aos n.ºs 49 a 52, e ao ano de 1967.

A revista, de singular utilidade para os que se dedicam à bibliografia e investigação literária, é dirigida pelo prof. Manuel Lopes de Almeida e tem mantido um valor particular no sector a que se consagrou. Infelizmente, a perlocidade é que não tem sido a mesma pois que sente, com certeza, as dificuldades das publicações do género.

Neste número se publicam artigos de Luís Alberto Musso, com o «Breve Panorama de la historia del libro en el Uruguai», de Angela Barcelos da Gama «Livreiros, editores e impressores, em Lisboa no século XVIII», de Armando de Jesus Marques sobre «Livros do século XVI de autores ou prelos portugueses existentes na Real Biblioteca de El Escurial».

RELATÓRIO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Encontra-se publicado em stêncil o «relatório dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras», referente a 1967.

Nele se contêm todos os números referentes ao consumo de águas, carnes e saneamento de todo o concelho.

«BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR», 38.º VOLUME — Saiu mais um volume desta valiosa publicação que é o «Boletim do Arquivo Histórico Militar», tê o volume 38.º, nele se contando 300 páginas do trabalho do coronel H Madureira dos Santos sobre o «**Catálogo dos decretos do Extinto Conselho de Guerra**», neste volume se inserindo 331 novos decretos, abrangendo a regência da infanta D Isabel Maria e o começo do governo de D. Miguel.

No final, vem o relatório referente ao ano de 1967 sobre a vida do Arquivo.

«TRIPEIRO», N.º 2 da VI série, ano IX.

Esta revista de efemérides e arqueologia portuense que se intitula «O Tripeiro» e tem ao alto o selo da cidade e o lema «Pelo Porto».

Entre os artigos, presta-se homenagem ao prof. Hernani Monteiro. Continua depois o estudo de Mário de Meneses sobre a Muralha Fernandina, fixando-se em especial no Convento da Avé Maria, grande construção de singular beleza, no centro da cidade que foi destruída para se erguer a Estação de S. Bento.

Guilherme de Castilho, com a autoridade que tem em estudos sobre Antón o Nobre, esclarece as datas de duas cartas do poeta, publicadas anteriormente na mesma revista.

«**Skol International News**» — N.º 9.

«**O Milho Híbrido**» — N.º 37 (Série Divulgação da D. G. dos Serviços Agrícolas).

«**Fundexport**» — N.º 466.

«**Revista BP Entre Nós**» — N.º 4.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1969

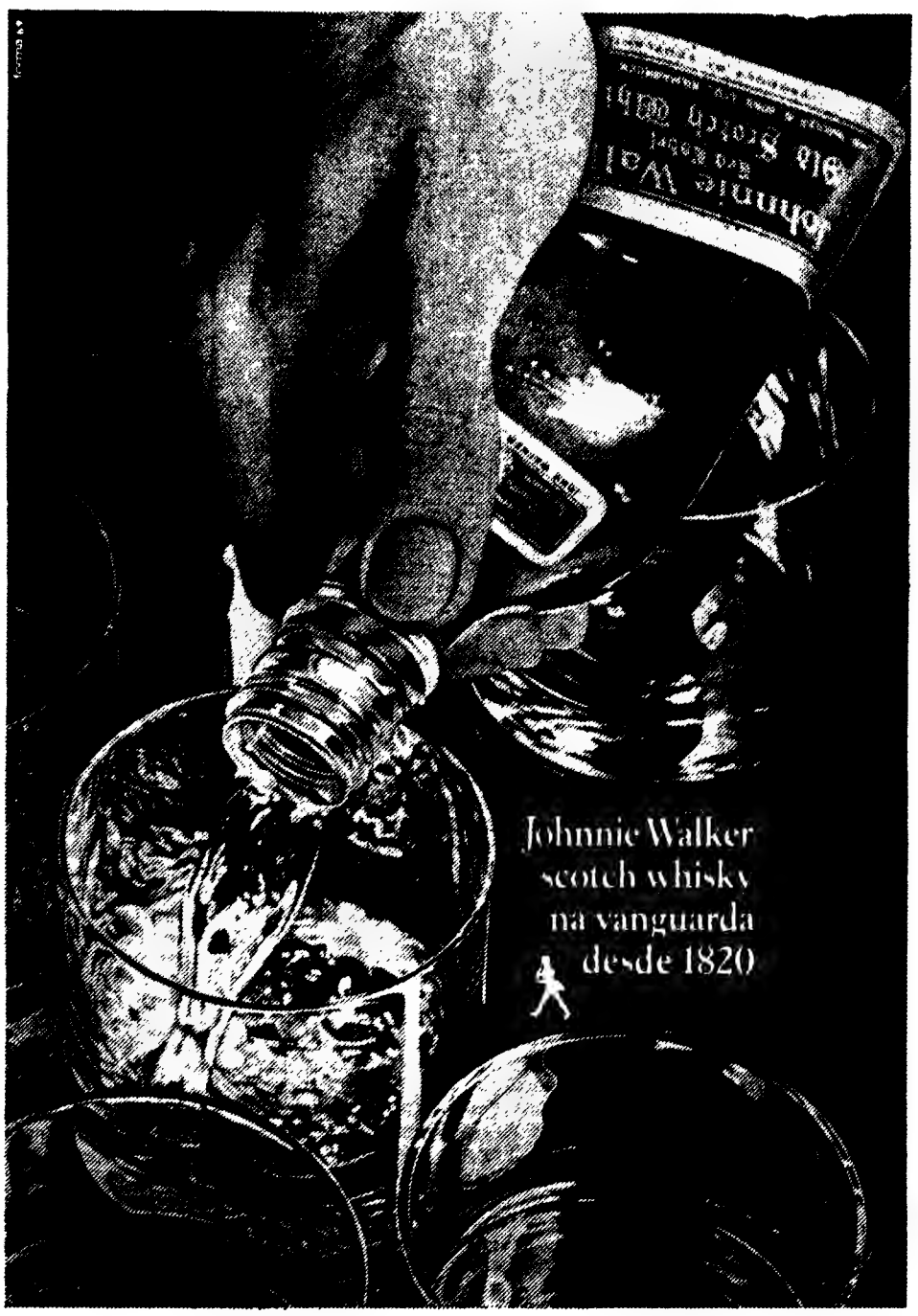
DESATERRO DE DUAS CASAS (Conc. Público n.º 48/69

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
Manuel Brioso Pina de Jesus



ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA GRAVE QUESTÃO ALEMÃ

ARTIGOS COLIGIDOS POR JOSÉ RAIMUNDO

(Continuação da 4ª página)

o seu erro apelando para se aliarem na luta comum?

Evidentemente tinha havido erro, mesmo crimes mas quem o não cometeu? No fundo tinham ou não tido razão? Estas ideias vinham à superfície com uma força espontânea. Com vontade ou sem ela, ao afrontarem os soviéticos, os ocidentais justificavam em grande parte a guerra que Hitler tinha levado ao Oriente. Todos os alemães (tanto os que aprovavam como os que não aprovavam) assim o compreendiam. Como constata Thilenius, os berlinenses criaram pela sua resistência durante o bloqueio, as condições do êxito da política ocidental na Alemanha e da instauração de um Estado oeste-alemão». Não se poderá acentuar melhor a importância capital do acontecimento. Enquanto os aviões enviados a Berlim cativavam a opinião, sucediam-se em Bonn as medidas políticas e financeiras com vista à fundação do novo Estado.

Clement Attlee chega a Potsdam

A INTERVENÇÃO DO MARCO

A reforma monetária inaugurou a política do facto consumado que de futuro iria ilustrar a política ocidental. A criação de duas unidades económicas conduzia naturalmente à criação de dois Estados alemães.

Assinale-se que esta importante medida foi tomada pelos ocupantes sem ter por base um Estado alemão que não existia ainda. Encontramo-nos portanto, em presença deste facto curioso: o atestado de nascimento da República de Bonn foi uma medida monetária tomada pelo estrangeiro, na ausência de qualquer soberania alemã. Fritz Pritzkoleit, historiador da economia alemã, comentou este facto no seu livro Die Neuen Herren». Assim verifica-se ser exacto o paradoxo no caso da República Federal, de que o dinheiro não é o produto do Estado, mas o Estado o produto do dinheiro — do marco criado pelos aliados. Estas circunstâncias fazem do Estado de Bonn uma criação inegàvelmente original. Lembram mais os métodos empregados habitualmente nas colónias do que os da liberdade tão reclamada nas margens do Reno.

A nova crise de Berlim, desencadeada pelas reivindicações de Kruchtchev, com vista a obter a revisão do seu estatuto, põe o mesmo problema mais de dez anos após o bloqueio. A presença dos ocidentais repousa legalmente nos acordos quadripartidos, no funcionamento do Conselho de Contrôle e sobre os princípios, tão pouco comuns, dos quatro Aliados. A partir da altura em que esta comunidade se desfez faltava uma base jurídica ao estacionamento das tropas ocidentais. De símbolo de amizade entre aliados que eram em 1945, os destacamentos militares ocidentais de Berlim-Oeste transformavam-se em ponta de lança da guerra fria e uma ameaça contra a U. R. S. S. Quanto mais a política ocidental destruía a unidade aliada, mais enfraquecia a justificação da sua presença sob a forma de um contingente de tropas. É natural que Moscovo vise este calcanhar de Aquiles sempre que pretende pôr em cheque a política ocidental, que se encontra, de facto, mal colocada para defender ao mesmo tempo os seus desígnios anti-soviéticos e invocar os acordos assinados com Moscovo durante a lua-de-mel da aliança de guerra. A criação do Estado de Bonn e o rearmamento reforçaram as posições da Alemanha Ocidental, reduzindo os apoios mantidos pelos Ocidentais em Berlim. A incoerência da situação da ex-capital está claramente demonstrada pela atitude dos aliados ocidentais: embora Berlim-Oeste faça pràticamente parte da República Federal, opuseram-se firmemente ao reconhecimento jurídico desta dependência. Assim, Berlim-Oeste elege deputados no Parlamento de Bonn, mas estes não têm direito de voto. A sua situação é, simultâneamente, fictícia e real: Berlim-Oeste faz, e não faz, parte da República Federal. Está dilacerada entre o passado e o presente, entre o seu estatuto de cidade ocupada por via de um acordo dos Quatro e a cisão deste que transformou Berlim em dois postos avançados da guerra fria. Talhada na carne viva de uma cidade histórica de ricas tradições, esta ruptura é o retrato da crueldade.

Além disso a situação da ex-capital ilustra exemplarmente a contradição da Alemanha actual: continua dividida em quatro zonas de ocupação, cortada ao meio por arame farpado, cujas partes ocidentais se encontram situadas em país estrangeiro, que se não podem transpor sem passar por numerosos contrôles». Em Berlim, e ao longo da fronteira dos dois Estados alemães, com os seus arames farpados, as suas torres de guarda, os seus polícias e os exércitos em campanha, esquece-se todo o bem-estar, para se sentir bem perto a tragédia sem fim deste país.

A reforma monetária preparava econòmicamente a criação do novo Estado, enquanto eram tomadas as medidas necessárias no plano político. Do ponto de vista de situação interna, a sua importância foi capital. Ao expropriar todos os portadores de dinheiro líquido, a reforma consolidou o poderio dos possuidores de capital, de fábricas, de bancos, terras e imóveis. Foi o ponto final da escalada social do pós-guerra. A guerra foi financeiramente liquidada a favor dos proprietários. A economia estagnada até então, começou a desenvolver-se com maior rapidez, e disso, os detentores dos meios de produção foram os grandes beneficiários. Já se não falava de socializações, de expropriações dos magnates do Ruhr. O «milagre económico», que começava, obrigava a esquecê-las.

A nova Alemanha conservava as estruturas económicas da antiga — apesar das promessas de reformas, tanto da parte dos Aliados como dos partidos políticos alemães.

A reforma monetária não tinha sòmente decidido da estrutura económica, prefigurava o futuro político da Alemanha Ocidental. Abriu o caminho, segundo as palavras de F. R. Allemann, a um processo de aburguesamento (ou de reaburguesamento) de alcance imprevisível». Toda a situação interna foi por ela atingida. Até aí o capitalismo não fora sòmente criticado pela social-democracia, mas também pelos demo-cristãos que declararam no seu programa de 1947: «O sistema económico capitalista não satisfez os interesses públicos e sociais vitais do povo alemão». Nesta altura, o programa de socialização do partido de Adenauer era mais vasto do que é actualmente o dos sociais-democratas. Desapareceu à medida que se definia a conjuntura. Os proprietários foram os beneficiários no plano económico antes de o serem no plano político. Reforçava-se a separação das duas partes da Alemanha. Enquanto o capitalismo se consolidava no Ocidente, era destruído no Leste: o fosso tornava-se intransponível.

Churchill à partida para Potsdam: o V simbólico da vitória

É certo que nesta evolução a política de poderio dos ocidentais não é a única a estar em jogo. A atitude de Estaline, que combinava os movimentos revolucionários a leste da Europa com iniciativas destinadas a aumentar a força militar soviética, despertava, não sem razão, os seus receios. No clima de medo recíproco, a política de Poder tinha forçosamente que opor as duas partes na Alemanha. Uma outra solução, mais pacífica para o Mundo e mais razoável para os Alemães, exigiria que fosse dada a estes a palavra. Mas o fim do regime de ocupação estava condicionado pelo fim do receio de que uns e outros se inspiravam. E disso, evidentemente, não se falava.

No termo deste processo, o mais célebre dos alemães, Thomas Mann, exprimia assim a sua dor: «Os grupos de interesses, que tinham desaparecido no momento da derrocada do regime hitleriano, reapareceram. Mas estes elementos nefastos não foram chamados por massas fanáticas. Desta vez foram os representantes das democracias ocidentais que, com espanto da maioria pacifista da Alemanha Ocidental, reconduziram o inimigo mortal de ontem, o militarismo alemão, supondo erradamente que poderia ser um excelente aliado contra o inimigo mortal de amanhã».

A RUPTURA

A luta de Berlim foi a primeira grande batalha de guerra fria e saldou-se pelo malogro dos soviéticos. Estes tinham exigido a renuncia à fundação de um Estado oeste-alemão e o prosseguimento de uma política aliada comum. No fim do bloqueio nascera o Estado de Bonn, e rompia-se definitivamente a política comum dos Quatro: o bloqueio terminou em 12 de Maio de 1949, e em 23 de Maio foi adoptada a Constituição do novo Estado.

Os ocidentais faziam a Moscovo uma única concessão, que o não era. Aceitavam uma nova conferência. Para melhor acentuar a sua inutilidade, foi aberta no próprio dia da fundação do Estado de Bonn. Um mês antes um acontecimento servia de moldura a esse nascimento: a conclusão do pacto militar da N.A.T.O. Segundo Bedell Smith, ao tempo embaixador americano em Moscovo, «só um revólver ao peito teria podido obrigar os ocidentais a renunciar à formação de um Governo oeste-alemão».

Na conferência de Paris, Vichinsky pediu o regresso aos princípios de Potsdam, a retomada de actividade do Conselho de «Contrôle» aliado, um tratado de paz com a Alemanha e a retirada de todas as tropas de ocupação um ano depois da sua conclusão. Os ocidentais recusaram e mantiveram a sua própria política, que visava a fazer aderir a zona soviética ao novo Estado ocidental. Alguns meses mais tarde, em 7 de Outubro de 1949, criava-se a leste um Estado alemão.

Estava consumada a ruptura. O próximo objectivo ocidental de guerra fria podia esboçar-se assim: devendo os exércitos ocidentais permanecer indefinidamente, o exército russo retirar-se-ia e a zona oriental reentraria na órbita do Ocidente. Ora há dez anos que as posições se mantêm inalteráveis. A infinidade de notas trocadas só contribuiu para constatar o facto. Os ocidentais mantinham-se porque, nota R. Thilenius, qualquer outra política «os teria privado da base militar mais importante no continente, o posto avançado alemão frente à U.R.S.S. cuja organização e consolidação política exigiam a criação da República Federal».

HEINZ ABOSCH

(Extracto do livro «A Alemanha Sem Milagres», pp. 21-31; Portugália Editora. Colecção «Problemas»)

Um desfile de Forças alemãs na Alemanha nazi: onde tudo começou

A CIRROSE MATA EM BERLIM-OESTE

Noticiava, a este respeito, o «Diário de Lisboa» de 10 de Fevereiro, em telegrama da France Press, que a França detinha o «record» mundial das mortes por cirroses do fígado, com 32,5 por cem mil habitantes, em 1956, e 34,2, em 1965. O caso aparte era constituído por Berlim-Oeste, com 44,7 por 100 mil habitantes. Ora aqui está um dado concreto. E vamos fornecer mais dados concretos: escreveu o jornal «United States News and World Report», de 8 de Junho de 1959, pág. 72: Examine-se a fundo a prosperidade de Berlim Ocidental, e ver-se-á que ela é, em grande parte, baseada no auxílio externo. Desde o bloqueio, a Alemanha Ocidental deu 3,5 biliões de dólares de auxílio a Berlim Ocidental». E, ainda: o auxílio norte-americano sobe a 850 000 000 de dólares. Sendo a população de Berlim Ocidental de 2 000 000, esse auxílio representa mais de 2000 dólares per capita. **Nessa mesma ocasião havia na cidade, segundo o jornal citado, 75 000 desempregados, o que correspondia, levada a situação para os E. U. A. em bloco, a 7 milhões de desempregados. Sendo assim não é para admirar que também se tenha verificado o milagre da vida regalada e próspera em Berlim-Oeste. O inconveniente está nas cirroses.**

O ACORDO DOS TRÊS GRANDES

O Acordo de Potsdam foi celebrado entre a U. R. S. S., os Estados Unidos e o Reino Unido. De notar, a ausência da França, em desacordo com a conservação da unidade alemã. Os representantes destas três potências estiveram reunidos de 17 de Julho a 2 de Agosto de 1945. Participaram o presidente dos E. U. A., Harry S. Truman, o presidente do Conselho dos Comissários do Povo da União das Republicas Socialistas Soviéticas, generalíssimo J. V. Estaline, e o primeiro-ministro do Reino Unido, Winston Churchill, juntamente com o sr. Clement R. Attlee. Estavam acompanhados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, pelos chefes dos Estados-Maiores e outros conselheiros. A 28 de Julho Attlee, eleito primeiro-ministro pelo Reino Unido voltava à conferência e as discussões prosseguiram até 2 de Agosto.

O problema alemão é tratado na parte III do Acordo e textualmente reza assim:

«Os exércitos aliados ocupam a totalidade da Alemanha e o povo alemão começou a expiar os crimes horríveis cometidos sob a direcção dos que, nas horas de triunfo, ele abertamente aprovou e aos quais obedeceu cegamente. Foi conseguido um acordo nesta conferência sobre os princípios políticos e económicos de uma política aliada coordenada em relação à Alemanha vencida durante o período do «contrôle» aliado.

«O fim deste acordo é aplicar a declaração da Conferência da Crimeia sobre a Alemanha. O militarismo alemão e o nazismo são extirpados, e os Aliados tomarão de acordo, agora e no futuro, as outras medidas necessárias para assegurar que a Alemanha não mais constituirá uma ameaça para os seus vizinhos ou para a Paz do Mundo. Não é intenção dos Aliados destruir ou reduzir à escravidão o povo alemão. A intenção dos Aliados é que ao povo alemão seja dada a oportunidade de se preparar para uma eventual reconstrução da sua vida sobre uma base democrática e pacífica. Se os esforços do povo alemão forem firmemente dirigidos nesse sentido, ser-lhe-á possível, quando chegar o momento, ocupar o seu lugar entre os povos livres e pacíficos do mundo.»

O texto do acordo é o seguinte:

Princípios Políticos e Económicos do Tratamento de que será objecto a Alemanha no período inicial de contrôle».

A — Princípios Políticos:

1. Em conformidade com o acordo sobre o sistema de «contrôle» na Alemanha, a autoridade suprema na Alemanha é exercida, de acordo com as instruções dos seus respectivos governos, pelo comandante-em-chefe das Forças Armadas dos E. U. A., do Reino Unido, da U. R. S. S. e da Republica Francesa, cada um na sua própria zona de ocupação e também conjuntamente em assuntos que afectem a Alemanha como um todo, na sua qualidade de membros do Conselho de Fiscalização.

2. Na medida em que isso seja praticável, será uniforme o tratamento da população alemã através de toda a Alemanha.

3. Os fins da ocupação da Alemanha pelos quais se deve guiar o Conselho de Fiscalização são: I — O completo desarmamento e a completa desmilitarização da Alemanha e a eliminação ou «contrôle» de todas as indústrias alemãs que possam ser utilizadas para a produção de guerra. Com este fim: a) Todas as forças terrestres, navais e aéreas alemãs, as S. S., S. A., S. D. e a Gestapo, com todas as suas organizações, os seus estados-maiores e as suas instituições, inclusive o estado-maior general, o corpo de oficiais, o corpo de reserva, as escolas militares, as associações de antigos combatentes e todas as outras organizações militares ou para-militares, do mesmo modo que todos os clubes ou associações que contribuam para manter viva a tradição militar na Alemanha, serão completamente e definitivamente suprimidas, de maneira a impedir para sempre o ressurgimento ou a reorganização do militarismo alemão ou do nazismo.

B) Todas as armas, munições e todo o material de guerra, assim como todos os meios especializados para a sua produção, serão postos à disposição dos Aliados ou destruídos. A conservação ou a produção de todos os aparelhos aeronáuticos e de todas as munições, armas e de todo o material de guerra será proibida.

II — Convencer o povo alemão de que ele sofreu uma derrota militar total e de que não pode fugir à responsabilidade de todas as infelicidades que lançou sobre si próprio, já que os seus métodos de guerra implacáveis e que a resistência fanática dos nazis destruíram a economia alemã e provocaram inevitàvelmente o caos e o sofrimento.

III — Destruir o Partido Nacional-Socialista e as organizações nele filiadas ou por ele controladas, dissolver todas as instituições nazis, assegurar que elas não revivam sob qualquer forma e combater toda a actividade ou propaganda nazi ou militarista.

IV — Preparar uma eventual reconstrução da vida política alemã sobre uma base democrática e uma eventual cooperação pacífica da Alemanha na vida internacional.

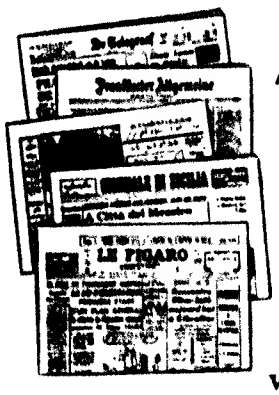
4. Todas as leis nazis que constituíam a base do regime hitleriano ou estabeleciam discriminações por motivos raciais, de crença ou de opinião política serão revogadas. Não serão toleradas quaisquer discriminações desta ordem, sejam elas legais, administrativas ou de qualquer outra espécie.

5. Os criminosos de guerra e os indivíduos que planearam ou executaram empreendimentos nazis tendentes ou conducentes a atrocidades ou crimes de guerra serão presos e sujeitos a julgamento. Os chefes nazis, as per-

(Continua na pág. 10)

EM CIMA: O edifício de Potsdam onde se reuniram os delegados da União Soviética, Grã-Bretanha e Estados Unidos. NA CAPA: Um aspecto da conferência de Potsdam. Reconhecem-se Staline, Attlee e Truman

Nova York: Na Pan Am encontra uma recepção inesquecível



Amigo, seja benvindo aos Estados Unidos, a Nova York e especialmente ao Centro de Hospitalidade da Pan American, no coração da cidade. Entre e veja por si mesmo como o nosso Centro é um dos locais mais agradáveis que o rodeiam. Será sempre bem acolhido por pessoal que fala várias línguas. Teremos todo o gosto em lhe dar as informações de que necessite sobre turismo. À sua disposição encontra folhetos referentes a Nova York, com indicação dos sítios que lhe recomendamos e do que há para ver, onde tomar as suas refeições e o que vestir. E até mesmo as gratificações a dar. Oferecemos-lhe ainda um mapa da cidade, que o ajudará a encontrar os divertimentos que procura, na Cidade de Diversões por excelência. (A propósito, não se esqueça de usar o seu «President's Hospitality Card», para descontos em hotéis e restaurantes em Nova York. Temos uma lista de todos eles).

Mas não é tudo! Também pode levantar a sua correspondência no nosso Centro. Basta recomendar que lhe dirijam — c/o Pan Am Hospitality Center, Pan Am Building, 45th Street and Vanderbilt Avenue, New York 10017, com a indicação «Hold for Arrival (data da chegada)».

Se está cansado e quere repousar uns minutos, sente-se um pouco e aproveite para dar uma vista de olhos pelos muitos jornais que diàriamente recebemos das principais cidades do mundo. Mas isto é só o princípio. Quando estiver pronto para partir, dar-lhe-emos outros esclarecimentos sobre os pontos que mais possam interessar-lhe em toda a América — Trataremos das suas reservas para qualquer parte dos Estados Unidos (quer tenha chegado ou não com a Pan American) e para a Volta-ao-Mundo, com a Linha Aérea de Maior Experiência. Visite-nos. O nosso Centro de Hospitalidade em Nova York é no rés-do-chão do Edifício Pan Am, 45th Street e Vanderbilt Avenue, Telefone 973-4000. Aqui o prazer de o receber é tão grande como a própria cidade.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

CHARADISMO

22-II-969 N.º 95

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários. Porto Editora (5.ª edição). Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965); Sinonimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Proprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos mais: Dicionário Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dicionário de Jaime Séguier (1964 — parte histórica)

Prazo para a recepção de listas — 3 meses

RESULTADOS DO TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

Concurso de produtores

A 12.ª etapada foi arbitrada por **Jopra**, que classificou: **Verso** — O n.º 4 de Milete; **Prosa** — 1.º, o n.º 10, de Malu; 2.º, o n.º 25, de Amai Terciana.

A 13.ª etapa foi arbitrada por **Frankisk**, que classificou: **Verso** — O n.º 1 de Heropa; **Prosa** — 1.º, o n.º 5 de Aileda; 2.º, o n.º 13 de Baby.

A 14.ª etapa, foi arbitrada por **Filisteu**, que escolheu: **Verso** — O n.º 1 de A. C.; **Prosa** — 1.º, o n.º 15 de Eltino; 2.º, o n.º 21 de Ari.

A 15.ª etapa, foi arbitrada por **Ramalas**, que classificou: **Verso** — O n.º 1 de Frankisk; **Prosa** — 1.º, o n.º 18 de Ari; 2.º, o n.º 10 de Zé Chamusca.

Findou assim a parte de **produção** do Torneio «Poeta das Dúzias», cuja **classificação final**, ficou ordenada como segue:

Verso — 1.º, **FRANKISK** — 4 p. — CAMPEÃO DE PRODUTORES EM VERSO; 2.º, Milte — 3 p.; 3.º, Sadino — 2 p.; 4.os, A. C., Dervácio, Heropa, Leiria Dias, Maide e Nito Bias — 1 p. cada.

Prosa — 1.º, **JECO** — 8 p. — CAMPEÃO DE PRODUTORES EM PROSA; 2.os, Ari e Omar — 5 p. cada; 4.os, Amai Terciana, Baby, Malu e Zé Chamusca — 3 p. cada; 8.os, Aileda, Eltino, Filisteu, Luciferário e Major — 2 p. cada. 13.os, Anicolina, Frankisk, Leiria Dias Jr, Minan e Nilcor — 1 p. cada. De salientar que o Confrade **Jeco** ganha, pela segunda vez consecutiva, o concurso de produtores em prosa. As nossas felicitações aos **campeões**, em **campeões**, em especial a Jeco.

Concurso de decifradores

Dado que ainda não expirou o respectivo prazo para entrega de listas, temos que deixar expirar este, para publicarmos os apuramentos, a partir da 12.ª etapa, visto que os anteriores estão publicados.

Decifrações da 12.ª etapa

1 — Quebra — freio; 2 — Sagrado; 3 — Meio; 4 — Tocam. M; 5 — Sobrelevar; 6 — Primavera; 7 — Solado; 8 — Rescaldo; 9 — Oposição; 10 — Acaso; 11 — Sementar; 12 — Estache; 13 — Floresta; 14 — Menino; 15 — Revalidam; 16 — Maneta; 17 — Medra; 18 — Ligação; 19 — Bolandas; 20 — Armada; 21 — Dilata; 22 — Palavra; 23 — Proporção; 24 — Gelado; 25 — Fio. M; 26 — Vesgo, S; 27 — Asto, L; 28 — Catana; 29 — Gelo; 30 — Gastador; 31 — Cópia; 32 — Reverso; 33 — Perfeito; 34 — Atestar; 35 — Parelha; 36 — Termino; 37 — Entroncamento; 38 — Porto de Mós; 39 — Castro Marim, 40 — Vila do Bispo.

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número, publicaremos uma entrevista com o confrade **Frankisk**, que conquistou o título de **Campeão de produtores em Verso, no Torneio «Poeta das Dúzias»**.

PARA DECIFRAR

Adicionada

1 —
Bebe, cai, não se levanta,
Sua saúde **arruina**,
Brada, grita, chora e canta,
Qual criança pequenina,

O **descrédito** avoluma,
Palavrões da boca vão.
Faz promessas uma a uma
Que não cumpre o **beberrão**. 2-2

Elsa

Enigmogramas

2 —
Se o professor é batido,
Difícil de **comover**,
Então é certo e sabido
Que a melhor **cunha** é sa-
[ber! 6 (+ 5, 6, 8, 10) 10

Amon

3 —
A **forma** de «osso» esburgado,
E esta que ponho a nu:
— «Quem foi o pai do Con-
[rado,
Cujo nove arrevesado
Mostra altivez e **gandu**?»
7 (— 1, 3, 6) 4

Luciferario

Adicionadas

4 — A **inveja** tudo olha com rancor, **desde** a bondade e o **caracter** até à virtude e ao **dinheiro**. 2-1-2

Diro Nino

5 — As **inquietações** do **Oceano**, com o vozeirão que amedronta, ora o fazem crescer, ora o fazem **ninguém**. 1-1

Elsa

Aferéticas

6 — O **capenga** é bastardo **robusto** 3-2

Amarcunha

7 — Um **modelo** bonito não precisa de **chapeu**. 3-2

Amascar

8 — **Perda** grave para o Charadismo: a pretensão de muito trunfo em obter fácil **triunfo**. 4-3

Jofera

Apocopadas

9 — **De muita idade** são as campanhas militares que elementaram um Portugal **heróico**. 3-2

A. P. S.

10 — A **pilotagem** requer grande **experiência**. 4-3

Franconar

Enigmogramas

11 — O **bêbedo** só se toldou com o último **golinho**. 8 (— 6, 7) 6

Aileda

12 — A **parcimónia** e inimiga da **abundância**. 10 (— 3, 4) 8

Homarinto

13 — **Parecem** sempre inocentes, os olhos bonitos que **choram**. 7 (— 3, 5) 5

Jeco

Metagramas

14 — A **literatura** levada ao **palco** serve para dar «**folga**» ao espírito e **influi** sobretudo em mim quando **padeço**. 4-5

Aldimas

15 — A **literatura** foi o assunto da **conversa**, no dia da «**folga**», em **casa** do «**Anibal**». 4-5

Anicolina

Protéticas

16 — A **maldade** deve ser marcada com indelével **sinete**. 1-2

Braniz

17 — É **desculpável** um deslize quando o seu resultado não seja **grave**. 4-5

Edi Pinho

Sincopadas

18 — O **libertino** nunca se sente **farto**. 5-4

Braniz

19 — Uma **intrujice** não honra quem veste um **uniforme**. 3-2

Biscos

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

HORÓSCOPO

(Continuação da 5.ª página)

moderação no seu regime alimentar a fim de não sofrer de indisposições estomacais.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade justa, bem equilibrada. Temperamento vivo e subtil.

AMOR — Esteja com atenção ao desenrolar dos acontecimentos para não ter surpresas. No caso dos seus sentimentos não serem totalmente correspondidos como deseja não se encolerize.

DINHEIRO — Neste campo é aconselhável redobrar de esforço, pois o resto está perfeitamente ao alcance. Porém, é necessário evitar a prodigalidade.

PROFISSÃO — Deve adiar para melhor oportunidade todo e qualquer projecto que tiver em mente. Não desanime e espere que os astros lhe proporcionem melhores influxos. Se anda a pensar realizar qualquer viagem em missão profissional, deve adiá-la porque esta não é a altura para o fazer.

SAÚDE — Não se deixe cair na inacção, pelo contrário, deve ser o mais diligente que lhe for possível, pois só assim obterá resultados benéficos para a sua saúde.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos calmos. Temperamento também calmo, porém impulsivo.

AMOR — Período favorável aos acordos sentimentais, aos idílios amorosos e ao casamento, bem como ás mudanças de qualquer natureza. Se tiver pedidos importantes a fazer referentes aos seus interesses amorosos, aproveite a ocasião.

DINHEIRO — A sua intuição aliada á sua actividade profissional nesta ocasião pode proporcionar-lhe bons proventos. Período favorável a dinheiro.

PROFISSÃO — Propício ás iniciativas pessoais, qualquer que seja a natureza do seu emprego obterá bons resultados. A imaginação será fértil e terá grande intuição para realizações de grande alcance futuro.

SAÚDE — Tenha cuidado com os membros inferiores, estão em risco de sofrer pequenos acidentes.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento sanguíneo.

AMOR — Durante o decurso desta semana há possibilidades de lutas, sobretudo em redor dos casos familiares. Tente ser o mais compreensivo possível e condescendente, a fim de evitar dissabores e situações irreparáveis. Conte com críticas dissimuladas.

DINHEIRO — As condições financeiras durante este período não são satisfatórias. Procure agir com sensatez e prudência e, sobretudo, evite os jogos, aplicação de capital e não faça empréstimos.

PROFISSÃO — Pouco ou quase nada conseguirá de produtivo nesta semana. Esforce-se por cumprir apenas com os seus deveres quotidianos, cautela com precipitações, e sobretudo, não aceite os negócios de ocasião.

SAÚDE — O estado geral estará melhor não obstante umas pequenas erupções cutâneas que farão sofrer o seu amor próprio.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade contraditória. Temperamento melancólico.

AMOR — Prosperidade nos casos sentimentais. Os preparativos para o matrimónio serão muito favorecidos. Todavia uma notícia de família pode trazer-lhe um certo acabrunhamento.

DINHEIRO — No plano financeiro o período apresenta-se bastante favorável. Obterá êxito e proventos compensadores no trabalho, principalmente, pela acção de boas colaborações. Contudo, não deve ser exuberante nas despesas, e acautele-se com os excessos de generosidade.

PROFISSÃO — Durante o decurso do presente período a sua actividade profissonal apresenta-se favorecida. Os empreendimentos relacionados com adornos, trespasses e administração de propriedades são particularmente bem sucedidos e compensadores.

SAÚDE — Não se fatigue demasiadamente e repouse o suficiente. Observe com cuidado a sua alimentação, que deve ser sadia e substancial.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos muito sensivel. Temperamento triste mas intuitivo.

AMOR — Uma nova felicidade nascerá se resolver os seus verdadeiros sentimentos. Terá satisfações amorosas. Período venturoso aos enlaces ou para iniciar uma nova vida no domínio sentimental.

DINHEIRO — As vendas e compras efectuadas neste período são muito proveitosas. Bom para aplicar o seu capital, cobrança de dívidas e para especulação de carácter financeiro.

PROFISSÃO — A sua reputação gozará de excelentes aspectos astrais, pelo que se encontra favorecida. Ocasião oportuna para evidenciar-se e mostrar a sua capacidade em realizações práticas e proveitosas.

SAÚDE — Os aspectos planetários que incidem particularmente sobre a saúde, estão bem colocados. Portanto, nada de anormal há a recear.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência pouco animada. Temperamento sanguíneo, porém doentio.

AMOR — Os seus protestos de amor encontrarão bom acolhimento. A vida em família e os seus interesses sentimentais em geral serão vividos num ambiente calmo.

DINHEIRO — A parte monetária goza de boas influências planetárias. Assim, pode obter vantagens através de pequenas viagens e de transacções rápidas, bem como colher bons benefícios por parte das suas amizades.

PROFISSÃO — A profissão encontra-se favorecida, porém os astros aconselham que antes de pôr em prática qualquer empreendimento principalmente de vulto o estude convenientemente e pondere.

SAÚDE — As condições de saúde não se alterarão. Os nativos deste Signo que se encontrem doentes não devem entregar-se ao desanimo, pelo contrário, devem reagir porque as influências deste período facilitam um pouco.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
«PÁTRIA» a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMELIA. Carrega até 24 de Fevereiro.
«AMBOIM» a sair em 28 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 22 a 26 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Março ás 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 28 de Fevereiro a 3 de Março
«LUGELA» a sair em 10 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 6 a 9 de Março
«PORTO» a sair em 18 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMELIA (se necessário). Carrega de 11 a 16 de Março
«UIGE» a sair em 26 de Março ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 16 a 20 de Março

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 19 de Março ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O ACORDO DOS TRÊS GRANDES SOBRE O PROBLEMA ALEMÃO

(Continuação da página central)

sonalidades nazis de influência e os altos dignatários de organizações ou instituições nazis e quaisquer outras personalidades perigosas para a ocupação ou seus objectivos serão presos e internados.

6. Todos os membros do partido nazi que tenham tido mais do que uma participação nominal nas suas actividades e todas as outras pessoas hostis aos propósitos aliados devem ser afastados das funções públicas ou semi-públicas e de posições de responsabilidade em empresas privadas importantes. Tais pessoas devem ser substituídas por outras que pelas suas qualidades políticas e morais sejam julgadas capazes de promover o desenvolvimento de verdadeiras instituições democráticas na Alemanha.

7. A educação alemã será fiscalizada de modo a eliminar completamente as doutrinas nazis e militaristas e a permitir o desenvolvimento com êxito das ideias democráticas.

8. O sistema judiciário será reorganizado de acordo com os princípios da democracia, da legalidade e da igualdade de direitos de todos os cidadãos, sem distinção de raça, nacionalidade ou religião.

9. A administração dos negócios internos alemães deverá ser orientada para a descentralização da estrutura política e o desenvolvimento da responsabilidade local. Com este fim:

I — A autonomia local será restabelecida em todo o território alemão segundo os princípios democráticos e, particularmente, por meio de conselhos eleitos, tão ràpidamente quanto o permitam a segurança militar e os fins da ocupação militar.

II — Todos os partidos políticos democráticos serão autorizados e encorajados em toda a Alemanha e gozarão do direito de reunião e de discussão pública.

III — Os princípios representativos e electivos serão introduzidos na administração regional, provincial e nacional («land»), tão ràpidamente quanto o justifique a aplicação proveitosa destes princípios na autonomia local.

IV — De momento, nenhum governo central alemão será estabelecido. No entanto, certos departamentos administrativos alemães essenciais, dirigidos por Secretários de Estado, serão instituídos, em particular no que se refere às finanças, aos transportes, às comunicações, ao comércio externo e à indústria. Estes departamentos funcionarão sob a direcção do Conselho de Fiscalização.

10. Sob a reserva da necessidade de manter a segurança militar, será autorizada a liberdade de palavra, de imprensa e de religião, e as instituições religiosas serão respeitadas. Sob a mesma reserva será autorizada a formação de sindicatos livres.

B — Princípios económicos.

11. A fim de eliminar o potencial de guerra da Alemanha, a produção de armas e munições, de material de guerra, de todos os tipos de aparelhos aeronáuticos e de construções ligadas à navegação marítima, será proibida e impedida. A produção de metais, de produtos químicos, de máquinas e de outros artigos directamente necessários à economia de guerra será rigidamente controlada e reduzida às necessidades do tempo de paz do pós-guerra para respeitar o objectivo indicado no parágrafo 15.

Todos os meios de produção que não sejam necessários ao fabrico de produção autorizada deverão ser removidos de acordo com o plano de reparações recomendado pela Comissão Aliada das Reparações e aprovado pelos Governos interessados, e se não forem removidos serão destruídos.

12. Tão depressa quanto possível, a economia alemã será descentralizada, a fim de pôr termo à concentração excessiva actual de poderio económico, de que os cartéis, os sindicatos, os «trusts» e outras organizações monopolistas constituem exemplos particulares.

13. Na organização da economia alemã deverá atribuir-se uma importância primordial ao desenvolvimento da agricultura e das indústrias domésticas de carácter pacífico.

14. Durante o período de ocupação, a Alemanha será tratada como uma entidade económica. Com este fim, uma política comum será estabelecida naquilo que respeita: A) à produção mineira e industrial e sua repartição; B) à agricultura, à indústria florestal e pesca; C) aos salários, aos preços e ao racionamento; D) aos programas de importações e exportações para o conjunto da Alemanha; E) à circulação fiduciária e aos bancos, aos impostos nacionais e aos direitos alfandegários; F) à reparação e à remoção do potencial da indústria de guerra; G) aos transportes e às comunicações.

Ao aplicar esta política ter-se-á em conta, quando for caso disso, as diversas condições locais.

15. A economia alemã será submetida ao «contrôle» aliado, mas apenas na medida do necessário: A) para aplicar os programas de desarmamento industrial, de desmilitarização, de reparações e de exportações e importações autorizadas.

B) para assegurar a produção e a manutenção das coisas e dos serviços necessários às exigências das forças de ocupação e dos deportados na Alemanha, e essenciais para manter na Alemanha um «standard» de vida médio que não ultrapasse o dos países europeus (países europeus significa todos os países da Europa excluindo o Reino Unido e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas).

C) para assegurar, nas condições fixadas pelo Conselho de Fiscalização, a repartição equitativa dos produtos essenciais entre as diferentes zonas, a fim de realizar uma economia bem equilibrada em toda a Alemanha e reduzir a necessidade de importações.

D) para controlar a indústria alemã e todas as transacções internacionais e financeiras, incluindo as exportações e importações, a fim de impedir a Alemanha de adquirir um novo potencial de guerra e a fim de atingir os outros objectivos aqui especificados.

E) para fiscalizar todos os organismos científicos alemães, públicos ou privados, os institutos de investigação ou de experiência, os laboratórios, etc., em relação com a actividade económica.

F) para a imposição e a manutenção das fiscalizações económicas estabelecidas pelo Conselho de «Controle» será criado um organismo administrativo alemão e deverá solicitar-se o mais possível às autoridades alemãs que assegurem a administração dessas fiscalizações. Deste modo, demonstrar-se-á ao povo alemão que lhe pertence a responsabilidade do seu funcionamento e do seu eventual fracasso. Todas as fiscalizações alemãs que possam ir contra os objectivos da ocupação são interditas.

16. Serão tomadas ràpidamente as medidas: A) para efectuar as reparações essenciais nos transportes; B) para aumentar a produção de carvão; C) para elevar ao máximo o rendimento da agricultura; D) para efectuar as reparações urgentes das casas de habitação e das empresas essenciais.

17. O Conselho de Fiscalização tomará as medidas apropriadas para exercer o «contrôle» e o direito de disposição dos bens alemães no estrangeiro que não estejam ainda de posse das Nações Unidas que tomaram parte na guerra.

18. O pagamemnto das reparações deverão deixar ao povo alemão suficientes recursos que lhe permitam subsistir sem ajuda externa. Ao estabelecer a balança económica da Alemanha, será necessário prever os meios necessários ao pagamento das importações autorizadas pelo Conselho de Fiscalização na Alemanha — o produto das exportações da produção corrente e de «stocks» deverá ser consagrado, antes de tudo o mais, ao pagamento destas importações. A cláusula acima não se aplicará ao material nem aos produtos visados no parágrafo 4, A e B, do acordo sobre as reparações.

Hitler: «Deutschland über alles»

IV — REPARAÇÕES DA ALEMANHA

De acordo com a decisão da Conferência de Crimeia, segundo a qual a Alemanha será obrigada a compensar, na maior medida do possível, as perdas e os sofrimentos que causou às Nações Unidas, e a cuja responsabilidade o povo alemão se não pode esquivar, foi concluído o seguinte acordo sobre as reparações:

1. Os pedidos da U. R. S. S., a título de reparações, serão satisfeitos por meio de descontos a realizar na zona da Alemanha ocupada pela U. R. S. S., e sobre os bens alemães no estrangeiros que a isso se prestem.

2. A U. R. S. S. compromete-se a satisfazer, da sua própria parte de reparações, os pedidos da Polónia a título de reparações.

3. Os pedidos, a título de reparações, dos Estados Unidos, do Reino Unido e de outros países que tenham direito a reparações, serão satisfeitos por meio de descontos efectuados nas zonas ocidentais e sobre os bens alemães no estrangeiro que possam ser objecto desses descontos.

4. Além das reparações que a U. R. S. S., descontará na sua própria zona de ocupação, a U. R. S. S., receberá adicionalmente das zonas ocidentais:

A) Quinze por cento do equipamento industrial usável e completo, proveniente em primeiro lugar das industrias metalúrgica, química e de construção mecânicas, que não é necessário á economia de paz da Alemanha; este equipamento deverá ser retirado das zonas ocidentais da Alemanha, em troca dum valor igual de produtos alimentares, de carvão, madeira, de produtos de potassa, de zinco, de argilosos, de produtos petrolíferos e outros produtos semelhantes, tal como for combinado.

B) Dez por cento do equipamento industrial que não seja indispensável á economia de paz da Alemanha; este equipamento deverpa ser retirado das zonas ocidentais para ser entregue ao Governo soviético, a título de reparações, sem pagamento ou troca de qualquer espécie em contra-partida. As remoções de equipamento previstos em A e B serão efectuadas simultâneamente.

5. O conjunto de quipamento a retirar das zonas ocidentais a título de reparações deverá ser determinado dentro do prazo máximo de seis meses.

6. As remoções de equipamento industrial de bases começarão logo que seja possível e deverão estar terminadas dentro de dois anos que seguirão o prazo estipulado no § 5. A entrega de produtos visados no § 4 A acima citado começará logo que possível e será efectuado pela U. R. S. S., por partes determinadas, num prazo de cinco anos a datar do presente acordo. A quantidade e a natureza de equipamento industrial de base, não indispensável á economia alemã do tempo de paz, e por consequente disponível a título de reparações, serão fixadas pelo Conselho de Fiscalização segundo as regras estabelecidas pela Comissão das Reparações, com a participação da França, sob reserva da aprovação definitiva do comandante da zona da qual o equipamento deverá ser retirado.

7. Antes que seja fixada a quantidade total de equipamento a retirar, serão feitas entregas deste equipamento de acordo com o procedimento indicado na última frase do § 6.

8. O Governo soviético renuncia a reivindicar, a título de reparações, qualquer participação nas empresas alemãs situadas nas zonas ocidentais de ocupação da Alemanha renuncia igualmente aos bens no estrangeiro em todos os países que não sejam mencionados no § 9 abaixo.

9. Os governos do Reino Unido e dos Estados Unidos da América renunciam a reivindicar, a título de reparações, participações nas empresas alemãs situadas na zona oriental de ocupação da Alemanha, e aos bens alemães no estrangeiro que se encontram na Bulgária, Finlândia, Hungria, Rodésia, e na Austria Oriental.

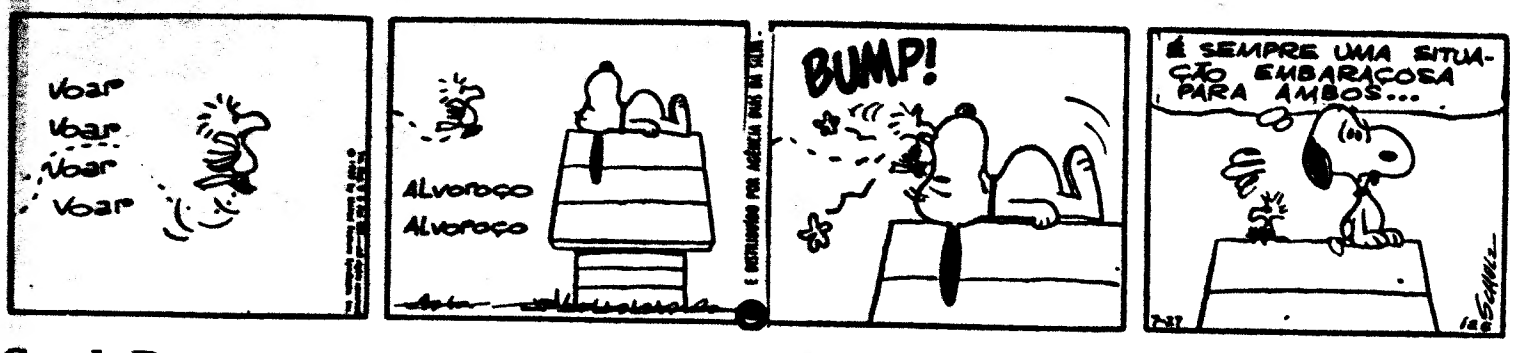
10. O Governo soviético não levanta nenhuma reivindicação sobre o ouro capturado pelas tropas aliadas na Alemanha».

O leitor pode encontrar o texto do Acordo no livro «O Problema da Alemanha» por Nuno Fidelino de Figueiredo, que além deste texto reune outros, fundamentais para o conhecimento da política internacional da época. «Biblioteca Cosmos, n.º 120, pag. 15 a 29.

O CONSELHO GERAL DA ECONOMIA ALEMÃ

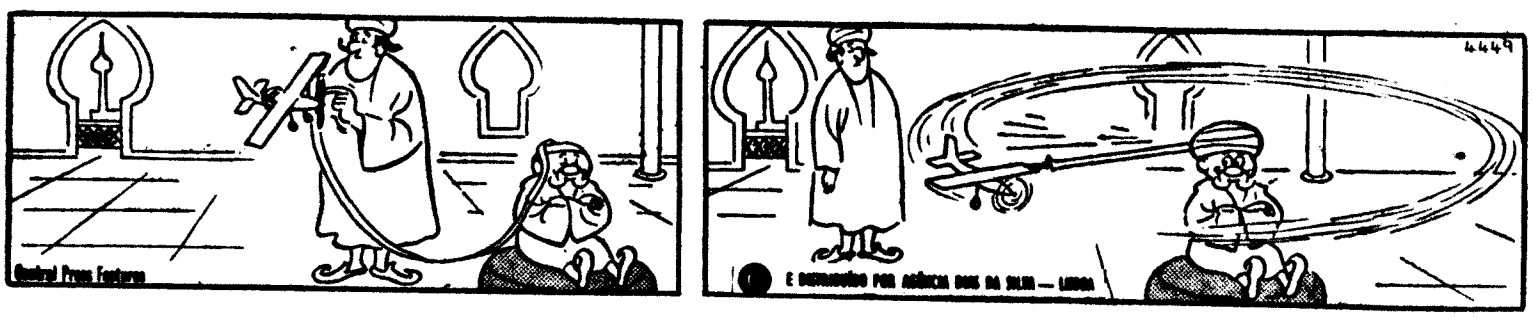
Este Conselho foi iniciado a 15 de Julho de 1933, por Hitler. A grande indústria fazia-se ali representar por Fritz Thyssen, por Vögler da Veveinigte Stahlwerke, por Bosch, da IG-Farben, por Diehn, do cartel da potassa, pelo barão von Schröder, pelo director da Commerz und Privatbank, Reinhardt, por Karl-Friedrich von Siemens; estes homens, com cinco representantes de hierarquia nazi, constituiam o supremo corpo económico dos primeiros anos do domínio hitleriano.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

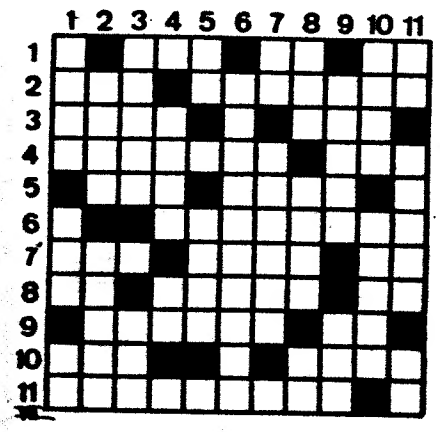
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5096

HORIZONTAIS: 1 — Abóbada celeste. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Entre nós. 2 — Patrão. Cismou. 3 — Nome do sinal de adição. Cidade da França, antiga capital da Provença. 4 — Disparate. Lista. 5 — Dimana. Interjeição de cólera. 6 — Em pouco tempo. 7 — Gritos de dor. Moeda chinesa. Prefixo de negação. 8 — Preposição. Pândega. Pronome reflexo. 9 — Colhe. Qualquer. 10 — Eia! Perfume. 11 — Peteiro.

VERTICAIS: 1 — Padre de Buda, entre os mongólicos e tibetanos. O qual. Preposição. 2 — Nome abreviado do Estado da América do Norte que tem Boston por capital. Enorme. 3 — Ribeira que nasce na serra da Arrábida e desagua no Tejo. Deus dos rebanhos (mit.). 4 — Escravo de Maomet, o primeiro que acreditou na missão do profeta. Nota de música. 5 — Certo. Cidade de Inglaterra, nas margens do Tamisa. 6 — Embaraçar. 7 — Nome antigo da nota musical «dó». Aparelha. 8 — Planeta satélite da Terra. Espécie de rã. Artigo (pl.) 9 — Arranques. Grito. 10 — Manca. Terramoto. 11 — Símbolo químico do ouro. Ligação. Papa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5095

HORIZONTAIS: 1 — Rã. Uno. Ba. 2 — Ens. Ordenha. 3—QUEM. Reboar. 4—Uis. NADA. 5—Ir. Date. TEM. 6 — Bedelhara. 7 — Terral. Pau. 8 — Emir. Atiá. 9 — Sito. Dengue. 10 — Tatuam. Epi. 11 — Virai. Ermos.

VERTICAIS: 1 — Requintes. 2 — Anuir. Emia. 3 — Sás. Britar. 4 — Devoto. 5 — Nó. NADA. Ui. 6 — Arratelada. 7 — Dedal. TEME. 8 — Beba. In. 9 — Ana. Tapagem. 10 — Há. Ara. Upa. 11 — Par. Mau. Ele.

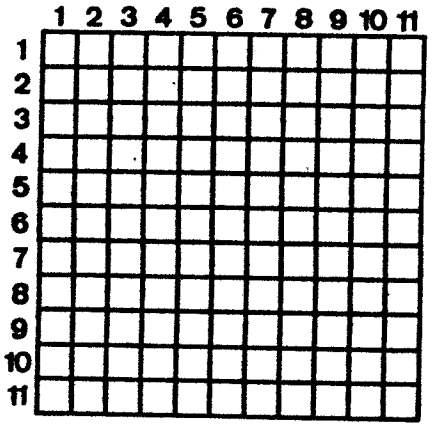
(Provérbio: QUEM NADA TEM, NADA TEME.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8940

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Descascar. 2—Espécie de forragem (Bras.). Esquece. 3 — Preposição. Catedrais. 4 — Após. Rainha Arábia, conhecida também por Belkis. 5 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Um cento. Ente. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Equipar. Nota musical. 7 — Lago de Itália. Pilha. 8 — Enrubescem. Que tem ciúmes. 9 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Nome de mulher. 10 — Que não vê. Preposição latina, que designa movimento. 11 — Para barlavento. Pau-ferro. Íntimo.

VERTICAIS: 1 — Cortesias. Investigação (Fig.). 2 — Interjeição de dor. Sulco. Artigo definido (ant.). 3 — Raspas. Oráculo. 4 — Aquela que depois de morta foi rainha. Querido. 5—Oceano. Gravura a cores. 6 — Possui. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Colocou. Limite. 8 — Nome de letras. Destroço. 9 — Macias. Sacerdote muçulmano. 10 — Abreviatura de átomo. Freguesia do concelho de Sintra. 11 — Movera os remos. Metal precioso de cor amarela.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8939

HORIZONTAIS: 1 — Satão. Cádis. 2 — Amigo. Croma. 3 — Li. Or. 4 — Mas. Sol. Ala. 5 — Otaio. Impou. 6 — Rim. Sia. 7 — Pedi. Água. 8 — Olá. Rif. ANI. 9 — Rã. Folia. Ir. 10 — Trais. Ataca. 11 — Aarão. Serão.

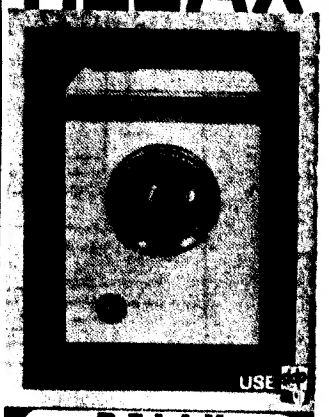
VERTICAIS: 1 — Saimo. Porto. 2 — Amiol. Elara. 3 — Ti, Sarda. Ar. 4 — Agá. III. Fia. 5 — Oó. Sam. Raso. 6 — Fó. Vil. 7 — CC. Lia. Fias. 8 — Arc. Mia. Até. 9 — Dó. Apaga. Ar. 10 — Imolo. Única. 11 — Sarau. Airão.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Fevereiro de 1939 publicava:

«ROMA, 22 — O Governo italiano anunciou esta manhã oficialmente que os legionários italianos que se encontram combatendo ao lado do generalíssimo Franco continuarão em Espanha até à vitória final das tropas nacionalistas espanholas.»

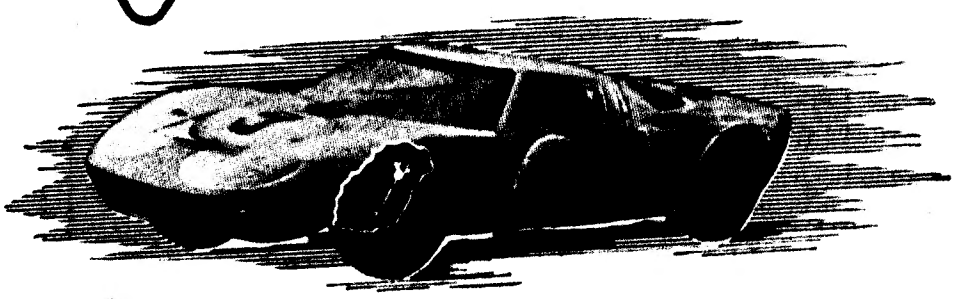
VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
RELAX



USE

· RELAX ·
· extraordinária acção de lavagem e secagem
· modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 5950,00
à venda nas boas lojas
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE LDA.
LISBOA - RUA ANTONIO ENES 20 1.º
TEL. 535057
PORTO - RUA FORMOSA - N.º 172
TEL. 26902

KONI



KONI
O TEMPERAMENTO DE UM TRIUNFADOR
PUBLIGESTE

SOGERIM SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, Lda-560156
AV. ANTÓNIO A. DE AGUIAR, 23-B-LISBOA

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14 2º
TELEFONE 52248 596580

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

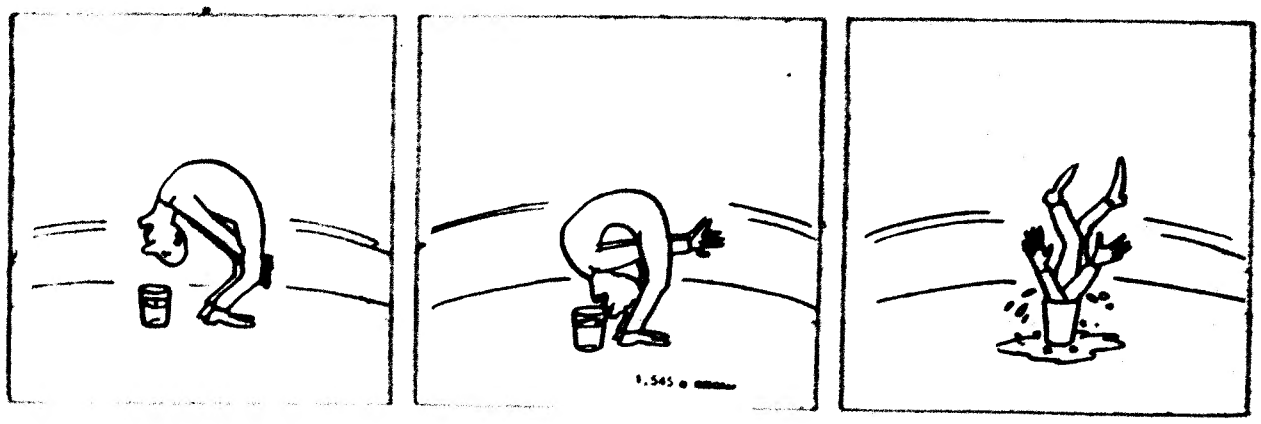
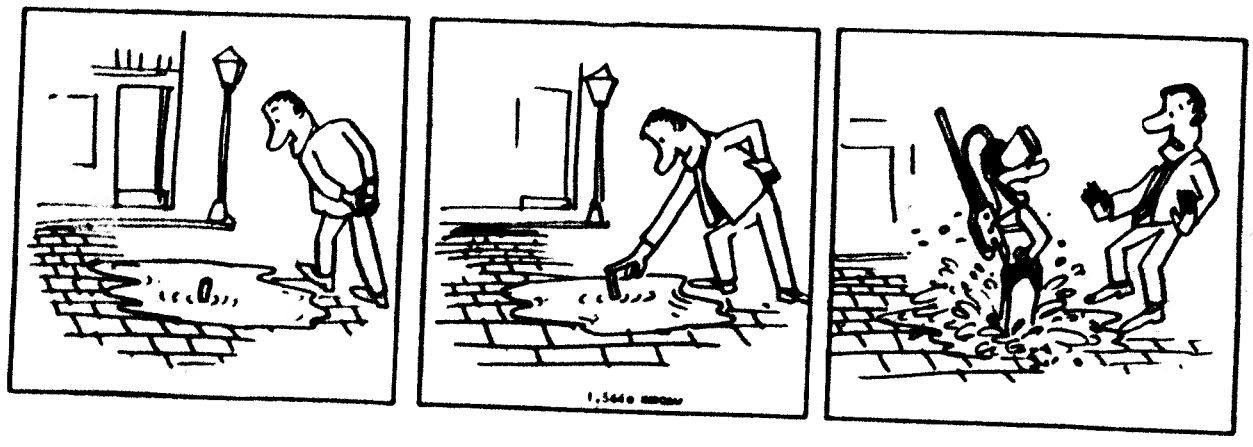
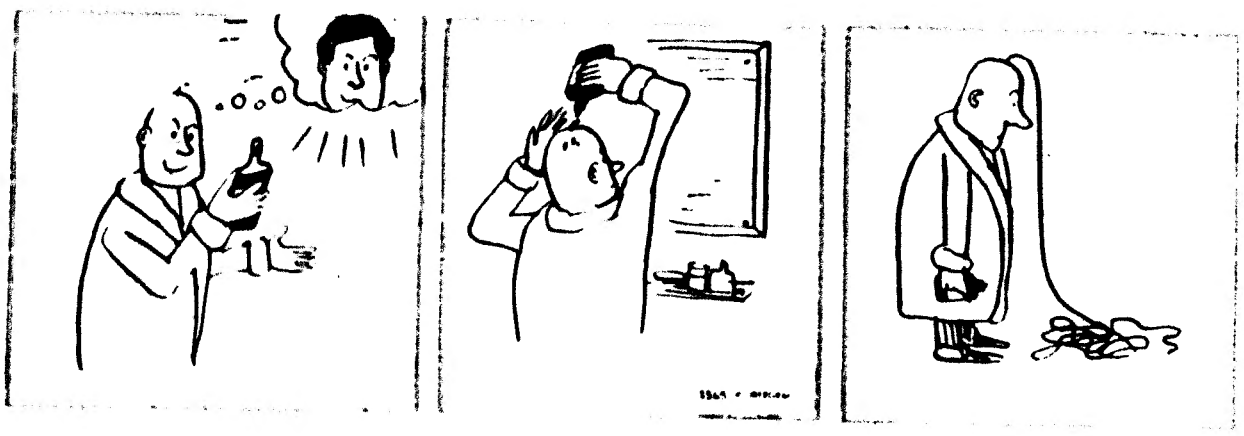
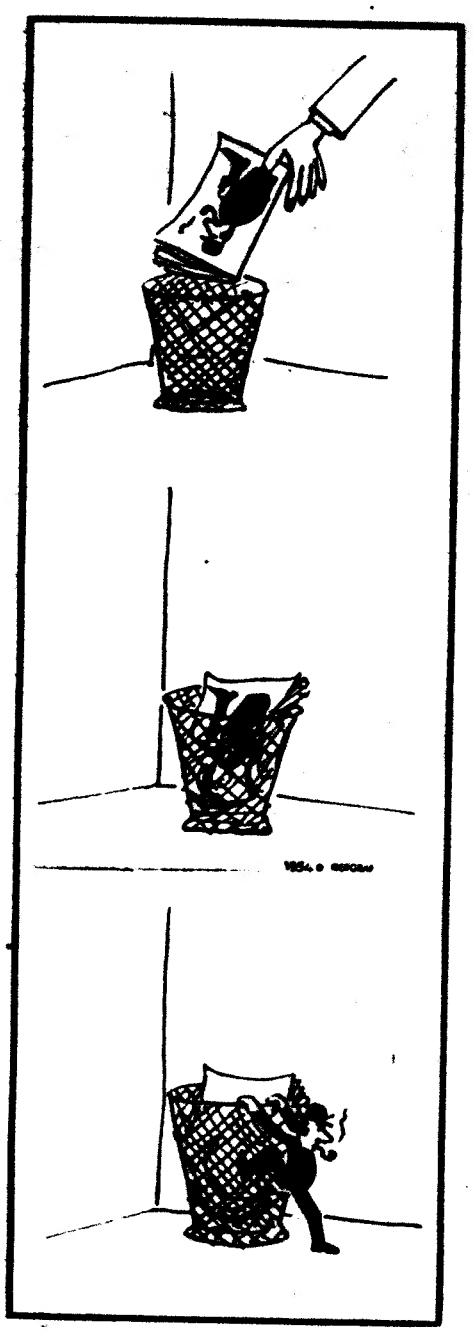
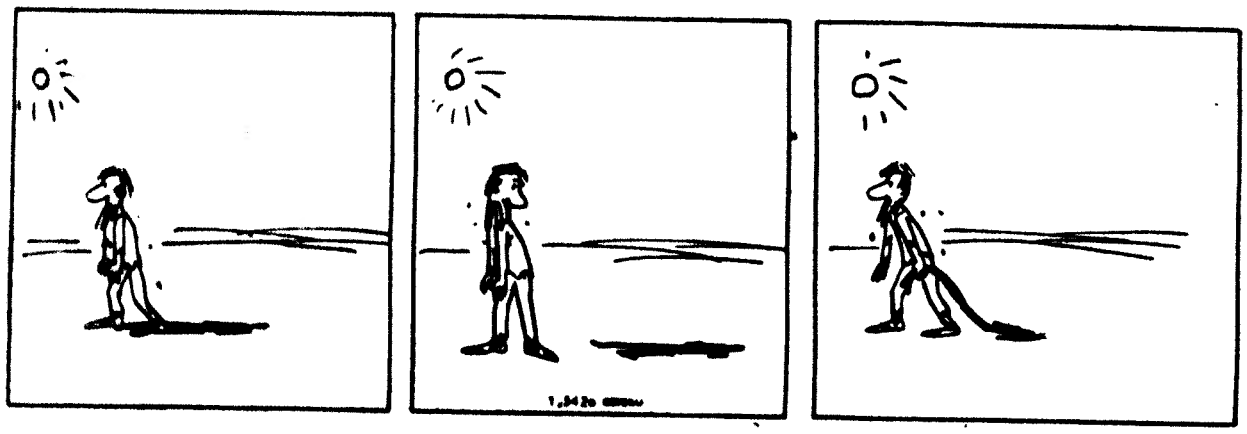
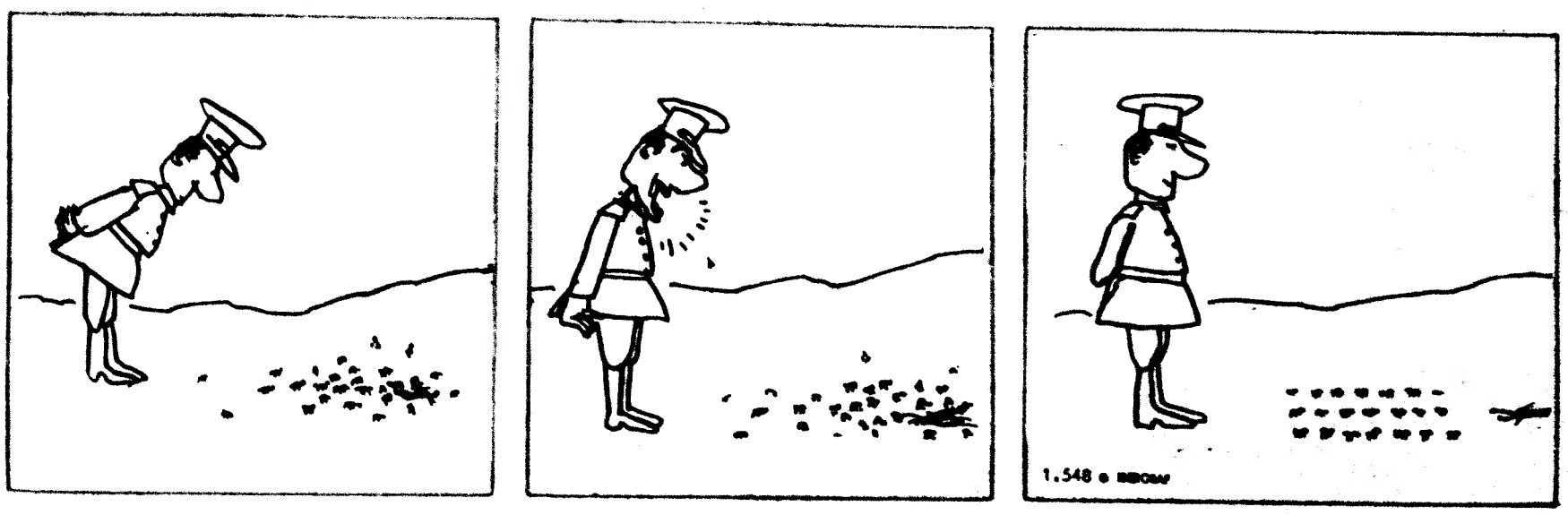
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta, do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 14 de Março de 1969 inclusive, devendo os interessados dirigirem-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 13 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

O RISO DA SEMANA

Desenhos de MIRANDA